MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, 5 27/64; Paris, $452; Nova York, 9$180; Portugal, $475; Italia, $368; Soberanos, 48$500. Libra-papel, 47$000. Dollar, a/v., 9$180; a/p., 9$150. Vale-ouro, 5$014. MERCADO DE PRODUCTOS — Café: Rio: typo 7, 51$500. Nova York, firme, alta de 25 a 65 pontos. Algodão: mercado frouxo. Cotações: Rio: 10 kilos, 56$000, 54$000, 50$000 e 51$000. Pernambuco, calmo. Nova York e Liverpool, respectivamente, baixa de 2 a 6 e de 1 a 4. Assucar: frouxo. Cotações: no Rio: branco crystal, 65$000; demerara, 54$000; mascavinho, 55$000; mascavo, 47$000.

O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 1.965 RIO DE JANEIRO — QUARTA-FEIRA, 10 DE JUNHO DE 1925 EDIÇÃO DE HOJE

MERCADO MUNICIPAL

PR[illegible]NTES — Gallinhas, 4$000 a 5$000; fran[illegible]500; ovos, duzia 3$600. Peixes: [illegible]adejo, kilo 4$500; linguado, kilo [illegible] 3$500; camarão, kilo 5$000 a [illegible] 2$500. Carnes: vacca, kilo, 1$300 [illegible] kilo 1$500 a 1$700; porco, kilo 4$000; [illegible]$500. Fructas: abacate, duzia 3$500 a [illegible]onde, duzia 3$000; bananas, duzia $300 a [illegible]ão preto, kilo 1$200 a 1$400. Arroz, kilo 1$300 [illegible]. Carne secca, kilo 3$800. Manteiga, kilo 8$500 [illegible]00. Bacalhão, kilo 4$000.

INDUSTRIA OU AGRICULTURA?

Lord Lovat, falando a bordo do "Avon", em caminho da Inglaterra, ao sr. Francisco Pennalva Santos, para O JORNAL declara que o Brasil tem que ser primeiro um paiz agricola e depois industrial

Deve-se antes de tudo tirar vantagens das riquezas do solo: as industrias ficarão para mais tarde

F. PENNALVA SANTOS
(Director da Companhia de Tecidos de Linho Sapopemba)

(*Especial para* O JORNAL)

O nosso amigo dr. Francisco Pennalva Santos, director da Companhia de Tecidos de Linho Sapopemba, foi companheiro de viagem de lord Lovat, a bordo do "Avon", quando, o mez passado, o grande agricultor inglez partiu para Londres. O dr. Pennalva Santos conseguiu de lord Lovat declarações muito interessantes, sobre o nosso futuro economico. Damos a seguir o artigo em que elle resumiu, de modo conciso, os pontos de vista de lord Lovat acerca deste problema, que se apresenta aos economistas brasileiros: deveremos fazer agricultura ou insistir no proteccionismo industrial?

Bordo do "Andes", 5 de maio.

A figura mais popular e sympathica de bordo é, certamente, lord Lovat. A idéa que a lenda popular brasileira faz de um lord é a do homem mais orgulhoso e fechado deste mundo. Quem conversa com lord Lovat vê de prompto desfazer-se numa onda de bondade, aquella impressão erronea. Não se póde ser mais communicativo. Não é possivel ser mais amavel e mais simples. Toda a gente o estima. Elle é o companheiro juvenil por excellencia. Toma parte activa em todos os sports de bordo, jogando deck-tennis com a agilidade de um rapaz de vinte annos.

Um lord

Os interesses, que me ligam á industria algodoeira, estabeleceram logo entre mim e lord Lovat a approximação natural e inevitavel dos officiaes do mesmo officio. Lord Lovat é hoje um dos mais abalizados peritos, que tem o mundo em materia de algodão. Director da Sudan Cotton Sydicate e do Brasil Plantations Syndicate, a sua autoridade se projecta na Inglaterra, na esphera dos assumptos algodoeiros, de modo incontrastavel. Vindo ao Brasil, como membro da Missão Montagu, decidiu fixar a sua attenção para a nossa economia, certo de encontrar ahi campo attraente para uma experiencia da cultura da malvacea. Estamos viajando ha alguns dias, e como das nossas palestras consegui extrair algo de interessante para o exame e a meditação dos brasileiros, entendi resumir as impressões de lord Lovat, susceptiveis de traduzirem, de modo mais concreto o seu ponto de vista, sobretudo acerca deste grande problema que se apresenta ao Brasil: devemos fazer industria ou agricultura?

Industria ou agricultura

Devo dizer entre parenthesis, que senti em lord Lovat uma forte dose de sympathia pelo Brasil, e por isso mesmo é que as suas palavras devem ser ouvidas pelos nossos compatriotas como a voz sincera de um amigo, que aconselha, com carinho.

— "Muita coisa se tem dito sobre os objectivos de minha viagem ao Brasil, declarou-me lord Lovat; mas posso afiançar-lhe que não tem o menor fundamento o que se affirma a respeito. Correm os mais desencontrados boatos; fala-se que eu comprei uma fazenda por 20.000 contos, que estou em negociações para a acquisição de outras, que estou constituindo syndicatos em Londres para a compra de terras no Brasil. Pois bem: nada disso é verdadeiro. Possuimos duas fazendas em S. Paulo com o capital de £ 150.000, nas quaes estamos fazendo uma série de experiencias com sementes trazidas do Egypto. A minha viagem teve por fim inspeccionar essas fazendas."

Tratando, em seguida, da cultura do algodão entre nós, lord Lovat começou dizendo que conhece o Brasil talvez melhor que a maioria dos brasileiros. Acho, disse elle, que a fertilidade das terras brasileiras é prodigiosa; mas dahi não vou a affirmar que ellas dão rendimento maior que as do Egypto. Ao contrario, penso que esse rendimento deve ser calculado em metade. Sementes de "big-boll", que no Egypto deram fibras de 1 1|4", em S. Paulo só deram 1" e 1 1|8".

O valle do S. Francisco

O valle do S. Francisco é sobretudo muito proprio para a cultura das fibras longas; mas seria preciso empregar milhares de contos para que a cultura ali fosse rendosa. Seria necessario, antes de tudo, construirem-se açudes e barragens ligados a um moderno systema de irrigação, a exemplo do que se fez no Egypto; depois seria indispensavel sanear o leito do rio e combater as febres e os mosquitos da região. E' preciso tambem não esquecer os meios de transporte para a producção local, os quaes presentemente são defficientissimos.

No Egypto, só num açude que irriga uma zona de 500.000 alqueires, estamos actualmente dispendendo cerca de 2 milhões de libras.

Paiz agricola

O Brasil, a meu vêr, tem que ser um paiz agricola e não industrial. Deve-se, antes do tudo, tirar vantagem das riquezas do sólo; as industrias ficarão para mais tarde.

Todos querem habitar nas grandes cidades; isto é um erro. Rumo aos campos para cultival-os e semeal-os é a politica que o desenvolvimento do paiz exige. Se se levar em conta que a producção agricola dos Estados Unidos de anno vale mais que o dinheiro que se tira de todas as minas de ouro do mundo durante 10 annos, far-se-á uma idéa do valor dessa politica. Deante dessa estatistica, avalie-se a fortuna colossal do Brasil com a sua vasta extensão toda de producção agricola! Os brasileiros são um pouco optimistas. Elles devem convencer-lhe que é preciso trabalhar os campos e confiar menos nos prodigios da natureza do paiz.

Existe tambem no Brasil um grande abuso dos possuidores de terras. Bastava que eu me approximasse de uma zona abandonada e inquirisse por curiosidade dos preços das terras, para que logo me pedissem algo de absurdo, na crença de que eu pretendia compral-as.

Os jornalistas só têm publicado das minhas entrevistas o lado favoravel para o paiz, deixando de parte o aspecto das difficuldades.

Os descaroçadores

Voltando a tratar particularmente da cultura do algodão e considerando alguns dos seus aspectos praticos, lord Lovat referiu-se aos descaroçadores de serra, dizendo discordar nesse ponto do sr. Arno Pearse, pois que os descaroçadores de serra só damnificam as fibras longas; para fibras de 1 1|2 não ha necessidade de machinas de rolos que são mais caras e de menor producção.

Lord Lovat, segundo nos declarou, pretende voltar ao Brasil dentro de dois annos. Nesse periodo as suas fazendas terão tido tres colheitas e então ser-lhe-á possivel tirar melhores conclusões, baseadas em dados estatisticos da fertilidade da terra para as fibras longas, em comparação com a de outros paizes.

Sou, disse elle, terminando suas declarações, um grande amigo e admirador dos brasileiros, a quem devo innumeras attenções.

LINA HIRSCH

A ILLUSTRE ESCRIPTORA ALLEMÃ PARTIU NO "GENERAL BELGRANO" EM VISITA AO BRASIL

Partiu de Hamburgo, com destino ao Rio, Lina Hirsch, collabora d'O JORNAL, e de outros diarios brasileiros.

Os homens de pensamento não podem deixar de acolher com justa alegria a noticia da proxima visita de Lina Hirsch ao Brasil. A illustre jornalista allemã conquistou no publico brasileiro uma situação de invejavel destaque. Ella versa as questões da politica européa com a serenidade, a elevação de vistas, o interesse humano, de um espirito liberto dos vinculos do nacionalismo estreito e pequenino. Cada artigo, que ella nos manda, é uma lição de intima comprehensão dos problemas que enfrenta e que se dispõe a estudal-os com a fria objectividade do historiador e do critico isento de paixão e de sectarismo.

O JACOBINISMO CHINEZ

Os acontecimentos de Shanghai

PEKIM, 9 (U. P.) — Foram iniciadas as negociações para a terminação da gréve. Os estrangeiros, entretanto, recusaram-se a aceitar as condições offerecidas, emquanto continuar a parede.

LONDRES, 9 (U. P.) — O jornal "Daily Telegraph" publica um telegramma de Pekim, dizendo que os escriptorios e armazens da Companhia Asiatica de Petroleo, de Kaifengfu e Tayuanfu foram atacados pela multidão que quebrou os vidros a pedradas.

Os estrangeiros residentes nessas localidades fugiram para Pekim.

O general Chang-Hsueh-Liang, marcha na direcção de Tientsin, afim de manter a ordem nessa cidade.

SHANGHAI, 9 (U. P.) — A gréve alastra-se a outros pontos fóra desta cidade, entretanto reina completa calma. Os estudantes foram expulsos do bairro estrangeiro. As autoridades prohibiram os "meetings".

Os delegados enviados pelo governo de Pekim já chegaram.

PEKIM, 9 (U. P.) — Os estudantes recommendaram aos estrangeiros residentes nesta capital que fiquem em suas casas por occasião da manifestação monstro que tencionam realizar amanhã, afim de evitar possiveis incidentes.

A cidade acha-se inundada de avulsos convidando o povo a tomar parte na estupenda manifestação.

Consta que os generaes Feng-Yu-Hsiang, christão, e Chang-Tso-Lin, concordaram em denunciar os acontecimentos de Shanghai. Parece removida a probabilidade de um conflicto armado.

AS NOSSAS PRISÕES

Foi como "homem", diz o prof. Ferdinand Labouriau, em artigo especial para O JORNAL, que eu suggeri a construcção urgente de uma penitenciaria moderna para o Districto Federal

Urge acabar com a ociosidade forçada dos presos, que cumprem sentença na Casa de Detenção

Ferdinand LABOURIAU
Professor da Escola Polytechnica

(*Especial para* O JORNAL)

Facto incontestavel

Impressionado pelas tristes condições em que se encontram os presos na Casa de Detenção, coisa que tive occasião de vêr de perto por ter passado meio anno como preso politico nesse estabelecimento, escrevi para O JORNAL um artigo destinado a chamar a attenção sobre esse assumpto. E' realmente lamentavel que fique a Casa de Detenção abarrotada de presos que ali cumprem, não as penas a que foram condemnados, mas sim uma pena muito maior, qual seja a de uma verdadeira prisão cellular. Reclusos em cubiculos, em promiscuidade immoral, e condemnados á ociosidade forçada, esses presos são victimas de um descaso indesculpavel dos responsaveis por essa situação. Esse é um facto incontestavel.

Referindo-se ao meu artigo, o dr. Evaristo de Moraes, na Gazeta dos Tribunaes de 27 do corrente, depois de umas referencias elogiosas, que muito agradeço, frisa a illegalidade que é a permanencia na Casa de Detenção, de condemnados que "deviam, para seu proveito e proveito da sociedade, ser submettidos ao regimen do trabalho, unico moralizador e reeducador da vontade". Mas depois s. s. observa que o remedio por mim proposto: a criação urgente de pelo menos um estabelecimento penitenciario federal, em moldes modernos, não é de applicação actual. Diz s. s. que o que se deve fazer antes de tudo, é "attribuir á União Federal competencia para legislar acerca do tratamento penitenciario em toda a Republica, desapparecendo neste particular, a competencia estadual." E logo adiante pondera s. s. que semelhante reforma implica na previa remodelação da Constituição Federal. — Ora, admittindo mesmo que seja urgente fazel-o, uma tal reforma será forçosamente demorada. E emquanto isso se fôr fazendo, continuará o abuso apontado; continuarão os presos sujeitos ao regimen penitenciario absurdo e deshumano, que têm actualmente na Casa de Detenção, pela força das circumstancias, conservados os condemnados naquelle local improprio e inadaptavel. Quanto tempo levará a ser realizado o alvitre que s. s. considera como devendo ser feito "antes de tudo"?

Uma penitenciaria moderna

Peço licença para discordar de s. s., invadindo embora seára alheia, e raciocinando sómente com os dados que observei. O remedio por mim lembrado me foi suggerido pelo sentimento da profunda injustiça que representa o regimen penitenciario da Casa de Detenção. Perdôe-me s. s., mas não foi como "engenheiro" que alvitrei a construcção urgente de uma penitenciaria moderna para o Districto Federal: foi como "homem". Senti o mal (tive tempo de sobra para sentil-o) e não me convenceu o dr. Evaristo de Moraes, de que não seja a medida proposta, a primeira e a mais urgente coisa a se fazer, entre nós, em materia penitenciaria.

Acredito que seja muito necessario attribuir competencia á União Federal para legislar em toda a Republica acerca do regimen penitenciario. Será uma solução geral do problema, para todo o Brasil. Mas não posso deixar de recordar que o Estado de São Paulo tem uma penitenciaria modelar, ao passo que a União... Será a medida lembrada um progresso para São Paulo? Não é certo. Em todo o caso, trata-se de uma medida forçosamente demorada, e é do um remedio urgente que se precisa; é uma solução immediata, que estão a impôr os sentimentos de humanidade e de justiça.

Depois, acha o dr. Evaristo de Moraes necessario, antes de modificar o regimen prisional, cuidar-se de um novo codigo penal. Acredito tambem que seja necessario remodelar-se esse codigo, mas emquanto se o fizer, porque continuar o absurdo de ficarem os delinquentes do codigo penal condemnados á inactividade, durante as 24 horas do dia? Não é "o carro diante dos bois", nem "couve antes da carne", como declara s. s., querer melhorar immediatamente e antes de tudo o mais, a triste condição actual dos condemnados: antes mesmo, de revêr o codigo penal e de attribuir á União Federal competencia para legislar em toda a Republica sobre o tratamento penitenciario.

Alvitra o dr. Evaristo de Moraes, medidas geraes, e fala como advogado; eu lembrei uma solução que em nada collide com a de s. s., e não falei como engenheiro: apenas como quem sentiu uma grave injustiça, como quem presenciou os effeitos de um desleixo deshumano.

Ociosidade forçada

Nem se trata de "custosos e enganadores palliativos": a construcção de uma penitenciaria decente, no Districto Federal, iria permittir dar-se trabalho aos delinquentes do codigo penal, e esse trabalho não tem razão para deixar de ser remunerador, não sómente para os presos, como tambem para o proprio Estado. Mesmo do ponto de vista friamente economico, não será isso preferivel á ociosidade forçada dos presos na Casa de Detenção, ali illegalmente conservados a cumprir as suas penas, por falta de um estabelecimento penitenciario que os possa receber?

A situação do Mexico

Falando da situação actual do Mexico, o sr. Frazier Hunt, em artigo especial para O JORNAL, declara que o presidente Calles encontrou o Mexico com tradições de deslealdade e de deshonestidade que se incorporaram em muitos homens de posição

Frazier HUNT

NOVA YORK, maio.

(*Especial para* O JORNAL)

Das telhas para baixo

Porfirio Diaz se esforçou por edificar a nação mexicana das telhas para baixo.

Calles sonha com insistencia em construir um povo novo dos alicerces para cima.

Eis, numa phrase, a historia fundamental da differença entre o sonho e a tactica do ultimo dos grandes constructores do Mexico e a do mais recente.

Em seu genero, Diaz foi um grande homem. Construiu caminhos de ferro, abriu portos, desenvolveu minas, ranchos e poços de petroleo, calçou ruas de cidades, installou illuminação electrica, edificou estradas e parques — e permittiu ao capital estrangeiro obter a preços commodos os mais ricos poços de petroleo, as melhores minas, fazendas e empresas commerciaes do paiz. Collocou folheados de civilização e cultura estrangeira e uma nação de tradições, raças e habitos indios.

Em certo tempo, desde 1910 até ao corrente, séries de revoluções e revoltas esburacaram esse revestimento; e a rectaguarda, composta de milhões de ignorantes, appareceu a viver, a sonhar, a odiar tal e qual tinham vivido, sonhado e detestado quarenta annos antes, quando Diaz encobria o seu grande poder — ou 400 annos antes quando Cortez começára a sua pirataria hespanhola.

Diaz não quiz bulir nesses milhões de individuos immersos no somno (75 °|° a 85 °|° dos 15.000.000 da população do Mexico são analphabetos) mais de 60 °|° são de puro sangue indio; e 35 °|° mescla de hespanhol e indio; e 5 °|° apenas de brancos, e ainda mais, 5.000.000 só falam a lingua indigena. Repito que esta civilização introduzida por Diaz pertence á cultura estrangeira, e foi sobreposta á uma raça 95 °|° de indios puros ou mestiços.

Trabalhou das telhas para baixo.

Nenhuma attenção prestou á base do grande edificio mexicano que tratava de levantar.

O Theatro Nacional magnifico, meio por acabar, que agora se afunda lentamente no sólo paciente e misericordioso da cidade do Mexico, é exemplo tragico da gloria e loucura de Diaz. Ahi uma capital de inspiração estrangeira, se erguia uma construcção estrangeira do preço de 10.000.000; e em Yucatan, Morelos, Vera Cruz e numa quantidade de outros Estados, milhares de seres humanos ignorantes, atrazados supersticiosos, semi-nús, sem lar, pés descalços, permaneciam absolutamente abandonados, desprotegidos maltratados.

Exteriormente o paiz prosperava, adiantava, seguia o seu caminho; interiormente se conservava atrazado, ignorante e cruel como o mais pobre dos seus indios, encolhido junto ao fogo da lareira cercada de bambu', da sua choupana tropical coberta de sapé.

Diaz trouxe a paz, porém, á um preço por demais exorbitante.

Dos alicerces para cima

O presidente Calles sonha hoje construir o novo Mexico em solido fundamento.

A Educação será o cimento de que ella fará uso — a educação real dos indios mais pobres e mais atrazados da sua nação exhausta.

Eis um sonho que aperta o coração o de pensar nos annos e gerações de sacrificio paciente e de incansavel energia, de esperança infinda que se hão de empregar para que a empresa logre exito.

Se Calles puder encetar a grande obra e se de qualquer modo inspirar aos seus successores para que prosigam nella uma nova nação ahi surgirá um dia. E' preciso optimismo formidavel e immorredoura fé no progredir da raça humana para acreditar nessa realização — mas ser sceptico é admittir a inutilidade e a impotencia do homem.

O que acontece, numa pequena communa india, distante 25 leguas da cidade do Mexico, ao pé das grandes Pyramides de S. João de Teotihuacan, é uma das provas incontestaveis de que se póde confiar fortemente no futuro do Mexico.

Ha já alguns annos que um joven professor de anthropologia, de nome Manoel Gamio, trabalha nas maravilhosas ruinas dos Aztecas e Toltecas no Valle de Teotihuacan. Impressionado com a sujeira, ignorancia e pobreza que encontrara entre os indios ahi, fundou uma pequena escola para os filhos dos seus trabalhadores. Percebeu que para ser realmente util devia ensinar ás crianças alguma coisa mais do que lêr, escrever e contar. Cumpria ensinar-lhes como passar melhor, como viver asseiados, como melhorar o seu physico.

Antes de mais nada estudou as possibilidades de crear industrias simples e rusticas para essa communidade.

Encontrou as materias primas para a fabricação de tecido grosso, de louças e joias originaes indigenas.

Apressou-se, pois, a improvisar adiantados methodos familiares para esses negocios.

Pouco a pouco augmentou a escola, introduzindo anno a anno, novos departamentos e industriaes até que um dia essa escola se tornou um modelo no genero. E o que é infinitamente superior a isto — essa pequena escola é a inspiradora de um grande sonho que se ha de transformar em realidade.

Enthusiasmado com o que fizera Gamio o presidente Calles o nomeou sub-secretario da Educação e confiou-lhe a importante tarefa de traçar os planos das futuras escolas do Mexico. Conversei ha dias durante duas horas com esse administrador habil e sincero sobre o que elle pretende executar. Tive a impressão que me banhava em fonte juvenil inspiração ao apreciar o desenrolar dos seus sonhos.

E, estou certo, que muito se adiantará no caminho de os realizar. Frequentemente se tem dito que não ha no mundo mais habil e bello sonhador do que o Latino-Americano; logo, porém, que criou o seu esplendido sonho julga ter acabado o trabalho e

(Continúa na 2ª pagina)

A pesca no Antarctico

A proposito desse interessante assumpto, mostra o sr. Augusto Vinhaes, em artigo especialmente escripto para O JORNAL, que a Inglaterra, segundo noticias procedentes de Londres, está sustentando, no polo Boreal, com a viagem de Amundsen, doutrina contraria áquella que advogou no polo Antarctico

Augusto VINHAES.

(*Especial para* O JORNAL)

A pesca de cetaceos e amphibios

De quando em quando fundeam em nosso porto "trollers" norueguezes, de regresso á Patria, das grandes pescas de baleias e balenopteros, abundantes nos mares austraes.

Quaes os motivos que forçam esses audazes e persistentes marinheiros a abalarem-se quasi de polo a polo a custa de fadigas ingentes e constantes perigos para pescar cetaceos que, em certa phase do anno, affluem ás aguas territoriaes da Noruega?

Poucos são os iniciados no porquê desse desmedido dispendio de energias e de grandes cabedaes empregados no equipamento de navios especiaes, destinados a esses afastados emprehendimentos.

De ha muito, na Noruega, a pesca e caça aos cetaceos e amphibios cujo "habitat" são os mares frigidos, teve notavel incremento, formando industria especial com o auxilio de poderosas sociedades fundadas para esse fim.

Durante o estio agiam os pescadores nas regiões arcticas, em particular, ao largo de Spitzberg e da costa do Finmark onde os cetaceos enxameam em busca do alimento nos bancos de peixes e de animaes planktonicos.

Conflicto entre pescadores

Em 1903, porém, occorreram graves conflictos em diversos pontos da costa do Finmark entre pescadores littoraneos e os profissionaes da pesca a baleia. Os costeiros affirmavam que áquelles mammiferos marinhos, quando em perseguição aos arenques, forçavam-nos a se approximar de terra, facilitando desse modo, a captura desses clupeos, base, por excellencia, da alimentação dos norueguezes e da sua principal exportação.

O governo, preoccupado com essas desavenças e ansioso de lhes vêr o fim, ordenou um inquerito de que participou o sabio professor da estação biologica de Bergen, dr. J. Hjort, então director do Serviço Scientifico e Technico das Pescas Maritimas da Noruega.

O resultado da syndicancia demonstrou á evidencia a sem razão dos pescadores de arenques. Não obstante, o Parlamento accordou com o dizer daquelles pescadores e a pesca aos cetaceos foi interdicta, por dez annos, ao longo da costa da Noruega. Por "fas" ou por "nefas" essa prohibição ainda hoje persiste.

Durante a grande guerra européa houve curta excepção a essa lei. Em vista da então extraordinaria falta de materias graxas em todo o mundo, o governo noruegez resolveu organizar, por si, a pesca dos cetaceos no mar territorial. Uma vez, porém, cessada a guerra, vigorou, de novo, a lei prohibitiva.

As baleias rumo do Equador

Privados de exercer a sua actividade ao largo da costa norueguezа, os pescadores de baleias buscaram alhures o que lhes era vedado ao pé da porta. Primeiro, foram aguardar, em época propria, a passagem das baleias, rumo ao Equador, pela costa occidental da Africa, preferindo os pontos fronteiriços ao golpho de Guiné e do Congo.

Depois, navegaram mais para avante, muito mais para avante, e fixaram-se, em exploração annua, nos mares tempestuosos e de bruma que banham as quasi despovoadas ilhas: Georgia do Sul, Principe Eduardo, Kerguelen e Nova Amsterdam.

Ao chegarem, pela primeira vez, áquellas inhospitas regiões, depararam os norueguezes com o "non possumus" da Inglaterra que ha muito se arrogára o direito de annexação do continente antarctico. E' esta uma interessante questão estudada aliás, com grande discernimento e abundancia de documentos pelo eminente professor J. Nippen, no numero de Junho se não nos equivocamos, de 1921, da revista "A Geographia".

Os dominios inglezes

A annexação do Antarctico proseguiu, á sorrelfa, desde os tempos de Ross. Accentuou-se, porém, a partir de 1908: os poderes do governador inglez das ilhas de Falkland, nomeado naquelle anno de 1908, estenderam-se á Georgia do Sul, ás Orkney do Sul, Shtland do Sul, Sandwich e á Terra de Graham. Não contente com isso, em 1917, o governo inglez estendeu a sua jurisdicção a todas as ilhas e terras comprehendidas entre os meridianos de long. O. 20° e 25° ao sul do parallelo 50°, e entre os meridianos de long. O. 50° e 80° ao sul da lat. 58°.

Estas medidas foram completadas, a 31 de julho de 1923, pela annexação á Nova Zelandia, das regiões vizinhas ao Mar de Ross, annexação essa que englobou as ilhas e territorios comprehendidos entre o 160° de long. E. e o 150° de long. O., inclusive o polo sul.

Amundsen e a Inglaterra

Por esta posse muito contestavel, pois o noruegez Roald Amundsen, como o inglez Shackleton, tambem fixára, no polo sul, o estandarte de sua Patria, a Inglaterra se acha senhora de todas as vias de accesso que vão ter ao Continente Antarctico.

As approximações deste Continente comprehendem ricas regiões de pesca, abundantes em phocas e outros pinnipedes — a otaria e a morsa.

Por isso taes paragens tornaram-se a séde da exploração de cetaceos e amphibios marinhos, tudo sob á jurisdicção da Inglaterra. Força foi chegarem-se os norueguezes ás boas com o governo inglez afim de se lhes permittir a pesca e caça ao sul do parallelo 50°. "La raison du plus fort est toujours la meilleure..."

Entretanto, hoje, segundo noticias procedentes de Londres, o governo inglez apressa-se em declarar que contesta ao rei da Noruega o direito de posse sobre o territorio do polo Boreal, caso ali chegue o explorador Amundsen.

Quanta incoherencia, santo Deus!

PAGINA PORTUGUEZA

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

De amanhã, 11 do corrente, em deante, O JORNAL dará todas as quintas-feiras aos seus leitores uma

PAGINA PORTUGUEZA

sob a direcção de ALVARO PINTO

(Director da TERRA DO SOL e fundador da RENASCENÇA PORTUGUEZA)

QUE, FÓRA DE PAIXÕES POLITICAS OU SECTARIAS DE QUALQUER ORDEM, PROCURARA' DAR A CONHECER AOS LEITORES DE O JORNAL TUDO O QUE POSSA BEM CARACTERIZAR E EXPLICAR A VELHA NAÇÃO LUSA

Todas as quintas-feiras — PAGINA PORTUGUEZA

ACEITAM-SE ANNUNCIOS PARA OS FINS DE COLUMNA DESTA PAGINA

A SITUAÇÃO DO MEXICO

(Conclusão da 1ª pagina)

deixa que outrem o prosiga e o finalize. Isso é exacto em relação ao Mexico, mas não é a respeito de Gamio e do seu chefe de facto, o presidente Calles.

O programma de Gamio

Precisamos construir verdadeiras escolas, explicou-me Gamio. Queremos mostrar que os methodos antiquados de educação não bastam para o Mexico. Não convem implantar idéas estrangeiras de educação entre os nossos naturaes. A educação deve estar de accordo com as necessidades peculiares indigenas dos nossos indios. E o mais premente desta necessidade é lhes ensinar como melhorar a sua condição de vida, como viver, confortavelmente, como ter boas habitações, comida sufficiente, boas roupas — numa palavra lhes proporcionar nova e melhor vida. Logo que houvermos conseguido isto para os nossos 10.000.000 de compatriotas teremos assentado a base forte de uma grande nação.

Geographicamente o Mexico se divide em districtos urbanos, ruraes e costeiros.

As necessidades educativas de cada uma dessas grandes divisões são diversas e, ao planejar as nossas escolas, devemos considerar essas differenças, approximando-as cada vez mais da vida e da actualidade.

Nas escolas das cidades, por exemplo, quero que as crianças tenham occasião de estudar, antes de mais nada, cada uma das industrias e negocios das varias cidades, de maneira que ao sair da escola possam intelligentemente ganhar a vida. Para chegar a este fim proporei uma lei que obrigue todas as fabricas, usinas e casas commerciaes a permittir que grupos de estudantes, algumas horas cada dia, ahi façam uma visita de inspecção.

Mas o problema das escolas das cidades está longe de ser difficil e urgente como o das escolas ruraes. Notas, que exceptuada a cidade do Mexico, as escolas urbanas são sustentadas pelos estados respectivos, emquanto que a educação rural é paga pela nação e inteiramente á largo do Departamento da Educação. Communicar noções praticas a milhões de communidades indigenas distantes e atrazadas é o nosso trabalho verdadeiro.

A primeira difficuldade a resolver é encontrar mestres competentes.

Para fazer face a esse problema pretendemos organizar dez grandes escolas aonde mestres ruraes serão escolas aonde mestres ruraes serão respectivos districtos para ensinar. Haverá em cada um desses centros duzentos a quatrocentos discipulos mediando entre quatorze a dezeseis annos.

Esses discipulos virão de pequenas communidades humildes e muitos não serão capazes de falar bom castelhano. A principio pagaremos todas as suas despesas de pensão, casa, roupa, mas como os centros serão organizados em grandes fazendas do governo, em pouco tempo cada centro fará a propria despesa.

"Quatro departamentos separados do governo cooperarão nessas grandes escolas de ensino: os Departamentos da Educação, de Agricultura, de Saude, de Commercio e de Industria. Cada um desses departamentos terá os seus proprios mestres. O Departamento da Saude, por exemplo, terá um medico que não só ensinará hygiene e medicamentos preventivos aos educadores em embryão, como tambem manterá uma clinica medica gratis para toda a communidade rural.

O representante do Departamento da Agricultura ensinará agricultura pratica, tratamento de animaes, e ao mesmo tempo dirigirá um centro de experiencias na fazenda. O chefe do Departamento do Commercio e Industria fará primeiro cuidadoso estudo das possibilidades da localidade e depois leccionará sobre as industrias caseiras e ruraes. Todas essas aulas praticas serão mantidas conjuntamente com uma certa proporção de trabalho escolar simples, e trataremos ao mesmo tempo de accordar o lado artistico latente nos indios em arte, drama e musica.

Ao fim de dois annos, desejamos que esses alumnos voltem ás suas aldeolas e que por sua vez ministrem uma educação efficaz. Queremos que mostrem á sua gente como obter colheitas melhores e mais abundantes, como fabricar louças e vestuario grosseiro e manter pequenas industrias; como construir habitações mais confortaveis, viver com mais asseio e comprehender ao menos um pouco de medicina; como romper a venda de ignorancia, de superstição e odio que os prostrára no desespero e na miseria durante seculos.

A grande esperança do Mexico

E' um grande programma este e creio que é a unica esperança que o Mexico tem de vir a ser um dia uma nação realmente forte e bella. Eis a base sem a qual o edificio do marmore mais delicado de vida social acabará por se tornar sem valer.

O presidente Calles está a par disso. Sabe que terá que lutar com os que estão nas alturas, emquanto tenta desesperadamente ajudar os que estão em baixo.

A situação actual do Mexico é aterradora e absorve tudo.

Tradições de deslealdade, de deshonestidade e revolta se incorporaram em muitos homens de posição elevada. Calles terá que jogar uma partida difficil.

Obregon, em face de uma insurreição violenta, foi forçado á fechar os olhos á innumeros abusos dos seus partidarios. Corrupção e deshonestidade haviam se introduzido em toda parte; mas a vida mesma e a continuação do seu governo dependiam de deixar as coisas continuar o seu curso até que a revolta fosse esmagada e Calles subisse á presidencia.

Calles, sem temor e sem compromissos, cortou despesas, despediu homens incompetentes e corruptos e fez esforços sobrehumanos para limpar as Estrebarias de Augias. Equilibrou o orçamento e expoz franca e honestamente aos detentores de titulos mexicanos que seriam de esperar até que o Mexico melhorasse as suas finanças para obter de novo juros.

Reduziu o exercito a 25.000 homens, demittiu algumas centenas de generaes, diminuiu as despesas do Ministerio da Guerra de 40.000.000 pesos, e destruiu as possibilidades de futuras revoltas militares.

Feriu, onde a encontrou, a corrupção politica. Corre mundo hoje, que o presidente demittiu um parente proximo por ter sido colhido a desviar dinheiros publicos.

Elle abalançou-se corajosamente á tremenda empresa de separar porções justas e scientificamente determinadas de grandes latifundios. Prometteu que as terras distantes seriam conservadas intactas e que aos proprietarios seriam dadas garantias amplas, afim de que pudessem progredir e as desenvolver.

Assentou uma base geral para resolver as questões de trabalho, de forma que os trabalhadores e os patrões tivessem tratamento leal e justo.

Com auxiliares honestos, leaes e competentes, o presidente poderá realizar a maior parte destes grandes planos e sonhos. Provavelmente elle terá sobretudo que contar comsigo — o Mexico ao menos collocou toda a sua fé nelle sómente.

Calles ou Chaos, escrevi numa das series desses artigos.

Hoje ao concluir este, repito apenas — Calles ou Chaos.

DR. ARISTIDES CAIRE

Commemorando o primeiro anniversario do fallecimento do saudoso clinico dr. Aristides Caire a população suburbana irá, em romaria, hoje, ás 16 horas ao seu tumulo, no cemiterio de S. Francisco Xavier, onde usará da palavra o dr. Raul Baptista, que fará o panegirico do morto.

HOJE

REUNIÕES

Do Gremio N. Beneficente Floriano Peixoto, ás 20 horas, á rua General Camara n. 256, para assumptos de interesse social e da commemoração do dia 29 do corrente.

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

O capitão Aquino Corrêa

O capitão Joaquim Guadie Aquino Corrêa, ferido por occasião de repellir o assalto ao quartel do 3º regimento de infantaria, já deixou o Hospital Central do Exercito, estabelecimento a que foi recolhido devido a gravidade dos ferimentos que apresentava.

O capitão Aquino acha-se completamente restabelecido, não occultando a sua gratidão ao director e medicos do Hospital, pelos cuidados de que o cercaram durante o seu tratamento.

O GENERAL RODON

Confirmando nossa noticia anterior, podemos informar que o general Candido Marianno Rondon que dirigiu as operações no Paraná, deve chegar por estes dias a esta capital afim de conferenciar com o marechal ministro da Guerra.

A INSTRUCÇÃO DOS TENENTES COMMISSIONADOS

O general Menna Barreto, commandante desta região militar declarou aos commandantes de corpos que sendo de urgente necessidade uniformizar os conhecimentos dos officiaes commissionados, devem os mesmos determinar que aos referidos officiaes seja ministrada diariamente uma instrucção intensiva, cujo programma será o approvado pelo decreto 15.185 de 21 de dezembro de 1921.

Semanalmente os ajudantes instructores enviarão um programma seu, especificando os assumptos a tratar e menealmente uma apreciação sobre o approveitamento nos seus intruclados.

VEIU DE MATTO GROSSO

Apresentou-se ao chefe do Departamento da Guerra o capitão Euclydes Nunes Seabra, do 3º regimento de infantaria, por ter vindo de Matto Grosso, licenciado por 90 dias, para tratamento de saude, com mudança de clima.

A INSTRUCÇÃO DO 2º PERIODO

O general Menna Barreto, commandante desta região determinou as unidades desta Divisão de Infantaria, cuja natureza do effectivo em praças não permitta que se lhes ministre actualmente a instrucção de 2º periodo, devem fazel-o com os respectivos quadros.

CHAMADO POR EDITAL

Está sendo chamado por edital, sob pena de ser considerado desertor, o 2º tenente Rodolpho Pereira dos Santos que se evadiu da prisão.

MAIS COMMISSIONADOS

Na secção competente publicamos hoje mais uma lista de sargentos commissionados no posto de 2º tenente, pelos relevantes serviços que vêm prestando á causa da legalidade.

COMMERCIO EXTERIOR

Estatisticas das nossas exportações de borracha nos ultimos annos

Communica-nos o Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura: "Embora a borracha não occupe, actualmente, a posição de outr'ora em as nossas estatisticas de exportação e se encontre o seu valor abaixo dos couros, do cacáo, das oleoginosas, do matte e das madeiras, ella se vae soerguendo do colapso em que havia caido de 1921 a 1923, periodo em que apenas se exportam cerca de 18.000 toneladas por anno.

Ainda em 1913, já no dominio das grandes colheitas do Oriente, a exportação, tinha sido de 36.232 toneladas. Em 1924 são exportadas 21.568 no valor de 79.212 contos papel e 1.962.000 libras. Os valores medios, segundo a Estatistica Commercial, são, em o anno passado, inferiores aos que vigoraram em 1923 e 1913 ou sejam 3:673$ por tonelada em 1924, 4:511$ em 1923 e 4:296$ em antes da guerra. As colheitas de borracha de maniçoba estacionaram na Bahia, Pernambuco, Ceará e Piauhy, representando-se nos ultimos annos por cifras insignificantes.

Os principaes mercados para a borracha nacional são os Estados Unidos que absorvem mais de metade da exportação brasileira; no total geral de 17.033 toneladas exportadas em 1923, cabem-lhe 9.933; seguindo-se-lhe nesse commercio a Inglaterra, a Allemanha e a França. A Inglaterra, apesar da formidavel producção de suas colonias, onde o cultivo chegou ao maior adeantamento, é ainda o paiz que mais importa a gomma do Brasil, depois dos Estados Unidos, como se vê dos seguintes numeros:

EXPORTAÇÃO EM 1923 POR DESTINO

Paizes	Toneladas
Estados Unidos	9.933
Inglaterra	3.019
França	2.377
Allemanha	1.812
Uruguay	228
Diversos	215

As parcellas com que o Brasil figura nas importações de borracha em os grandes paizes manufactores, são relativamente insignificante, pois a Inglaterra importa, todos os annos, cerca de 80.000 toneladas, a França 45.000 e a Allemanha perto de 22.000, não falando na America do Norte, cuja importação, quanto a esse producto, é elevadissima para attender ás necessidades da industria fabril. Os grandes fornecedores de borracha aos mercados americanos e europeus são a Malaia e a India Hollandeza. Oscilla, em média, a producção actual da borracha entre 420.000 e 430.000 toneladas annualmente, producção que augmenta, anno a anno, pela maior productividade das plantações e maiores áreas em cultivo.

O consumo da borracha ha crescido bastante, mas, dado tambem o augmento progressivo das colheitas, os preços não experimentam maior elevação, o que occasionou as crises dos ultimos annos, cujos effeitos tem sido attenuados pela execução do plano Stevenson. Segundo algarismos officiaes, divulgados em publicações inglezas, em 1928 a producção do Oriente poderá attingir á cifra de 530.000 toneladas, sem o menor esforço. A seringa da Amazonia, conhecida nos mercados estrangeiros sob o titulo — Fina Pará —, por sua excellencia intrinseca, sempre obtem bons preços e poderá manter essa posição, se for convenientemente preparada e beneficiada, pois é a essa circumstancia que se attribuem as cotações das "laminas", "cubos" e "crepes" do producto oriental.

Os Estados exportadores são o Amazonas e o Pará, sendo que o Amazonas exporta mais do que o Pará, como se vê do seguinte:

EXPORTAÇÃO DE BORRACHA EM 1923

Portos	Toneladas
Manáos	9.565
Pará	7.239
Corumbá	226
Diversos	2

A borracha exportada pela Amazonia e por Matto Grosso é a da seringueira, figurando a de outras especies, mangabeira e maniçoba, na rubrica — Diversos — Por ahi se vê como declinou a industria extractiva dessas outras especies, de que ainda em 1919 se exportaram 206 toneladas.

REDUCÇÃO DE DIREITOS DE IMPORTAÇÃO NA NORUEGA

Por intermedio do seu collega das Relações Exteriores, o ministro da Agricultura teve communicação de que os direitos-ouro cobrados sobre a importação nas Alfandegas da Noruega foram reduzidos de 80 a 70 por cento, a partir de 16 de abril do corrente anno.

EMPRESTIMO DA UNIÃO A' PREFEITURA

ASSUMPTO DE UM PROJECTO NA CAMARA

Ficou, hontem, sobre a mesa, na Camara, o seguinte projecto de lei, apresentado pelos srs. Azevedo Lima, Plinio Casado, Leopoldino de Oliveira e Baptista Luzardo:

"Considerando que a situação em que se encontram o funccionalismo e o operariado da Municipalidade do Districto Federal, privados dos respectivos vencimentos e salarios ha já dois mezes, por não dispôr a Prefeitura de numerario sufficiente para attender ao pagamento do que lhes é devido, providencias se impõem capazes de resolver essa situação;

Considerando que as medidas postas em pratica pelo prefeito do Districto se limitaram a um pequeno emprestimo tomado ao Banco do Brasil por antecipação da receita municipal, não bastando tal emprestimo, por sua insignificancia, para occorrer ao pagamento dos dois mezes, pelo menos, de vencimentos e salarios devidos aos funccionarios municipaes;

Considerando que a providencia apta a habilitar a Prefeitura a solucionar a afflictiva situação dos seus servidores consiste na autorização, que só o Congresso Nacional, por iniciativa desta Camara, póde conferir ao governo da União para auxiliar á Prefeitura do Districto Federal, adeantando-lhe, por emprestimo, quantia sufficiente para o alludido pagamento;

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º — Fica o governo federal autorizado, a auxiliar, por emprestimo, á Prefeitura do Districto Federal, com a quantia de vinte mil contos de réis, que será exclusivamente empregada pela referida Prefeitura, no pagamento dos vencimentos em atrazo, dos respectivos funccionarios e operarios.

Art. 2º — De accordo com o disposto no § 7º do rt. 12 do dec. numero 5.160, de 8 de março de 1904, fica desde já a Municipalidade do Districto Federal autorizada á realizar, no estrangeiro, um emprestimo no maximo de vinte mil contos de réis, para, caso não seja possivel o auxilio de que trata o artigo anterior, attender ao pagamento ao que o mesmo artigo se refere.

Art. 3º — Revogam-se as disposições em contrario."

CREDITOS CONCEDIDOS PELA DESPESA PUBLICA

Foram concedidos pela Despesa Publica os seguintes creditos: de 9:000$000, para os alumnos da Escola de Aprendizes Artifices do Estado do Amazonas, solicitado pelo Ministerio da Agricultura; de réis 16:000$000, pelo mesmo ministerio e para identico fim, no Estado de Alagôas; idem de 10:000$000, no Ceará; de 12:000$000, na Bahia; de réis 10:000$000, no Espirito Santo; de 12:500$000, no Maranhão; de réis 5:000$000, no Matto Grosso; de réis 9:000$000, em Goyaz; de 11:000$000, em Minas Geraes; de 13:500$000, no Pará; de 18:500$000, na Parahyba; de 8:000$000, em Pernambuco; de 12:500$000, no Paraná; de réis.... 7:000$000, no Piauhy; de 12:500$000, no R. G. do Norte; de 10:000$000, em S. Paulo; de 13:500$000, em Santa Catharina; e de 15:000$000, no Estado de Sergipe.

UM PRODUCTO ISENTO DE IMPOSTO

Respondendo á uma consulta de Bririm Thieme, o director da Recebedoria Federal decidiu, de accordo com o parecer e em face de um officio da Saude Publica, que as "tablettes" de naphtalina colorida (inhalador), de fabricação da consulente, estão isentas, quer do imposto de consumo, quer do sello sanitario.

FALSAS REQUISIÇÕES DE PASSES DA CANTAREIRA

O commandante do forte Marechal Hermes, em officio ao dr. Fontenelle, chefe de policia do Estado do Rio, transmittiu cópia de uma parte que lhe fôra apresentada pelo tenente contador José Octaviano de Oliveira, pela qual se verifica que individuos affeitos á pratica do crime, falsificando a assignatura de um official, em serviço naquella praça de guerra, conseguiram varias cadernetas de passes de barca e de bonde, da Companhia Cantareira e Viação Fluminense. Ficou evidenciada a falsificação com a presença do tenente José Octaviano de Oliveira no escriptorio da Companhia, onde não só elle desconheceu a letra e firma do official encarregado das requisições de passes, como, tambem, o papel official em que esta era feita, em que não constava a designação: "1ª região militar" a que pertence o forte Marechal Hermes.

Deante da gravidade do facto, o dr. Oscar Fontenelle determinou á Delegacia de Investigações e Capturas todas as syndicancias a respeito para o consequente processo policial e punição dos falsarios.

TRANSFERENCIA NA POLICIA MILITAR

Por portaria do sr. ministro da Justiça, foi transferido, por conveniencia do serviço, conforme propoz o commandante da Policia Militar desta capital, do cargo de encarregado da 1ª secção da Assistencia do Pessoal para o de commandante do 1º esquadrão do regimento de cavallaria o capitão José Candido de Oliveira e desse cargo para aquelle o capitão Antonio Estellita da Cunha Junior.

OS TRABALHADORES DA LIMPEZA PUBLICA

A' benevolencia do sr. prefeito recommendamos os desventurados trabalhadores da Limpeza Publica, secção da Lagôa.

Ha exigencias ferozes como a de não admittir o trabalho na segunda-feira quem faltou no domingo. Ha desigualdade de remuneração entre capineiros e varredores, ganhando mais aquelles que, aliás, não trabalham ao domingo. Ha atrazos que são a ruina e a infelicidade de gente que não tem outros recursos, nem credito illimitado.

Ninguem se queixa pessoalmente do chefe; queixam-se todos do Regulamento que autoriza iniquidades.

E' preciso pagar pontualmente, ás quinzenas; ha uma tabella de 1922 que já beneficiou uns e deixou a vêr navios parece que 28 trabalhadores! E' preciso tolerar uma falta domingueira em cada mez, deixando na segunda-feira quem faltou por doença ou por qualquer motivo razoavel. E' preciso igualar vencimentos, para evitar confrontos desgostantes.

CONGRESSO INTERNACIONAL DO COMMERCIO DE VINHOS

Em communicação dirigida á Camara de Commercio Internacional do Brasil, o "comité Internacional de Commercio de Vinhos" informou que, em sessão de 6 de Junho de 1924 ficára decidido organizar um Congresso Internacional do Commercio de Vinhos, Cidres, Espiritos e Licores, para festejar o 25º anniversario de sua criação.

A commissão de preparação, designada para esse fim, marcou as sessões deste congresso para os dias 22, 23 e 24 do corrente, sendo fixada a quota de 100 francos por membro Das companhias francezas de caminhos de ferro procuraram os promotores do Congresso obter essa reducção de 50 % sobre as tabellas em vigor, para os congressistas, sendo dadas nos interessados informações das 14 ás 16 horas, na Avenida das Nações, palacio do Commercio.

ACADEMIA DE COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

Collação de grão dos novos contadores. — Inauguração da Bibliotheca Conselheiro Silva Costa

O 23º anniversario da Academia de Commercio foi, conforme registramos em noticia de ultima hora, commemorado no dia 2 do corrente com uma sessão solemne, durante a qual se realizou o acto festivo da collação de grão aos novos contadores diplomados em sciencias commerciaes, que concluiram o curso em 1924.

Pela manhã fôra celebrada na Cathedral Metropolitana por d. Sebastião Leme, arcebispo coadjutor, uma missa em acção de graças, fazendo-se ouvir o monsenhor Benedicto Marinho.

Na sessão solemne, realizada á noite na séde da Academia, com o salão de conferencias repleto, vimos os representante do presidente da Republica, ministros de Estado, do commandante da Policia Militar, de varias escolas e associações.

Aberta a sessão pelo director dr. Candido Mendes, foi lida por este a moção que a Conferencia do Ensino Commercial, em sessão de 30 de maio dirigiu á Academia.

Passando-se á collação de grão de contador diplomado em sciencias commerciaes, o director salientou que a actual turma de diplomados em numero do 33 era em 1921, por occasião do inicio do curso geral, de 134 estudantes, o que demonstra a rigorosa selecção por que passou.

Seguiu-se com a palavra o orador da turma, Argeu Machado Bezerra, que fez um estudo comparativo das funcções de contador e guarda-livros, através das legislações dos povos mais adeantados, determinando a natureza, os aspectos e as finalidades precisas de cada uma das referidas funcções. Congratulou-se o orador com os resultados auspiciosos colhidos após demorados estudos, que se prolongaram por quatro annos, graças aos sabios ensinamentos de professores de reconhecida competencia, assiduos e zelosos no cumprimento dos seus deveres.

Teve logar então a ceremonia da collação de grão, finda a qual orou o paranympho da turma, professor Raul Eloy Santos.

Passando-se á segunda parte da sessão, declarou o director que a Academia de Commercio cumpria o dever de honrar a memoria de um dos seus mais conspicuos lentes, o jurisconsulto patrio conselheiro José da Silva Costa, que, assiduamente, leccionou na Faculdade de Sciencias Economicas a cadeira de Direito Commercial. O seu nome tornou-se objecto de culto especial pelo preciosissimo donativo, feito pelos seus filhos, de uma bibliotheca riquissima, superior a 6.000 volumes, e cujas obras, annotadas muitas do proprio punho do finado, continham ensinamentos valiosissimos.

Tanto bastava para que em signal da sua gratidão, a Academia de Commercio criasse o premio "Conselheiro Silva Costa", a ser conferido annualmente ao alumno mais distincto dentre os diplomados pela Faculdade de Sciencias Economicas do Rio de Janeiro.

O dr. Octavio da Silva Costa, filho do conselheiro Silva Costa fez uso da palavra, salientando a paixão que o seu pae consagrava ao ensino e sua estima particular pela Academia de Commercio onde leccionára com intensa satisfação. Em largos traços fez a biographia do finado, estudioso incansavel da sciencia juridica, em cujos dominios havia deixado apreciadas producções.

Encerrada a sessão solemne, dirigiram-se todos á sala em que se achava a Bibliotheca Conselheiro Silva Costa, sendo objecto de admiração a sua installação em amplas estantes, torneadas e esculpidas, de grande valor.

Seguiu-se animado sarão dansante offerecido pelos novos contadores, prolongando-se a festa, até alta madrugada. Tocaram as bandas de musica do Corpo de Marinheiros Nacionaes e da Policia Militar, e uma orchestra.

11 DE JUNHO

O DESEMBARQUE DA MARINHA

Commemorando, este anno, mais um anniversario da batalha do Riachuelo, desembarcará uma divisão da Marinha, sob o commando do almirante Machado da Silva, director da Escola Naval.

A força deixará o Arsenal ás 14 horas, seguindo pela rua Visconde de Inhaúma e Avenidas Rio Branco e Beira-Mar, até attingir a curva da Gloria, onde formará, para desfilar em continencia ao monumento do almirante Barroso.

A Escola Naval dará guarda de honra em torno da estatua e, terminado o desfile, tomará a cauda da columna.

Após a ceremonia das continencias a columna continuará formada em massa, seguindo pela rua Buarque de Macedo e fará alto quando attingir a rua do Cattete, onde esperará a banda de marinheiros e o commandante da divisão.

A força desfilará, então, em continencia ao presidente da Republica, passando pela frente do Palacio do Cattete, e de regresso, entrará pela rua Silveira Martins.

A NOVA SÉDE SOCIAL DA UNIÃO DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO

UMA SOLICITAÇÃO DA DIRECTORIA DO MESMO ORGÃO DE CLASSE

A directoria da União dos Empregados no Commercio solicita-nos a publicação do seguinte aviso:

"No intuito de evitar confusões desagradaveis, a directoria da União dos Empregados do Commercio communica aos seus consocios, ao commercio, ás associações congeneres, ás autoridades em geral e a todos os elementos das demais classes, com os quaes mantém relações, que, a partir de hontem funccionarão em sua nova séde social, no Largo da Carioca n. 24, segundo e terceiro andares, todos os seus serviços de secretaria, thesouraria, contadoria, consultorios medicos, ambulatorios, cirurgia dentaria, consultorio juridico, bibliotheca, archivo, etc., diariamente, das 8 ás 21 horas. Deixou a directoria de fazer communicação individual da mudança da sua séde social, porque reserva este cumprimento de cortezia para o dia da inauguração official das suas installações, após os trabalhos materiaes necessarios, acto que será motivo para a realização de um grande festival".

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

O Officio do Trabalho Commercial, departamento da Associação dos Empregados no Commercio, nestes ultimos dias, proporcionou as seguintes collocações: um guarda-livros, numa casa de optica na rua Gonçalves Dias; um steno-dactylographo e um chefe de secção, numa firma commissaria italiana da rua Buenos Aires; um dactylographo, numa casa de machinas de escrever da rua do Ouvidor; um correntista, num estabelecimento bancario da rua General Camara, esquina de 1º de Março; um auxiliar de gerencia, em um hotel da rua Almirante Tamandaré; um auxiliar de guarda-livros, em um estabelecimento de automoveis na rua do Passeio; dois vendedores, sendo um em uma casa de machinas de escrever, na rua de S. Pedro e outro em uma casa de representações, na rua 1º de Março; dois informantes, em duas empresas de informações; e diversos "boys", em varias casas commerciaes.

O TRATAMENTO DISPENSADO AOS PRESOS POLITICOS

FOI ADIADA, PARA HOJE, A SOLUÇÃO DO REQUERIMENTO DO SR. MONIZ SODRE'

Logo após á abertura da sessão, o presidente submetteu á apoiamento dos presentes o requerimento do sr. Moniz Sodré, hontem divulgado na integra, em nossa edição.

Annunciada a sua discussão, o sr. Bueno Brandão obteve a palavra e passou a contrariar as allegações do seu collega da Bahia, lendo, como contestação ás asseverações que fizera, officios dos directores dos presidios em que permanecem detidos os cidadãos tidos como suspeitos e capazes de perturbar a ordem, no momento anormal que atravessamos.

Nessas condições, o representante de Minas Geraes permaneceu na tribuna durante hora e meia, findas as quaes solicitou a sua conservação na tribuna, para a sessão de hoje, quando dará por concluido o encaminhamento da votação do pedido feito pelo sr. Moniz Sodré.

A longa oração do sr. Bueno Brandão não foi dada á publicidade, em virtude de desejar o "leader" do governo effectuar, primeiro, a revisão das provas que lhe forneceu a tachygraphia e foram levadas para a sua residencia.

A HORA OFFICIAL

Recebemos do Observatorio Nacional a seguinte nota:

"Tendo o máo tempo prolongado impedido as observações da hora e tendo, consequentemente augmentado a cerca de 1|2 segundo a incerteza sobre esta, fica suspensa a emissão normal por T. S. F., até que se restabeleça o tempo, sufficientemente, para permittir observar e rectificar a hora e recomeçar as emissões das 11 e 21 horas."

PREPARAÇÃO MILITAR

UM CONCURSO NO TIRO 5

Nos "stands" do forte do Vigia, no Leme, realiza-se no proximo domingo um concurso de tiro, conforme o programma que se segue:

1ª prova — "Coronel Jeremias Fróes Nunes, director geral do Tiro de Guerra" — Fuzil Mauser R. B. — 300 metros — alvo z. c. 12 — 10 tiros, deitado, arma apoiada — 2 tiros de ensaio — Premios aos 3 primeiros — Inscripção, 7$000.

2ª prova — "Dr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura" — Fuzil Mauser R. B. — 200 metros — alvo z. c. 12 — 10 tiros, deitado, arma livre, no tempo maximo de 1 minuto — 2 tiros de ensaio — Premios aos 3 primeiros — Inscripção, 7$000.

3ª prova — "Coronel Paulo Lorena, secretario da Directoria Geral do Tiro de Guerra" — Fuzil Mauser R. B. — 200 metros — alvo z. c. 12 — 5 tiros de pé e 5 ajoelhado — 1 tiro de ensaio em cada posição — Premios aos 3 primeiros — Inscripção, 7$000.

4ª prova — "Dr. Raul Caracas" — Fuzil Mauser R. B. — 150 metros — alvo z. c. 12 — 5 tiros deitado, arma livre — 1 tiro de ensaio — Para atiradores de 1ª e 2ª classes — Premio ao vencedor e medalhas de bronze até o 5º logar — Inscripção, 5$000 — Uma appellação.

5ª prova — "Turma de Reservistas de 1924" — Fuzil Mauser R. B. — 200 metros — alvo z. c. 12 — 5 tiros ajoelhado e 5 deitado, arma livre — 1 tiro de ensaio em cada posição — Premios aos 3 primeiros — Inscripção 7$000.

6ª prova — "Dr. Alaôr Prata, prefeito do Districto Federal" — Revolver ou pistola de guerra — 50 metros — alvo internacional — 30 tiros de pé e braço livre — 5 tiros de ensaio — Premios aos 2 primeiros e medalha de bronze ao 3º — Inscripção, 10$000.

7ª prova — "Dr. Alvaro Torre Diaz", embaixador do Mexico" — Revolver ou pistola, calibre reduzido — 25 metros — alvo internacional — 20 tiros de pé a braço livre — 5 tiros de ensaio — Premios aos 2 primeiros e medalha de bronze ao 3º — Inscripção, 10$.

8ª prova — "Dr. Dionysio Ramos Montero, embaixador do Uruguay" — Carabina de calibre reduzido — 50 metros — alvo internacional — 20 tiros de pé — 5 tiros de ensaio — Premios aos 2 primeiros e medalha de bronze ao 3º — Inscripção, 10$000.

9ª prova — "Capitão Dalmo Rezende" — 150 metros — alvo z. c. 12 — 5 tiros, deitado, arma apoiada — 1 tiro de ensaio — Para graduados e soldados da guarnição do Forte do Vigia — Premios aos 2 primeiros — Inscripção gratuita.

INSTRUCÇÕES

O concurso será iniciado ás 8 horas, encerrando-se as inscripções ás 12 horas — A direcção geral do torneio ficará a cargo do instructor do Tiro 5, a quem caberá ainda a presidencia do jury, que se comporá de um representante de cada corporação participante, designado pela mesma para tal fim. — E' facultado a cada delegação concorrente destacar um fiscal de trincheira.

O Tiro 5 fornecerá munição, sómente para as provas de fuzil. — Os casos de empate serão resolvidos de accordo com as regras já estabelecidas. Na prova de Tiro Rapido, havendo empate n o total de pontos, vencerá o atirador que consumiu menos tempo.

Os casos omissos serão resolvidos pelo jury.

O CONCURSO DA CENTRAL DO BRASIL

Estão chamados a prova escripta hoje, ás 10 horas, os seguintes candidatos:

Alfredo Von Doellinger, Alvaro de Avellar, Antenor Cabral de Oliveira Barauna, Anesio Caldas, Antonio Lisboa, de Athayde, Antenor Pereira Ramos, Galileu de Oliveira Paes, João Guedes, José Militão de Almeida, José Decio Cavalcanti, Luiz Ferreira da Silva, Milton Schubert, Manoel Teixeira, Nelson Domingues de Souza, Ornellas Teixeira de Lellis, Sylvio de Souza, Braz Victor de Menezes, Adelino Marques Marcella, Benedicto Rocha da Silva, Ary Marcondes Biogeaux, Brasil Filgueiras Ridrogues, Chrisanto Silveira, Heli Belem Goulart, Antonio da Costa Pureza, Antenor Casal, Alfredo Duarte, Claudionor dos Santos Gonçalves, Candido Firmo de Godoy, Cordolino Anthero de Souza, Dorvalino Theodoro Soares, Heitor de Avellar Fraga, Innocencio da Cunha Padrão, José Claudio da Maia, João Gomes de Moraes Junior, João Marques dos Reis, João Diniz Lage Filho, Joaquim Lourenço de Oliveira, Lindolpho José Ferreira, Luiz Fernandes de Araujo, Nicanor Vieira Rezende, Nestor Gabriel de Oliveira, Octacilio Henrique da Silva, Paixão Anastacio de Paula, Paulo Bastos, Pedro Rozendo Leite e Placido Farias Barreiros.

PARA QUE OS DEPUTADOS POSSAM FUMAR, NO RECINTO, DURANTE AS SESSÕES

INDICAÇÃO APRESENTADA NA CAMARA

Foi, hontem, entregue á mesa da Camara a seguinte indicação:

"Não importando o facto de fumarem os srs. deputados, quando occupam as suas cadeiras, em desrespeito á Camara e á sua respectiva mesa, mas trazendo o facto de, por uma praxe que mal se justifica, estarem os fumantes, que são a quasi totalidade dos deputados, constrangidos e muitas vezes obrigados a abandonar o recinto das sessões, para satisfazer esse inoffensivo vicio, indicamos que, de fórma explicita, fique declarado que é permittido aos srs. deputados fumar no recinto, durante os trabalhos legislativos da Camara."

Assignam essa indicação os srs. Plinio Marques, Simões Lopes, Basilio de Magalhães, Fidelis Reis e Alcides Bahia.

A VISITA AO RIO DO ORPHEON ACADEMICO DE LISBOA

Reuniu-se na semana passada, extraordinariamente a directoria da Camara Portugueza de Commercio e Industria do Rio de Janeiro para receber o sr. Affonso Pereira, grande fazendeiro do Rio Grande do Sul, que se encontra especialmente nesta cidade como delegado official do Orpheon Academico de Lisboa para tratar da visita dos escolares portuguezes aos seus collegas brasileiros, á nação brasileira e á colonia portugueza. A directoria recebeu tambem o novo agente financeiro de Portugal, sr. Emilio de Azevedo, que sendo membro nato do Conselho Director era a primeira vez que comparecia na séde da Camara, sendo cumprimentado pelo presidente da sessão, sr. Bernardo de Figueiredo, agradecendo em seguida. A visita ao Brasil do Orpheon Academico de Lisboa sendo um assumpto palpitante empolgou todas as attenções, dando a directoria da Camara e os membros do Conselho Director que estavam presentes ao sr. Affonso Pereira, delegado dos moços portuguezes, toda a attenção. Expoz o illustre brasileiro os fins da sua missão, todos os altos intuitos de confraternisação dessa viagem, ao mesmo tempo que fazia o elogio da mocidade portugueza que se lhe afigurava altamente constructiva. Deu a boa nova de que viria acompanhando o orpheon o dr. Leonardo Coimbra, um dos mais bellos espiritos de Portugal, lente da Universidade do Porto e antigo ministro de Estado, que é considerado um dos maiores oradores da nossa lingua. O sr. Bernardo de Figueiredo, em nome da Camara, poz os seus salões ás ordens do sr. Affonso Pereira, cavalheiro distinctissimo, de fina educação, e declarou que a Camara se sentia feliz se podesse ser util em qualquer coisa á sua missão, á mocidade portugueza e sobretudo ás relações moraes entre Portugal e o Brasil que é umma das suas tarefas. Espera-se que o sr. Affonso Pereira seja feliz na sua missão, pelo que no proximo mez de agosto aqui teremos os escolares de Lisboa com o sentimentalismo e alacridade, que pelo contraste, foram tão caracteristicas da mocidade portugueza.

O ABASTECIMENTO DO GADO

O movimento de gado na Central do Brasil, hontem foi o seguinte: desembarcadas em Santa Cruz, 395 rezes; em transito para o mesmo destino, 850.

Stock em Cruzeiro para embarque, 468 rezes.

UM PEDIDO DO MINISTRO DA GUERRA A' JUSTIÇA FEDERAL

O marechal ministro da Guerra, de accordo com um alvitre do commandante da 1ª região, em officio aos juizes federaes, pediu para que, nas requisições de informações para o julgamento das ordens de "habeas-corpus", impetradas, e o comparecimento de praças ás audiencias, sejam mencionadas a circumscripção de recrutamento em que foi alistado o requerente e bem assim a unidade a que pertence afim de que se possa com presteza providenciar a respeito.

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA UNITED PRESS, AMERICANA E DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES D' O JORNAL

O JACOBINISMO CHINEZ

Os acontecimentos em Shanghai

AGGRESSÃO ARMADA CONTRA NORTE AMERICANOS EM HONAN

CANTÃO, 9 (U. P.) — As tropas yunnanenses, deliberadamente, fizeram fogo sobre uma lancha que conduzia quatro americanos, os srs. Frank, Frampton, Montgomery e Ogden, e suas esposas, quando tentavam cruzar o mar entre a Ilha de Honan e a cidade de Cantão. A lancha tinha içada a bandeira dos Estados Unidos.

A sra. Frampton, ficou ferida e as outras pessoas receberam pequenas lesões, quando a lancha foi attingida e avariada pelos projectis.

Os assaltantes fizeram voltar o grupo de americanos á ilha, onde a animosidade e odio aos estrangeiros, são muito intensos.

EUROPA

FRANÇA

A DIVIDA AO BANCO DE FRANÇA

PARIS, 9 (U. P.) — Consta nos circulos autorizados que o ministro das Finanças sr. Joseph Caillaux apresentará hoje á Commissão de Finanças da Camara a tabella relativa aos reembolsos do Estado a pagar de julho a dezembro, inclusive adeantamentos do Banco de França no valor de quatro bilhões de notas do banco.

AS GARANTIAS DA ALLEMANHA

PARIS, 9 (U. P.) — Os jornaes desta manhã dizem que o accordo a que chegaram a França e a Inglaterra, a respeito das garantias é satisfatorio, especialmente porque essa nação endossa as aspirações da França sobre a garantia na fronteira do Rheno, o que a França considera como uma suprema indicação da solidariedade entre os alliados.

O jornal "Le Matin", diz que o accordo franco-britannico é o mais importante acontecimento diplomatico registrado depois da guerra.

A GUERRA DOS MARROQUINOS

PARIS, 9. (U. P.) — Na reunião de hoje do Conselho de Ministros, ficou decidido que o presidente do Conselho sr. Painlevé, parta esta tarde com destino a Marrocos. O chefe do governo voará de Toulouse a Casa Blanca, acompanhado do general Debeny, chefe do estado maior do exercito, e do sr. Eynac, sub-secretario da aviação.

O sr. Painlevé ficará em Marrocos quatro dias, conferenciando com o marechal Lyautey sobre a situação e sobre a possivel solução do conflicto com Abd-El-Krim, sendo provavel que tambem tenha uma entrevista com o chefe do governo hespanhol, general Primo de Rivera, que se acha em Marrocos.

AS GARANTIAS DA ALLEMANHA

PARIS, 9. (U. P.) — A França vae enviar em seguida uma nota final sobre o pacto de garantias em resposta ás da Italia e da Belgica, que espera seja approvada totalmente, afim de fazer-se immediatamente a communicação á Allemanha sobre o mesmo assumpto.

BELGICA

A TAÇA GORDON BENNETT

BRUXELLAS, 9 (U. P.) — Dos balões que tomaram parte na corrida para a disputa do premio Gordon-Bennet, o quinto a descer foi o italiano "Campino" que caiu entre Loudeac e Pontivy, na Bretanha, tendo feito o mais longo percurso até o momento da sua descida, ou seja 376 milhas; o italiano "Aerostire" foi o terceiro, descendo em Romillee, 342 milhas; o suisso "Helvetia" desceu em Courthinville, 290 milhas; o inglez "Banshee III" em Cape de la Hague, 295 milhas.

A TAÇA GORDON BENNETT

BRUXELLAS, 9. (U. P.) — O balão americano "Goodyear" caiu no mar a sessenta milhas a oeste da ilha de Ouessant.

Os vapor allemão "Vaterland" salvou os pilotos Vannorman e Wollam.

ITALIA

DI PINEDO REALIZA O MAIOR "RAID" AEREO

ROMA, 9 (A.) — Todos os jornaes, noticiando a chegada do aviador Francesco Di Pinedo a Melbourne, na Australia, têm palavras enthusiasticas de elogio ao intrepido "az", pelo seu grandioso feito.

Vencendo mais esta etapa, Di Pinedo completou 132 horas de vôo, nas quaes cobriu a distancia formidavel de 23 mil kilometros.

"E' este o maior "raid" aereo da actualidade" — diz a imprensa — "notando-se ainda, para maior gloria do aviador italiano, que Di Pinedo vem percorrendo todas as etapas sem um unico accidente, sem um só desses contratempos tão communs em competições da natureza desta."

PORTUGAL

O PARTIDO DEMOCRATICO

LISBOA, 9 (U. P.) — O novo directorio do partido democratico ficou constituido com os seguintes membros: Affonso Costa, Portugal Durão, Rodrigues Gaspar, Lago Cerqueira, Antonio Maria da Silva, Daniel Rodrigues, Domingos Pereira, Nunes Loureiro e Victorino Guimarães.

O sr. Domingues dos Santos, chefe da facção esquerdista, foi batido.

— Terminou o Congresso do Partido Democratico, enviando-se um telegramma ao dr. Affonso Costa pedindo-lhe que regresse á actividade politica. Na eleição do novo directorio triumphou a corrente conservadora. O nome mais votado foi o do presidente do Conselho, sr. Victorino Guimarães.

O Congresso votou a permanencia no poder do actual gabinete.

DIVERSAS

LISBOA, 9 (U. P.) — O medico brasileiro dr. Nigrobasciano, que acaba de chegar a esta capital, tenciona realizar diversas conferencias contra o alcool e o fumo.

— Evadiu-se da Torre de S. Julião, o alferes Silveira, preso politico.

— Realizam-se amanhã nesta capital e nas provincias grandes festas nacionaes, em homenagem ao grande poeta Luiz de Camões.

O programma da commemoração é variado e brilhante.

— Desabou violenta tempestade em Coimbra e nos arredores, provocando inundações. Os prejuizos materiaes são consideraveis.

— Partiram para Londres os srs. Oliveira Simões e Plinio Silva, delegados de Portugal ao Congresso Internacional de Estradas de Ferro.

SUISSA

O PACTO DE GARANTIA

GENEBRA, 9 (U. P.) — Na sessão de hontem no Conselho da Liga das Nações, o representante italiano, perguntou por que razão a Italia não tinha sido incluida no pacto de garantia.

Respondeu o ministro das Relações Exteriores da França sr. Briand, declarando que a Italia não tinha interesses na fronteira do Rheno.

AUSTRIA

AS TAXAS BANCARIAS

VIENNA, 9 (U. P.) — O presidente do Banco Nacional da Allemanha, sr. Schacht, conferenciou com o presidente do Banco Nacional Austriaco, sobre os meios de harmonizar as taxas bancarias. Considera-se essa conferencia o primeiro passo para a união economica austro-allemã.

AMERICA DO NORTE

ESTADOS UNIDOS

O CENTENARIO DA CHEGADA DOS PRIMEIROS NORUEGUEZES

MINEAPOLIS (Minesota), 9 (U. P.) — O presidente Coolidge pronunciou importante discurso na commemoração do centenario da chegada da chalupa norueguesa com immigrantes dessa nacionalidade que se installaram nos Estados Unidos. O chefe do Estado elogiou o valor e o merito dos immigrantes de todas as origens e disse:

"Somos gratos a todos elles e ainda mais obrigados pelo magnifico resultado obtido na experiencia de unil-os em uma nacionalidade commum. Se procurassemos uma prova da origem basica da confraternidade de todas as raças, seria difficil achar testemunho mais eloquente que o que offerece este paiz.

Dessa fusão surgiu o espirito de união acompanhado do alcance da capacidade genial que determinou o destino proeminente que estava reservado aos Estados Unidos.

— O presidente Coolidge, pronunciou hontem um discurso, commemorando o centenario do desembarque dos immigrantes noruegueses, achando-se presentes 50.000 pessoas dessa nacionalidade, que assistiram ao acto não obstante a chuva torrencial que caia e a furiosa tempestade que reinara durante todo o dia.

O AUXILIO A AMUNDSEN

WASHINGTON, 9 (U. P.) — O commandante do dirigivel "Shenandoah", apresentou ao ministro da Marinha, sr. Wilbur, os planos relativos á projectada viagem do grande aerostato ao polo norte afim de auxiliar o explorador Amundsen.

O sr. Wilburn, não aceitou o projecto do commandante do "Shenandoah", declarando que nenhuma expedição partiria dos Estados Unidos enquanto não se conhecessem novos detalhes sobre o possivel paradeiro do explorador norueguez.

MEXICO

AS RELAÇÕES COM OS ESTADOS UNIDOS

MEXICO, 9. (A.) — A imprensa desta capital publica longos editoriaes sobre as declarações que o sr. Scheffield, embaixador dos Estados Unidos no Mexico, fez ultimamente em Nova York, a respeito da situação deste paiz.

S. ex. declarou que a situação do Mexico é de perfeita normalidade; que as relações entre os dois paizes são as mais cordiaes; que á sua saida do Mexico, a situação da classe operaria havia melhorado consideravelmente, desapparecendo, assim todo o perigo de qualquer gréve; que admira o presidente Calles, por ser um homem energico e amigo dos Estados Unidos, desejoso de fazer o bem do paiz, e durante cuja administração tem sido observadas judiciosamente e em perfeita ordem as leis do paiz; que os boatos espalhados por jornaes dos Estados Unidos, contra o Mexico, não devem ser tomados a serio, pois não existem absolutamente fundamentos para outra revolução; que os trens de ferro correm em toda a Republica regularmente, e que a vida no Mexico é mais barata que em Nova York.

AMERICA DO SUL

ARGENTINA

DEPUTADOS ACCUSADOS DE EXIGIREM DINHEIRO

BUENOS AIRES, 9. (U. P.) — O presidente da Camara dos Deputados enviou ao procurador criminal os antecedentes das denuncias formuladas contra varios deputados accusados de receberem ou exigirem dinheiro para fazer fracassar a lei das pensões e jubilações civis. O procurador, estudando o caso, verificará que especie de acção penal será possivel instaurar contra os culpados.

CHILE

DESORDENS E MORTES EM IQUIQUE

SANTIAGO, 8. (U. P.) — Verificaram-se graves desordens em Iquique, das quaes resultaram a morte de 30 individuos e sairem muitos feridos.

Entre os mortos está o chefe do movimento, sr. Garrido, que se intitulava commissario geral do Soviet.

IMPOSTO SOBRE O GADO ARGENTINO

SANTIAGO, 9. (U. P.) — Em assembléa extraordinaria da Juventude Democrata, combinou-se a fundação de syndicatos operarios dentro do partido e pedir a abolição do imposto sobre o gado argentino.

A SECCA NO NORTE

SANTIAGO, 9. (U. P.) — O gabinete estudou a situação do norte onde começou a reinar fome devido á secca prolongada.

A NORMALIDADE SO' VOLTARA' COM A NOVA CONSTITUIÇÃO

SANTIAGO 9. (U. P.) — O presidente Alessandri, respondendo a uma consulta do Intendente de Concepcion, affirmou-lhe que a situação anomala da Republica suspendeu a Constituição de cinco de setembro e que a normalidade só voltará com a nova constituição. Nesse interim o paiz estará entregue á discreção e prudencia das autoridades cujo dever primordial é manter a ordem publica.

OCEANIA

AUSTRALIA

DI PINEDO ALCANÇA O FIM DE SEU "RAID"

MELBOURNE, 9 (U. P.) — O aviador de Pinedo, chegou a este porto, descendo na bahia de Hobson. O acto revestiu-se de grande imponencia, pois o destemido aviador italiano vinha escoltado por 16 apparelhos militares e foi alvo de estrondosas acclamações.

AFRICA

CONFEDERAÇÃO SUL AFRICANA

O PRINCIPE DE GALLES

DURBAM, Natal, 9. (U. P.) — O principe de Galles descansou esta manhã, jogando ao meio dia partidas de golfo e polo.

A egreja de St. James esteve repleta, na manhã de domingo, devido a ter-se annunciado que o herdeiro do throno da Inglaterra assistiria aos officios religiosos. Sua alteza, com effeito, esteve no templo mas ninguem o viu, devido a ter-lhe sido preparado um logar especial em uma tribuna fechada.

O principe saiu da egreja antes de acabar a ceremonia, afim de furtar-se ás manifestações publicas, mas tres raparigas que passavam na occasião pela porta do templo o reconheceram, abrindo uma dellas a porta do automovel. O principe agradeceu e recompensou as moças com um affectuoso aperto de mãos.

EGYPTO

AVIADORES MORTOS DE FOME E DE SEDE

CAIRO, 9 (U. P.) — Os corpos dos aviadores italianos que ha dois mezes tentaram atravessar o deserto da Lybia, foram encontrados entre Sollum e Siwa. Provavelmente os bravos pilotos morreram de fome e séde.

ASIA

JAPAO

O DIA DA HUMILHAÇÃO

TOKIO, 9 (U. P.) — A Sociedade "Civilização do Pacifico" tenciona realizar actos publicos lamentando a exclusão dos japonezes da immigração nos Estados Unidos, por occasião do segundo anniversario da adaptação dessa medida pela grande Republica Americana, a 1 de julho proximo, "Dia da Humilhação".

Telegrammas e Cartas dos Estados

OS TORRADORES AMERICANOS EM VISITA A S. PAULO

DE ARARAQUARA A JAHU'

JAHU', 9 (A.) — Depois de tomar lunch no Hotel Municipal, em Araraquara, os torradores americanos e sua comitiva partiram, ás 8.30, em automoveis, com destino a esta cidade.

A' sua passagem por S. João da Bocaina os excursionistas fizeram uma parada, sendo por esta occasião cumprimentados pelo prefeito local, coronel Guilherme Silva, e outras pessoas.

Convidados pelo prefeito, os viajantes dirigiram-se para o edificio da Prefeitura, onde lhes foram servidos doces e bebidas.

A seguir, os excursionistas visitaram a Fazenda do Barreiro, sendo ali festivamente recebidos pelo seu proprietario, o dr. Amaral Carvalho, que os acompanhou numa visita ás lavouras da fazenda. Tambem ali lhes foi offerecido um "lunch".

Proseguindo viagem, os excursionistas chegaram a esta cidade ás 14 horas, sendo recebidos com grandes homenagens pelas autoridades locaes e pessoas da sociedade jahuense.

Depois de um pequeno repouso foi servido no Hotel Ovidio um grande almoço, offerecido pela Prefeitura.

Terminado o almoço, os excursionistas fizeram um passeio pela cidade, visitando a seguir a Fazenda Soares Brandão.

Finda esta visita os torradores e sua comitiva seguirão para a estação de Campos Salles onde tomarão o trem especial de regresso a São Paulo.

De S. Paulo

O MONUMENTO DA FUNDAÇÃO DE S. PAULO

S. PAULO, 9 (A.) — Realiza-se, no dia 11, a inauguração do monumento da fundação de S. Paulo, construido no antigo jardim do palacio do governo, hoje transformado em bellissimo largo.

A iniciativa da erecção desse monumento nasceu de uma carta aberta dirigida pelo dr. Adolpho Pinto ao sr. Ramos de Azevedo, carta esta que foi publicada em fins de 1907, no "Estado de S. Paulo".

A ONDA DE FRIO

S. PAULO, A.) — O director do Observatorio Astronomico informa que a onda de frio procedente do Paraná para S. Paulo passou por Itararé, tendo ha dias communicado ao Rio pela Radiotelephonia.

Diz ainda aquelle director que a onda já attingiu o nosso Estado, sendo duradoura e que vamos ter dias de frio mais intenso, mas não rigoroso. Em Itararé já se registraram geadas esparsas e fracas, não havendo perigo de fortes geadas no nosso Estado.

UM MEDICO COMMISSIONADO

S. PAULO, 9 (A.) — O sr. Adolpho Sarmento, assistente de Oto-Rhino-laryngologica da Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, foi commissionado, sem vencimentos, por seis mezes, a partir de 15 de julho proximo, para estudar na Europa os ultimos aperfeiçoamentos dessa especialidade e adquirir material para as mesmas, tratando da organização do ensino e installação das clinicas.

De Minas Geraes

UMA NOTA OFFICIAL SOBRE A SIDERURGIA

BELLO HORIZONTE, 9 (A.) — O orgão official publica hoje a seguinte nota:

"Estamos autorizados a declarar que não tem fundamento a noticia divulgada por um jornal desta capital, de que o governo do Estado esteve em negociações com a firma allemã Hugo Stinnes, para o estabelecimento da siderurgia em Minas. O governo do Estado nunca esteve em negociações com aquella firma."

De Pernambuco

O ENGENHEIRO WERNECK EXPERIMENTA MELHORAS

RECIFE, 9 (A.) — O Hospital do Centenario acaba de informar que o engenheiro Edgard Werneck, chefe do trafego da Great Western, que foi aggredido hontem, conforme communicamos em outro despacho, está passando agora regularmente bem, mantendo os seus medicos assistentes a esperança de o salvar.

Do Estado do Rio

"CENTRO DE COMMERCIO E INDUSTRIA DE CAMPOS"

CAMPOS, 9 (A.) — Acaba de realizar-se na séde do syndicato agricola desta cidade, uma grande reunião dos representantes do Commercio e Industria deste municipio, sendo fundado o "Centro de Commercio e Industria de Campos", cujo objectivo é defender os interesses da classe.

A reunião revestiu-se de grande solemnidade, tendo comparecido cerca de duzentos representantes do commercio desta praça, atacadistas, varejistas e tambem numerosos industriaes.

Do Rio Grande do Sul

APPREHENSÃO DE UM CONTRABANDO DE SEDA

RIO GRANDE, 9 (A.) — O sr. Clodoaldo Amarante, guarda-mór da Alfandega, apprehendeu a bordo do vapor "Baependy", entrado hoje de Montevidéo, escondidos sob a coberta de 3ª classe, 71 fardos de seda, pesando mais de mil kilos e no valor de cento e tantos contos de réis.

NAVEGAÇÃO PARA O PARAGUAY

PORTO ALEGRE, 9 (A.) — Pelo trem expresso seguiu para Uruguayana, o sr. Renaud Lage, director da Companhia Costeira, que dali irá até ao Paraguay, afim de tratar do estabelecimento de uma linha de navegação para aquella Republica amiga. Em sua companhia seguiu o sr. Ezequiel Ubatuba.

CHAMADO PELO MINISTRO DA GUERRA

PORTO ALEGRE, 9 (A.) — A chamado do marechal Setembrino de Carvalho, ministro da Guerra, embarca no fim deste mez, para o Rio, o general Andrade Neves, commandante da 3ª região militar.

O PROCESSO CLAUDIO NOGUEIRA

PORTO ALEGRE, 9 (A.) — Foi encerrada a phase publica do processo contra o dr. Claudio Nogueira, sendo os autos conclusos ao juiz de direito, para pronuncia ou impronuncia.

FORTE CERRAÇÃO

PORTO ALEGRE, 9 (A.) — Houve hoje forte cerração, que impediu a navegação fluvial.

Cartas dos Estados

HERVAL (Minas Geraes)

Esta localidade vae, por estes dias, vêr realizado mais um dos grandes beneficios que os esforçados irmãos Andrades não se cansam de fazer: — a inauguração da Fundição de Ferro e Bronze e officina mecanica, cujas machinas já aqui chegaram.

Os operosos moços, cujo amor ao trabalho é entranhado, já têm dotado a nossa terra com melhoramentos de inestimavel valor. Haja vista a optima estrada de automoveis que daqui vae a Coimbra, e que veiu reflectir extraordinariamente no nosso meio social, commercial e agricola.

— Herval conta, desde ha dias, com os serviços do dr. Pelesio Perdigão, medico que aqui fixou residencia.

(Do correspondente).

O JORNAL

Rua Rodrigo Silva 13 e 14

ASSIGNATURAS

Anno...... 45$000 — Semestre... 25$000
Trimestre.... 13$000

ESTRANGEIRO... 70$000

AVULSO 200 réis

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores

A. Cruz Santos e A. Chateaubriand

Redactor-Chefe

J. V. Saboia de Medeiros

Fundador

Renato de Toledo Lopes

SUCCURSAL DO MEYER

Rua Dias da Cruz 153 — 1.° andar — Telephone Jardim 1026.

AGENCIAS DO "O JORNAL"

O O JORNAL tem agencias que estão encarregadas do serviço de assignaturas e annuncios para interesses domesticos, as quaes se acham installadas nas seguintes casas:

Moura Bastos, rua da Lapa, 10 — José Lucio, rua do Riachuelo, 404 — José Mauricio, rua S. Christovão, 386 — Gabriel Milezi, rua Bella de São João, 187 — Antonio Pinto de Almeida Filho, rua Visconde Figueiredo n. 107 — Albino Izidoro da Silva, Avenida 28 de Setembro, 238 — Casemiro Ferreira, rua Victor Meirelles n. 94, (estação do Riachuelo) — Francisco dos Santos, rua 24 de Maio n. 6 — Francisco de Souza, rua D. Carlos, 2.

CRITERIOS VARIAVEIS

Quando a Commissão de Finanças, da Camara, estabelece preliminares, firma criterios e prediz objectivos, e, na pratica, fica tudo na fallaz concepção das bôas intenções, como ainda no anno passado aconteceu, os factos supervenientes e a circumstancia do resolvido não ter sido reduzido a escripto, depressa delle perdendo-se a memoria, justificam a differença verificada entre o proposito prèviamente assentado e a acção, no momento opportuno. Pronunciando-se, porém, em pareceres da mesma data, ou no mesmo dia tomados em consideração, não se admitte a coexistencia de criterios divergentes para a solução de casos semelhantes, senão eguaes.

Na reunião do dia 4 do corrente, a Commissão de Finanças tomou conhecimento da mensagem presidencial que, á vista da exposição de motivos do ministro da Viação, solicitava autorização para abrir "um credito supplementar de 390:000$, destinado a supprir a deficiencia da dotação do orçamento vigente, relativa ao pagamento de *diarias ao pessoal dos trens, quando em serviço no interior*".

Relatando a pretenção, o deputado Oliveira Botelho, desejoso de cumprir, á risca, os preceitos legaes sobre Contabilidade Publica, fez a seguinte objecção, em seu parecer:

"Antes de propôr á commissão o deferimento da autorização solicitada pelo Poder Executivo, suscito uma duvida: não estará o credito pedido comprehendido entre os de que cogita o art. 91 do Codigo de Contabilidade, devendo figurar na proposta geral dos creditos supplementares que o Ministerio da Fazenda tem de organizar? Se assim é, por que, pois, nos apressarmos em conceder esse, isoladamente, quando o reforço pedido só se fará necessario do meado do 2° semestre em deante?"

Concordando a commissão com o voto do relator, mandou archivar a mensagem presidencial. Entretanto, o parecer e a solução fazem jús a um mais detido exame, a que nos propomos, apenas tenhamos registrado a seguinte occurrencia, em que se verifica, sem possivel contestação, o trato diverso, para situação perfeitamente egual.

Na mesma sessão, a mensagem presidencial solicitando autorização para abrir um credito supplementar de 31:470$, á verba 13ª — "Despesas extraordinarias", do orçamento da Marinha em vigor, teve parecer favoravel, elaborando-se o necessario projecto de lei.

O relator, deputado Homero Pires, não se louvou em qualquer argumento de absoluta urgencia, mas apenas asseverou, tal como fizera o relator da Viação, que a exposição ministerial justificava plenamente a necessidade da supplementação. Sem duvida, entre um e outro relator, a opinião poderia ser diversa, mas não se comprehende que a Commissão de Finanças, tendo acabado de resolver sobre a primeira pretenção, parecer n. 5, tivesse mudado de criterio, ao tomar em consideração o segundo caso, parecer n. 7. Não ha como comprehender semelhante diversidade de criterios, no julgamento de actos successivos e immediatos, como os dois que se acham em apreço, e, se, nesse decurso de minutos, fosse possivel variar a directriz legislativa, nada é de admirar não inspirarem confiança as preliminares porventura estabelecidas para orientar a elaboração das leis de meios, ou outras quaesquer, e, para jugular a hydra do "deficit", promovendo, senão lisonjeiros saldos, o ambicionado e longinquo equilibrio orçamentario.

Mas voltemos ao primeiro caso, resolvido na Commissão de Finanças, no dia 4 do corrente mez.

Nota-se, preliminarmente, que houve engano na citação do dispositivo legal. O art. 91 do Codigo não cogita do assumpto, versando, como versa, sobre a tomada de contas dos responsaveis; o preceito que, no caso cabe é o do art. 79 do Codigo, reproduzido nos mesmos termos do art. 91 do Regulamento. Houve, portanto, confusão, que, se admissivel para algum dos membros da commissão, não parece razoavel permanecer num acto formal de deliberações collectivas, do mais importante orgão de orientação do plenario.

Notada a deficiencia da verba, e dada a natureza do serviço, nada justificaria deixar para suppril-a do sexto mez em deante. Ao contrario, obedecendo a execução da lei da Despesa ao regimen legal do duodecimo, e tratando-se do trafego diario, e que se não póde ininterromper, de uma estrada de ferro nas condições da Central, a deficiencia da verba terá de ser verificada em cada mez, na citada proporção duodecimal.

Retardar a supplementação será confessar uma flagrante irregularidade. Das duas, uma — ou o regimen do duodecimo não passa de simples ficção, sendo licito á administração exceder esse limite, embora o contrario prescreva a lei, ou a verba orçamentaria basta para o trafego, tanto que o duodecimo não é excedido no primeiro semestre, e, neste caso, o pedido do governo não encontra justificativa plausivel, maxime no momento em que todos se dizem empenhados no objectivo do equilibrio orçamentario.

Se o Codigo de Contabilidade ou o seu regulamento, no dispositivo invocado, só autorizam o recurso governamental a partir do segundo semestre, o que confessamos não saber, não ha como acreditar tenha o legislador querido regular a supplementação de verbas que, inicialmente, se tenham revelado insufficientes. Deve, portanto, haver algum equivoco, ainda nesse ponto, senão dos responsaveis pela elaboração da lei e do regulamento de Contabilidade, de parte do legislador que, ora, pretende applicar o regimen legal.

CONSIGNAÇÕES EM FOLHA

Conforme nota fornecida á imprensa, o ministro da Fazenda declarou que, em meiados de janeiro, tendo designado os drs. Francisco de Sá Filho e Léo de Affonseca Junior para, em commissão, estudarem as bases regulamentares do serviço de emprestimos ao funccionalismo, com a garantia do desconto em folha de pagamento, não foi possivel a elaboração de um trabalho commum, por não terem os membros da commissão chegado a accordo sobre pontos essenciaes. Por esse motivo, ainda é a nota que divulga, dois serão os projectos de regulamentação do artigo 273 da lei da despesa do anno passado e do art. 37 da do exercicio corrente, um dos quaes, o do dr. Léo de Affonseca Junior, já se acha em mãos do ministro.

Não surprehende a divergencia entre os membros da commissão; surpresa haverá, se algum delles ou, em geral, qualquer outro estudioso da elaboração de leis e regulamentos conseguir regulamentar convenientemente as citadas disposições de cauda orçamentaria. Em alguns pontos, contradictorios entre si; em outros, ferindo preceitos geraes de Direito Civil e, quanto aos onus da operação, prejudicando o tomador de emprestimo, embora muito outro tenha sido o pensamento do legislador — não vemos como seja possivel produzir algum trabalho util em torno a esses dispositivos, cuja letra deve ser respeitada, não obstante a chaotica desharmonia do conjunto.

Não vale a pena reproduzir quanto a respeito temos dito e repetido. Apraz-nos melhor aguardar o regulamento, emquanto que, ao funccionalismo em causa, só deve ficar a certeza de que, expedido ou não o acto regulamentar, só prejuizos lhe serão acarretados, se o Legislativo não se resolver a concertar o erro, com a simples revocatoria dos preceitos irreflectidamente adoptados, ou com a adopção de mais intelligentes providencias.

Entretanto, conseguindo elaborar o projecto de regulamento, ou verificando a impossibilidade de fazel-o, parece que a commissão não se deveria ter dissolvido, com o objectivo de cada membro realizar trabalho seu, talvez inteiramente differente um do outro. Constituida de elementos em numero par, sem duvida, surgindo quaesquer divergencias, não seria possivel dirimil-as pelo voto da maioria, circumstancia que, certo, não foi devidamente ponderada pela autoridade criadora da commissão. Mesmo assim, entretanto, melhor teria sido se, adoptado um projecto, nas linhas geraes sobre que houvesse accordo, cada um dos membros da commissão tambem apresentasse a redacção da parte sobre que divergiram. Assim, ficaria facil ao ministro adoptar, das duas opiniões divergentes, a que melhor consultasse a harmonia do conjunto, não retardando a solução do assumpto.

Infelizmente, já se vae tornando em regimen normal o facto de commissões designadas para projectar regulamentos dissolverem-se por motivo de differença de pontos de vista entre os seus elementos. Entre outros, podemos lembrar as commissões que teriam de elaborar o projecto de regulamentação do Codigo Florestal e a que, esta entre parlamentares, tomou sobre seus hombros projectar a revisão dos quadros do funccionalismo publico, com a uniformização da nomenclatura funccional e a equiparação dos cargos equiparaveis.

Nada mais facil, entretanto, do que se chegar a resultado satisfatorio, em taes occasiões. O methodo não é novo, e não ha muito tempo foi seguido pela commissão designada pelo ministro da Viação para elaborar o ante-projecto de regulamento da Repartição Geral dos Telegraphos e da reforma do serviço telegraphico nacional.

O voto da maioria decidia, entre as opiniões divergentes, a que teria de servir para o texto regulamentar, sendo licito a cada um dos membros da commissão apresentar voto em separado, sustentando a sua opinião a respeito. Dest'arte, foi concluido o trabalho que, modificado ou não, se ainda não se transformou em acto official, pouco importa ao objectivo das presentes considerações.

Mas, voltando ao caso das consignações em folha, de pagamento — não seria opportuno publicar, desde logo, o ante-projecto que o ministro da Fazenda diz estar em suas mãos?

Assumpto, já hoje, demasiado complexo e pondo em jogo multiplos e respeitaveis interesses, de capitalistas, como dos tomadores de emprestimo, serventuarios publicos, em geral, necessitados, parece de todo o ponto aceitavel a lembrança. Pelo menos, emquanto o deputado Sá Filho não apresentar o trabalho que se comprometteu a elaborar, haveria tempo para o recurso dos interessados ou, talvez, para melhor orientar o legislador, no sentido de reconsiderar as suas irreflectidas iniciativas sobre a irritante questão.

"A TRIBUNA"

"A Tribuna", o antigo vespertino carioca, vae entrar numa nova phase.

A sua direcção, que acaba de passar aos nossos confrades Azevedo Amaral e Carlos Vianna, respectivamente, director-presidente e director-thesoureiro da Sociedade Anonyma "A Tribuna", pretende dar ao sympathico vespertino uma feição nova que o tornará mais efficiente.

Impressa em grande formato, com um abundante serviço de informações, inclusive as sportivas, de que "A Tribuna" fez uma especialidade, o popular vespertino está destinado a entrar em uma phase de intensa actuação jornalistica.

"A Tribuna" reapparecerá, na sua nova phase, no correr da semana vindoura.

A CAPACIDADE DA E. F. INGLEZA

O calculo official e a confissão da empresa

Brenno FERRAZ.

(Da nossa succursal de S. Paulo)

S. PAULO, 3 de junho.

Causou penosa impressão nesta capital a entrevista do sr. ministro da Viação ao "Jornal do Brasil". As classes productoras vêem na palavra official exactamente o que temiam: concessão de auxilio á Ingleza, os quaes, como de costume, exigirão augmento de fretes. Seja "renovação do contrato" ou não seja, o facto é que os favores serão concedidos, tanto para acquisição de material, como para construcção de nova linha.

O congestionamento do porto de Santos, invocado para justificar as concessões, surge como pretexto inaceitavel. Não ha duvida de que aquelle phenomeno representa a mais famosa de todas as burlas, provocado e alimentado que foi e que é pela companhia, como passamos a demonstrar.

O Dr. H. de Araujo Góes, do Ministerio da Viação, assim calculou a capacidade diaria da Ingleza, na Serra:

	Toneladas
Serra velha........	4.896
Serra nova........	13.260
	18.156

Esse total representa a capacidade theorica da estrada para subida. Na pratica, faz-se-lhe a reducção de 50 %. Restam, pois, 9.000 toneladas diarias de ascensão, ou, nos dois sentidos, 18.000 toneladas por dia.

Em 325 dias uteis, são 5.850.000 toneladas de trafego total possivel, no anno.

Por sua vez, a propria Ingleza, em outubro de 1924, declarou á Commissão de Transportes e Abastecimento, conforme se viu no "Estado de São Paulo", de 30 desse mez, que a sua capacidade na serra era a seguinte:

Serra velha (12 horas por dia)	2.200
Serra nova (16 horas por dia)	3.400
	5.600

Póde-se comprehender a reducção daquelles 9.000 do calculo official para estes 5.600, deante da allegação da companhia de que a isso foi obrigada pela frequencia dos accidentes nos planos inclinados da Serra.

Attendo-se ao ultimo algarismo, que representa a capacidade confessada pela empresa, vemos que, subindo e descendo, a Ingleza movimenta por dia 11.200 toneladas, ou o dobro de 5.600.

Em 325 dias uteis seriam 3.640.000 toneladas, por anno.

Ora, o movimento total de importação e exportação, por Santos, em 1924, foi de 2.274.033 toneladas, isto é, cerca de 50 % menos que a capacidade annual do trafego confessada pela companhia.

Pois, foi o sufficiente para que formidavel plethora de mercadorias congestionasse a estrada e o porto...

Ora, o que não póde comprehender, assim, que o Governo Federal precise de auxiliar uma estrada que não esgotou a capacidade que ella confessa possuir, que está longe de fazel-o e incomparavelmente mais longe de attingir á capacidade que officialmente se lhe reconhece?

Segundo o calculo official, acima alludido, a Ingleza podia ter transportado o dobro daquillo que bastou para enorme congestionamento, pelo qual perdeu São Paulo a bagatella de 300.000 contos, no anno findo!

A lei deveria ter forças para punir e não premiar semelhantes crimes.

ADUBOS MINERAES

William W. COELHO DE SOUZA

Especial para O JORNAL

O estado de adiantamento da agricultura de um povo se póde avaliar entre outras manifestações pelo consumo dos adubos mineraes ou chimicos empregados na lavoura.

Encarando-se este prisma da nossa evolução agricola, chegamos á conclusão de que, o Brasil está numa phase muito inicial ainda.

Basta considerarmos algumas cifras da importação de adubos que fazemos, segundo os dados da Repartição de Estatistica do Ministerio da Fazenda e compararmos com outros Paizes.

O Brasil importou de diversas procedencias estrangeiras em 1919-13 toneladas; em 1920- 368 toneladas; em 1921- 2338 toneladas; em 1922-4.342 toneladas e em 1923-8095 toneladas de adubos chimicos.

Os nossos maiores fornecedores foram respectivamente a Allemanha, a Grã Bretanha e a Hollanda.

E' difficil saber a qualidade dos adubos mineraes importados; mas, a procedencia deixa ver que avultam principalmente os adubos potassicos, porque a Allemanha é o nosso maior fornecedor de fertilisantes.

Comparemos agora aquelles diminutos algarismos com o de outros paizes, como por ex. a America do Norte.

Só de um adubo chimico, o salitre do Chile, a America do Norte consome cerca de 1.200.000 toneladas annualmente e deste colossal consumo cerca de 800.000 toneladas desse adubo são empregadas na cultura do algodoeiro, especialmente no Mississipe.

Sinto não ter á mão tabellas onde pudesse encontrar os dados da importação dos outros adubos chimicos, que se faz na America do Norte.

Entretanto a situação que fiz basta para demonstrar a these que tomei para estas notas ligeiras, em que desejava acentuar aos leitores, o nosso atrazo e a insignificante importação de adubos que fazemos, indice do pequeno consumo de fertilisantes empregados pela lavoura do Paiz.

Aquelles que observam de norte a sul as condições dos principaes generos da lavoura do Paiz, o café, a canna de assucar, o algodão, os cereaes, das arvores pomarenses e outras, têm visto como evidente symptoma da diminuição da fertilidade da terra a quéda do rendimento cultural, a receptibilidade, as molestias e a inferior qualidade dos productos.

No caso do café, mesmo em São Paulo todos os lavradores sabem que na zonas de Ribeirão Preto, Campinas e outras antigas, as lavouras que davam 100 Rs. por mil pés, hoje dão cerca de 1|3 desse rendimento; porque? E' que envelheceram as plantas e a terra por falta de adubações mineraes vae perdendo em cada colheita as ultimas reservas de sua riqueza de elementos nutritivos, a terra dadivosa se empobrece porque a ella não voltaram os principios hauridos do solo pela planta para formar as colheitas.

E o "mosaico" porque se alastrou nos cannaviaes de S. Paulo e do Estado do Rio? A causa principal foi o empobrecimento do sólo pela cultura consecutiva da canna de assucar durante 20 e 60 annos no mesmo terreno, sem o rejuvenescimento da terra pelos adubos mineraes.

O "mosaico" como todas as molestias cryptogamicas só invade plantas fracas provenientes de terras pobres.

No caso do algodão todos sabemos que é escasso o rendimento da planta por unidade de terreno, na maioria dos nossos sólos das zonas algodoeiras.

Assim todas as plantas cultivadas indicam a pobreza dos sólos que occupam.

Em varios trabalhos meus tenho mostrado que a decantada fertilidade das terras brasileiras é muito relativa.

No principio da exploração da agricultura, tivemos terras productivas; mas, a falta do emprego das machinas agricolas e dos adubos, acabou por anniquilar a fertilidade de nossas terras.

E a continuação dos processos primitivos que ainda empregamos hade legar aos nossos descendentes mizeros desertos improductivos.

Quando os americanos do norte se decidiram a comprar as avantajadas cifras de adubos mineraes, como o salitre do Chile, que empregam hoje em tão larga escala, é que viram as grandes vantagens do seu emprego na conservação da fertilidade de suas terras e no augmento da producção de seus diversos generos de lavoura.

Se no Brasil nos conservamos neste estado lastimavel de atrazo nos nossos processos de agricultura, tem sido devido á falta de estabelecimentos de terras, experiencias do emprego das machinas agricolas e dos adubos mineraes e indiquem aos lavradores as diversas formulas ou misturas que devem empregar nas suas culturas.

Tem faltado ainda a assistencia technica, levada conscientemente á casa do lavrador, por profissionaes experientes, capazes de diffundir os conselhos e as lições dos estabelecimentos scientificos.

Estamos muito longe ainda de nos encontrarmos em condições de ser mentores intelligentes da lavoura nacional, os orgãos technicos officiaes, desarticulados do melhor e do verdadeiro caminho e jámais poderão satisfazer tal objectivo.

Só poderemos appellar para a iniciativa particular dos lavradores intelligentes e das empresas que vendem adubos, que devem sahir a campo, fazendo a propaganda conscienciosa dos seus productos e cooperando com aquelles para supprir a falta da acção official tardia e muitas vezes errada.

AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL

PRIMEIRA EXPOSIÇÃO DE AUTOMOBILISMO, AUTO-PROPULSÃO E ESTRADAS DE RODAGEM

A Commissão Executiva do Automovel Club do Brasil, organizadora da Primeira Exposição de Automobilismo, Auto-propulsão e Estradas de Rodagem, que se realizará nesta capital de 1 a 16 de agosto proximo, continúa a receber grande numero de adhesões, o que quer dizer que a sua patriotica iniciativa deverá alcançar o mais brilhante exito.

No domingo ultimo, a Commissão Executiva, bem como os representantes dos ministros da Guerra e da Agricultura, visitaram demoradamente as obras de reparos que estão sendo feitas no Pavilhão Portuguez, e a construcção da pista para corridas de automoveis, outras interessantes provas desportivas.

Tendo sido tomado todo o espaço naquelle Pavilhão, por intervenção do dr. Francisco Sá, ministro da Viação o presidente do certamen, o governo da Italia, poz á disposição do Brasil o Pavilhão da Italia, de modo que a Commissão já póde attender aos pedidos de espaço que lhes tem sido feito por diversos representantes da fabrica de automoveis e accessorios.

Todas as informações relativas á Exposição, poderão ser obtidas diariamente, no escriptorio do dr. Adelstano Porto D'Ave, rua Buenos Aires, 54 (2° andar), membro da Commissão Executiva ou na séde no Automovel Club do Brasil, á rua do Passeio n. 90.

O "LEADER" DA BACADA NORTE-RIOGRANDENSE

Reuniram-se, hontem, os senadores norte-riograndenses e, em plena harmonia, escolheram para "leader" da bancada o sr. Ferreira Chaves.

VENDAS DE CAFE' E ASSUCAR EM BOLSA

O syndico da Junta dos Corretores communicou ao ministro da Agricultura terem sido vendidas em Bolsa, nesta capital, durante a semana de 1 a 6 do mez corrente, 214.000 saccas de café e 21.500 de assucar.

STOCKS DE TRIGO E INFLAMMAVEIS EXISTENTES NESTA CAPITAL

Segundo os dados colligidos pela Superintendencia do Abastecimento, existiam na manhã do dia 8 do corrente, nos moinhos e trapiches desta capital, 22.990 toneladas de trigo em grão e 190.660 saccos de farinha de trigo.

Na mesma data havia, nos depositos de inflammaveis, 125.364 caixas de kerozene e 482.854 caixas de gazolina (inclusive a existente a granel).

EXONERAÇÃO DE UM CORRETOR

O ministro da Agricultura assignou portaria, em data de hontem, exonerando, a pedido, João Octavio Langgaard Menezes do cargo de corretor de mercadorias no Districto Federal.

AS ELEIÇÕES DE BARIRY

O presidente da Republica assignou, hontem, na pasta da Justiça, o decreto suspendendo o estado de sitio no municipio de Bariry, Estado de S. Paulo, a 14 do corrente, afim de que se realizem as eleições municipaes.

BOLETIM INTERNACIONAL

A resposta dos alliados ao governo do Reich ainda não é conhecida em todos os seus detalhes, mas já se conhecem as suas linhas geraes. Evidentemente, o accordo anglo-francez foi obtido por uma transigencia da França em relação aos pontos essenciaes da maneira como a questão é encarada pela Inglaterra. De facto a nota, ao mesmo tempo que se estende sobre a questão do desarmamento é particularmente reticente no tocante ao problema concreto da garantia das fronteiras.

A preponderancia do ponto de vista inglez transparece nesse caracter da nota. O desarmamento da Allemanha é uma questão em grande parte academica. As condições geraes da Europa vão tomando uma fórma que tendem a reduzir a questão do "contrôle" militar do Reich a um acto cada vez mais platonico.

A insistencia nesse ponto não acarreta, portanto, grandes compromissos o que, certamente, aconteceria com declarações concernentes á questão das fronteiras.

Parece, portanto, que a nota não veiu trazer tão grande modificação da situação européa, como a principio se podia suppôr. O caso da garantia das fronteiras continúa no terreno das generalidades e o problema mais theorico do elemento subsiste vinculado á questão da desoccupação de Colonia. Ao mesmo tempo que não se adeantou muito no sentido da solução da questão das garantias, transpiram certas informações de molde a complicar a situação com um novo elemento de controversia.

Ha, hoje, na Allemanha duas correntes, uma das quaes tem por expoente o gabinete Luther-Stresseman e que póde ser qualificada de moderada, emquanto a outra é representada pelos grupos nacionalistas mais intransigentes. Os moderados parecem estar sinceramente dispostos a aceitar como definitiva a situação criada pelo tratado de Versalhes em relação á Alsacia-Lorena. Os nacionalistas extremados não se conformam com a renuncia da idéa de uma reincorporação das duas provincias ao Reich. Para conciliar esta ultima corrente cuja obstinação constitue um obstaculo irremovivel á estabilização da paz e, em parte, para restabelecer em favor da Allemanha o equilibrio rompido pelas perdas territoriaes de 1919, os estadistas moderados têm, ultimamente insistido em uma formula que, pretendendo ser conciliatoria, vae, entretanto redunda em novas e inesperadas complicações.

O alvitre, pelo qual os nacionalistas moderados se propõem a collocar a Allemanha em posição de reintegrar-se sincera e definitivamente no systema europeu, consistiria em permittir que o Reich, renunciando de modo absoluto e definitivo a quaesquer aspirações sobre a Alsacia-Lorena e aceitando sem reservas a inviolabilidade das fronteiras traçadas em Versalhes, pudesse absorver a Austria. Assim dentro do principio das nacionalidades seria regularizada a situação com satisfação das aspirações allemãs e sem prejuizo da segurança da França e da Belgica.

Infelizmente a annexação da Austria á Allemanha envolveria perigos e inconvenientes que a tornam difficilmente aceitavel, não tanto á França como aos outros alliados.

Realmente, sob o ponto de vista da Inglaterra, da Italia e das duas novas republicas do flanco oriental da Allemanha, bem como para a Yugo-Slavia, a incorporação da Austria ao Reich representa o reapparecimento do perigo politico e economico que aquellas nações tiveram principalmente, em vista eliminar ao se colligarem contra a hegemonia militar da Prussia. Uma vez ligada á Austria, a Allemanha estaria na contiguidade da Hungria e se delinearia a perspectiva de uma reconstituição da "Mittel-Europe", que foi o fantasma que alarmou os alliados nos ultimos annos da guerra, depois do apagamento politico da Austria ter encaminhado os acontecimentos para a transformação da confederação militar capitaneada por Berlim em uma organização politica e economica permanente.

A idéa, cuja paternidade, como formula pratica, é attribuida ao chanceller Luther, não parece, portanto, capaz de trazer a tranquillidade internacional necessaria á consolidação da paz. A França não poderia ficar mais socegada por vêr a sua visinha reforçada com alguns milhões de habitantes e tendo a sua influencia estendida para o sul e para o Oriente. E os outros alliados, inclusive a Inglaterra, que até agora encaram a situação européa com mais calma ficariam, cada um pelos seus motivos especiaes, sobresaltados com a formação de um vasto Estado germanico na Europa central.

Não estamos, ainda, á vista da solução definitiva do caso das garantias da paz. E de certo modo a idéa de trocar a renuncia da Alsacia-Lorena pela annexação da Austria vem fazer surgir novos elementos de inquietação e de desconfiança.

SAFRA DO ALGODÃO

A maior que o Brasil teve até agora

PERTO DE 600 MIL CONTOS A PRODUCÇÃO DE PLUMA

A safra de algodão a findar-se neste mez, porque o periodo comprehendido entre a plantação e a ultima colheita se conta de 1° de julho, tem a confirmação que se lhe vaticinou.

Se em alguns Estados e em algumas zonas dêstes as plantações soffreram ataques da lagarta rosada, já inseparavel desta cultura, e tambem do curuquerê, em outros logares as condições meteorologicas sobremaneira concorreram para recuperar as perdas verificadas no primeiro caso, e assim a safra será quasi justamente a comprovação da estimativa levantada pela Superintendencia do Serviço do Algodão.

Ao tempo em que se dava por conhecida a plantação nos differentes Estados algodoeiros, a área semeada encontrada foi de 636.808 hectares, divididos entre elles, como abaixo se encontrará, estimando-se logo o que seria a producção. Com o desenvolvimento da cultura outros calculos se levantaram, e agora, desde o mez passado, quando as ultimas colheitas estão sendo procedidas, verifica-se sem duvida a producção de 131.204.706 kilos de pluma, a maior que até agora se obteve no Brasil.

Dentro desta safra é que se registrou uma das menores cifras de exportação, apenas 6.464.382 kilos, no valor de réis 38.989:432$, durante o anno commercial encerrado em dezembro de 1924, quando tambem se comprovou que nos trapiches, fabricas de tecidos e descaroçadores nos Estados havia um "stock" de 21.052.744 kilos de pluma.

Do consumo do algodão pelas fabricas de tecidos ainda não ha estatistica levantada completa e exactamente, mas todos os calculos asseguram que tenha elle sido mais ou menos de 90 milhões de kilos, aos quaes se tem ainda a addicionar cerca de 5 % da producção total, emquanto se orça o algodão consumido nos teares manuaes sertanejos.

A producção nacional poderia ser maior, não fossem as pragas que damnificam a cultura e cujos prejuizos são avaliados em perto de 20 % principalmente nos Estados nordestinos.

Embora assim, o Brasil caminha, se bem que lentamente, para formar entre os maiores productores mundiaes, elevando-se do 5° logar em que está collocado, como já o fizera em 1919, c quando transpoz os limites da producção da Russia.

Como quer que seja, entretanto, segundo os minuciosos trabalhos estatisticos que o Serviço do Algodão está executando, aliás com sacrificio immenso, calculando-se á razão de 4$500 o kilo, preço médio de venda nos Estados, durante a safra, temos que só em pluma o algodão concorreu num anno com 590.421:177$ para a economia nacional, o que certamente já é vultosa contribuição.

A producção por Estado, na safra a findar-se é a seguinte:

Estados	Hectares	Kilos
Amazonas	461	93.350
Pará	9.528	1.425.438
Maranhão	63.074	12.860.413
Piauhy	20.870	3.520.075
Ceará	80.755	17.612.834
Rio G. do Norte	66.030	13.628.162
Parahyba	68.747	14.046.833
Pernambuco	73.740	15.120.122
Alagôas	30.567	5.943.784
Sergipe	22.688	4.636.249
Bahia	18.582	3.525.990
Espirito Santo	1.259	145.362
Rio de Janeiro	1.440	182.211
Minas	33.382	6.822.423
S. Paulo	136.670	31.056.490
Paraná	2.330	352.284
Goyaz	1.686	228.630
	635.808	131.204.706

A CRISE DO PORTO DE SANTOS

(Continuação)

O desvio de cargas de Santos para os portos do Rio e do sul do paiz e as restricções soffridas pelo intercambio commercial de S. Paulo, em consequencia do congestionamento, explicam tal quéda, pois ninguem duvida que muito maior teria sido o movimento do commercio maritimo de S. Paulo, no anno transacto, se não se tivesse declarado a crise de transportes na S. Paulo Railway e em quasi todas as demais vias ferreas do Estado.

Aceitemos, porém, a média de augmento annual verificada no triennio considerado (arredondando-a para 15 1|2 %), e por essa média calculemos o movimento de cargas, no porto de Santos, nos proximos cinco annos. Teremos os seguintes algarismos:

	Kilos
1925	2.626.565.865
1926	3.033.682.575
1927	3.503.902.710
1928	4.047.006.310
1929	4.647.291.930

Previstos estes totaes, os coefficientes de utilização do cáes, por metro linear, seriam os seguintes, desprezadas as fracções, se o apparelhamento actual pudesse comportar tamanho trafego:

1925	556	toneladas-anno
1926	642	" "
1927	742	" "
1928	857	" "
1919	990	" "

Vê-se que, a proseguir a expansão economica paulista, com a mesma intensidade verificada no ultimo triennio, dentro de cinco annos o nosso intercambio maritimo se expressará em cerca de cinco milhões de toneladas — o que exigirá que o coefficiente de utilização das Dócas de Santos se eleve á altissima cifra de cerca de 1.000 toneladas-anno por metro linear de cáes.

Compare-se este coefficiente com os registrados pelo dr. Araujo Góes e acima transcriptos — e verificar-se-á que elle ultrapassa em muito os da maioria dos mais importantes portos do mundo, representando 2 1|2 vezes o considerado normal pela Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes ("Portos do Brasil", pag. 219).

Poder-se-á, entretanto, argumentar que portos existem que alcançam o coefficiente de utilização de 1.000 toneladas-anno por metro linear de cáes e até coefficientes mais elevados. Mas é preciso convir em que taes portos offerecem condições multissimo diversas das de Santos.

Estes altos coefficientes são registrados, ou em portos especializados no commercio de determinadas mercadorias, ou em portos de movimento muitas vezes superior ao do porto santista. Manuseando os primeiros massas homogeneas e os segundos massas colossaes de cargas, podem elles dispôr de apparelhos especiaes para carregamento e descarga automatica dos generos da sua especialidade ou de grande parte das mercadorias que nelles se movimentam — o que não succede nos portos de trafego menos intenso e constante de cargas heterogeneas, nos quaes o emprego de tão vasta e tão custosa apparelhagem não seria compensador.

Além disso, em virtude mesmo da alta intensidade do seu commercio, esses grandes portos são os pontos terminaes das viagens de quasi todos os vapores que os procuram, os quaes nelles descarregam e carregam completamente, manobrando, por isso, ahi, em menor numero. Ao contrario, os portos menores — como o de Santos — são méros pontos de escala da maior parte dos navios, precisando, por isso, de maior espaço acostavel, porque nelles, em geral, os vapores não descarregam, nem carregam senão uma parte da sua carga. Dahi o ser necessario maior numero de navios para descarregar e carregar, nestes ultimos portos, o mesmo volume de carga que seria carregado ou descarregado num porto terminal. Um confronto entre Santos e Montreal, porto cuja capacidade é calculada em cerca de 1.000 toneladas-anno por metro linear de cáes, será bastante elucidativo: (2)

Santos é um porto de escala. Montreal é um porto terminal.

Por Santos trafegaram, em 1923, dois milhões de toneladas de cargas. Por Montreal trafegaram, em 1923, oito milhões de toneladas de cargas, das quaes quatro milhões foram de trigo bombeado, isto é, mercadorias de rapidissimo manuseamento.

O movimento de navios entrados nos dois portos foi o seguinte em 1923: Santos, 2.984 navios, com 6.607.542 toneladas de registro; Montreal, 1.082 navios, com 3.083.720 toneladas de registro.

Santos tem, ao longo do cáes, 40 kilometros de estradas de ferro, com locomotivas a vapor, transportando de 600 a 800 vagões de 7 a 18 toneladas por dia. Montreal tem, ao longo do cáes, 104 kilometros de estrada de ferro, dos quaes 70 electrificados, transportando 1.000 a 1.800 vagões, de 30 a 50 toneladas, por dia.

Santos tem 26 armazens de um andar ao longo do cáes com a área de 55.611 metros quadrados e 16 armazens afastados do cáes, com uma área de 130.158 metros quadrados, perfazendo tudo uma area de 185.769 metros quadrados.

Montreal tem vinte e oito grandes armazens de dois andares com uma área total de 262.000 metros quadrados, todos ao longo do cáes, facilitando o serviço efficiente de carga e descarga e evitando o trabalho duplo de transporte.

A capacidade de armazenamento do porto de Santos é de cerca de 40.000 a 50.000 toneladas por semana. A de Montreal é de 300.000 toneladas por semana.

Santos é servido por uma só estrada de ferro. Montreal é servido por tres estradas de ferro transcontinentaes e por linhas de navegação fluvial no S. Lourenço e no canal Lachine, pelas quaes recebe e remette annualmente alguns milhões de toneladas de mercadorias para o exterior e para o interior.

O apparelhamento de Santos para carga e descarga automatica se reduz a duas installações para o manuseamento de saccas de café pelo systema de esteiras sem fim. Montreal possue: silos, munidos de apparelhos de sucção, com capacidade para 12 1|2 milhões de alqueires; 5 apparelhos movidos a electricidade, para virar os vagões, manobrando 7 carros de 40 a 50 toneladas por hora; 17 elevadores fluctuantes para cereaes, cada um com capacidade para 7.000 alqueires por hora; um guindaste fluctuante com capacidade elevadora de 75 toneladas num raio de 15 metros, fazendo uma média de 2.000 elevações, num total de 10.000 toneladas em 7 mezes, além de outros apparelhos especiaes.

Basta este confronto para convencer de que, necessariamente, muito menor do que o de Montreal ha de ser o coefficiente de aproveitamento maximo do porto de Santos.

Todos estes motivos nos levam á conclusão de que as actuaes installações das Docas de Santos estão prestes a se tornar insufficientes para attender ao crescente progresso do intercambio maritimo paulista.

Esta conclusão está de inteiro accordo com a que chegou reputado engenheiro, em valioso estudo, recentemente feito, do qual tivemos conhecimento, e onde se lêm os seguintes topicos:

"Quanto ao aproveitamento da capacidade do cáes, cumpre-nos observar que ella tende a se esgotar dentro de pouco tempo, diante do rapido crescimento da tonelagem que por ali transita e do crescente numero de embarcações que de anno para anno demandam o porto de Santos, unico escoadouro para a formidavel exportação e importação verificadas nos ultimos cinco annos, em o nosso Estado.

* * *

Com as actuaes installações das Docas, cremos que o porto de Santos poderá attender ao desenvolvimento crescente do Estado no maximo durante os cinco annos vindouros mais proximos".

Tambem manifestaram opinião identica dois outros distinctos engenheiros, os drs. Calixto de Paula Souza e Augusto Ramos, os quaes, consultados por esta Associação, assim se expressaram, em parecer apresentado a esta directoria.

"Acreditamos que a crise de transporte que hoje affecta o Estado de S. Paulo não será resolvida com o augmento de capacidade de transporte ao porto de Santos, porque no dia em que possuirmos elementos que permittam fazer chegar a Santos tudo quanto atravessa o Estado de S. Paulo, nesse dia nova crise surgirá, devido á capacidade limitada do porto dessa cidade".

Por ultimo, é a propria Companhia Docas de Santos que prevê o proximo esgotamento da capacidade das suas installações nos topicos seguintes do seu ultimo relatorio:

"Se no momento actual, a situação do porto de Santos é satisfactoria quanto á capacidade de suas installações, é indispensavel que se cogite, desde já, da sua ampliação, attendendo, por um lado, ao rapido desenvolvimento da região á que serve e, por outro, ao prazo necessario para a execução das obras respectivas, que é longo".

(1) Calculada a tonelagem da cabotagem como igual á de 1923.

(2) Os dados referentes a Santos são extrahidos da já citada memoria official intitulada "Portos do Brasil" do citado relatorio do dr. Araujo Góes e de um estudo do sr. Dorron; e os de Montreal das publicações "Facts of Interest in Relation to the Harbour of Montreal" e "The Harbour of Montreal, annual report 1923".

(Continúa)

O MONUMENTO AO BARÃO DO RIO BRANCO

O ACTO SOLEMNE DE SUA INAUGURAÇÃO, NO SABBADO PROXIMO

Inaugurar-se-á, no proximo sabbado, ás 16 horas, o monumento funerario, custeado por subscripção publica, no tumulo do barão do Rio Branco, onde estão recolhidos tambem os despojos de seu progenitor, o visconde do Rio Branco.

Esse monumento de bronze e granito foi modelado e executado pelo engenheiro architecto Heitor da Silva Costa.

A commissão incumbida da erecção do monumento, que é composta dos srs. conde Affonso Celso, desembargador Ataulpho de Paiva, almirante Gomes Pereira, general Tasso Fragoso, Affonso Vizeu e Raul A. Campos, pretende revestir o acto da maior solemnidade possivel, para o que está expedindo convites ao presidente da Republica, aos ministros, Senado, Camara dos Deputados, a todas as altas autoridades, associações e instituições, corpos diplomatico e consular brasileiros e estrangeiros e demais classes sociaes, esperando que todos compareçam para o real brilhantismo da homenagem ao grande brasileiro.

Serão pronunciados discursos pelo conde de Affonso Celso, que, como presidente da commissão, inaugurará o monumento; o dr. Heitor da Silva Costa, explicando a concepção que presidiu a organização do mesmo; dr. Raul A. Campos, que fará a apologia do barão do Rio Branco, entregando o monumento á sua familia; e dr. Paranhos da Silva, que agradecerá em nome da familia de Rio Branco.

Pede a commissão a todos os que desejem tomar parte na homenagem, enviem suas communicações de comparecimento ao director geral dos Negocios Commerciaes e Consulares, dr. Raul A. Campos, na Secretaria das Relações Exteriores.

ITALIA-BRASIL

OS AGRADECIMENTOS DO REI VITTORIO EMMANUEL

O presidente da Republica recebeu do rei da Italia, em resposta e agradecimento ás felicitações que lhe enviou por motivo do jubileu do seu reinado, o seguinte telegramma:

"Roma, 9. — Muito grato ao sr. presidente pela cortezia de felicitações; peço-lhe aceitar os votos sinceros que por minha vez formulo pela felicidade pessoal de v. ex. e pela prosperidade do Brasil. — Vittorio Emmanuel".

CONCURSO DA INDEPENDENCIA

AOS CONCURRENTES

Afim de que nos seja o mais possivel evitada a re-publicação das figuras do presente concurso, CONVÉM QUE OS NOSSOS LEITORES NOS FAÇAM PEDIDO DAS FIGURAS QUE PORVENTURA LHES FALTEM, TÃO DEPRESSA ESSA FALTA SEJA POR ELLES OBSERVADA.

A notificação das faltas quando o concurso já vae adiantado e se acham por via de regra exgotadas as nossas edições, colloca-nos em difficuldades para satisfazer, como desejariamos, os pedidos dos nossos amigos e leitores.

CONCURSO DE S. JOÃO

AOS CONCURRENTES

Para evitar certas irregularidades que temos observado, pedimos aos disputantes do "Concurso de S. João", que nos remettam as suas collecções em enveloppes fechados, inscrevendo na face do enveloppe o endereço d'"O JORNAL", e no verso os seus proprios endereços e nomes, por extenso.

Aquelles que desejarem rodear de maiores garantias a remessa das suas collecções, poderão envial-as sob registro.

FRANCISCO SCHMIDT

Veiga MIRANDA

Antigo Ministro da Marinha

(Conclusão)

Lembre-me ainda, com sincera emoção, daquella manhã inteira em que o paladino socialista e o grande patrão rural se entretiveram longamente, não como dois adversarios, mas como dois curiosos que lealmente se inquirem na pesquiza da verdade. Preliminarmente, foi o visitante inteirado quanto á fórma dos contractos agricolas, verificando os saldos annuaes dos colonos, muitos dos quaes se retiravam para se tornarem por sua vez proprietarios, citando-se os nomes de muitos já em lisongeiras condições de prosperidade, em municipios novos. Informou-se da maneira por que se fazia a assistencia medica, de como se proporcionava a instrucção primaria á infancia e aos adultos, vendo os mappas de frequencia ás escolas diurnas e nocturnas, compulsando as estatisticas demographicas, tudo em ordem, com perfeito recenseamento, num systema claro e methodico em que ás fichas de cada familia se annexavam esclarecimentos quanto ao estado de saude, á capacidade de trabalho e aos resultados pecuniarios auferidos. Schmidt conduziu depois o hospede a todos os departamentos da fazenda, dando-lhes explicações, chamando colonos e empregados italianos que declarassem ao eminente compatriota se estavam satisfeitos ali e, caso não estivessem, que reclamações teriam a fazer. Fomos ás colonias, onde Ferri constatou o escrupulo predominante quanto á hygiene e relativo conforto das habitações, muito superiores aos lobregos casarões collectivos e putridas mansardas das aglomerações urbanas. Percorremos depois as officinas mecanicas — carpintarias, ferrarias, fundições — onde todas as peças da machinaria agricola, até machinas de beneficiar café, eram preparadas para distribuirem-se pelas outras fazendas. E a tudo Ferri prestava profunda attenção. Por mais de uma vez Schmidt lhe apresentou os chefes de serviço, com referencias ao longo tempo em que ali já trabalhavam. Os moços haviam, em geral, nascido em suas fazendas, nellas tinham feito o aprendizado mecanico, muitos aprendido a ler e escrever. De um dos operarios, disse Schmidt, batendo-lhe ao hombro: — "Este é meu afilhado; o pae foi colono commigo em Descalvado, depois veiu trabalhar para mim; hoje está velho, não trabalha mais, fiz dar-lhe uma "aposentadoria"...

De facto, assim era: aos colonos invalidos, que lhe tinham servido por muitos annos, elle garantia a subsistencia, e aos filhos delles fazia gradativamente melhorar as condições, premiando-lhes o esforço, aperfeiçoando-os em officios remuneradores. Eram operarios e eram amigos.

Ao retirar-nos, ouvi de Enrico Ferri, no automovel que nos levava para a cidade, mais ou menos estas palavras: — "Patrões como este são os mais fortes argumentos em defesa do Capital. Se todos entendessem assim a funcção de explorar o trabalho, não faria proselytos o Socialismo"...

E esplanou-se em considerações sobre quanto observara na grande propriedade agricola, dizendo que do conjuncto geral aos minimos detalhes nada quebrara a sua magnifica impressão, mas que duas coisas o haviam particularmente tocado: a escola, installada em lindo "chalet" numa pittoresca eminencia, e frequentada por tamanho numero de alumnos; e a singela bonhomia do fazendeiro, a tratar com a maxima camaradagem os seus subalternos, recordando mesmo deante delles carinhosamente o tempo em que fôra tambem assalariado, como se procurasse dar a todos o conforto da esperança de conseguirem igualmente o bello exito que a elle lhe coroara a vida.

Dois versos de Rostand

Realmente, Schmidt referia-se com a maxima naturalidade áquelles tempos já longinquos do seu começo de vida, sem glorificar-se de qualquer modo mas tambem sem vexar-se perante a philaucia alheia da sua humilde origem. E' de crer, porém, que repellisse com a sua habitual sobranceria a qualquer allusão onde adivinhasse uma ponta de maldade ou a minima intenção prejorativa. Ha certos assumptos que roçam pelas mais delicadas susceptibilidades, constituindo um ponto de melindres ao qual ninguem, sinão a propria pessoa, tem o direito de fazer referencias. São themas a que se póde applicar o que Rostand poz na bocca de Cyrano de Bergerac, depois de se haver satyrizado a si proprio a proposito do nariz:

"Ces folles plaisanteries
Je me les sers, moi- me avec assez
(de verve.
Mais je ne permets pas qu'n autre me
(les serve!"

O proprio Schmidt relatava um caso bastante caracteristico, expressivo tanto da sua presença de espirito, capaz de revidar causticamente a qualquer tentativa de gracejo extemporaneo, como da sua altivez de caracter, extremamente sensivel sob a placida apparencia de bonhomia.

Achava-se elle, certa vez, no saguão do antigo Hotel de França em palestra com outros fazendeiros, quando subito se viu por um delles interpellado:

— "O' Sr. Schmidt, não é verdade que você já foi meu colono?"

Percebendo que a pergunta era feita com o intuito de procurar infligir-lhe um vexame perante os circumstantes, ou pelo menos torná-lo alvo de gracejos e zombarias, o coronel Schmidt não perdeu a calma. Respondeu, sorrindo:

— E' verdade, fui. E fui um bom colono, não?

— Oh! Exemplar!

— Si eu tornasse a ficar pobre e fosse procurar a sua fazenda você me acceitava?

— De braços abertos. Assim pudesse eu ter sempre colonos como você foi...

— Pois ahi está, já de você não posso dizer outro tanto. Você foi um mau patrão: grosseiro, trapalhão nas contas, mau pagador... Se me visse na contingencia de ser de novo colono, á sua fazenda é que eu não procuraria, por coisa nenhuma!

A perturbação de quem provocara o incidente accusou bem a superioridade da réplica. E todos celebraram o triumpho do homem puro e digno, que o outro pretendera totalmente humilhar.

DIREITO FISCAL

Tito REZENDE.

IMPOSTOS ADUANEIROS

Factura commercial, saque bancario e apolice de seguro — não são documentos incontestaveis para provar o valor da mercadoria, para effeitos fiscaes.

Sr. Inspector da Alfandega de Santos:

N. 148 — Com o officio n. 346, de 3 de março deste anno, encaminhastes á Alfandega do Rio de Janeiro o processo em que G. Tomaselli & C., recorre do acto dessa alfandega considerando lesivo o valor dado á mercadoria despachada pela nota de importação numero 88.559, do anno passado.

O sr. ministro da Fazenda proferiu em 27 de maio proximo findo o seguinte despacho:

"De accordo com o parecer, nego provimento ao recurso."

E' este o parecer que emitti, com o qual concordou o ministro:

"Estou de accordo com a decisão da Alfandega de Santos, á vista do que minuciosamente expõe na informação de fls. 39|40.

Nessa informação, o sr. inspector Castello Branco justifica satisfatoriamente o seu acto.

Assim, o recurso não deve ter provimento."

E' esta a informação a que se refere o meu parecer:

"Para o sr. ministro da Fazenda recorre a firma commercial desta praça G. Tomaselli & C., reclamando contra o valor arbitrado por esta alfandega para a mercadoria despachada, pela recorrente em nota de importação n. 88.559, do anno proximo passado, supprindo o declarado no despacho, visivelmente lesivo aos interesses fiscaes como bem demonstrado ficou por via das diligencias procedidas em torno do caso.

O valor contra o qual reclama a recorrente foi determinado com segurança, mercê do confronto de varios despachos de egual **mercadoria, da mesma procedencia e comprada na mesma época**, notadamente o de n. 86.365, referente a 360 kilos de cardas com valor equivalente a 35$ por kilo, quando ás da questão, despachadas em nota numero 88.559, foi dado o de 21$830, á razão do kilo, sem embargo de serem perfeitamente eguaes ás despachadas pela nota n. 86.265 **compradas no mesmo estabelecimento**, e, como já ficou dito, na mesma occasião, consoante se verifica pelas respectivas facturas consulares juntas ao processo.

Ainda mais: pelas notas ns. 34.333, 86.323, 86.265, do anno proximo passado, 3.409 e 4.551 do corrente, se verifica para tal mercadoria, da mesma procedencia e comprada pouco mais ou menos na mesma época, o valor medio de 42$700 á razão do kilo; convindo accentuar a superior qualidade das cardas despachadas pela recorrente, tudo autorizando o confronto estabelecido, base do acto recorrido.

Fica por esse modo demonstrado que, considerado lesivo aos interesses fiscaes o valor declarado no despacho, o mesmo da factura consular, procedeu esta repartição ás diligencias recommendadas no art. 29 da lei n. 4.783, de 31 de dezembro de 1923, remissivo ao artigo 14 das disposições preliminares da tarifa, em uso, por via das quaes **verificou que aquelle valor está em flagrante desconcerto com o do mercado importador.**

Desse modo confirmada a suspeição lançada sobre o valor dado pela recorrente, foi tomado o constante da nota n. 86.265, mais favoravel á recorrente, pois que, emquanto esta equilibrio com a factura consular! nota isoladamente accusa o valor de 35$ á razão do kilo, e da média produzido pelo conjunto das demais notas indicadas se eleva a 42$700!

Os documentos de fls. 14 a 20, 25 e 28, formuladas em S. Paulo, têm apenas uma virtude: estabelecer Mas se tal recurso prevalecesse contra a prova material da falsidade do valor, produzida pela identidade das mercadorias despachadas em notas ns. 86.265 e 88.559, com valores profundamente differentes, como já ficou demonstrado á saciedade linhas atrás, sem objecto ficaria o preceito do art. 14 das disposições preliminares da Tarifa, porque, em questões de tal natureza se apresenta sempre a parte munida desses elementos, adrede preparados.

O valor da apolice de seguro fica á vontade do segurador, que o póde augmentar ou diminuir conforme lhe convenha, e o saque bancario representa no commum dos casos, um saldo devedor.

Tanto basta para inquinar de suspeição taes documentos como elemento de valor para effeitos fiscaes, conforme mesmo já decidiu o proprio thesouro. Ainda recentemente teve esta inspectoria opportunidade de apreciar dois casos bem semelhantes ao deste processo que deram em resultado fortes multas, pagas sem mais preambulos, ante a evidencia da falsidade do valor. E' assim que, tendo duas firmas commerciaes desta praça despachado em notas de importação ns. 62.764 e 545 duas caixas com perfumarias, foi o valor impugnado pelo respectivo conferente, por consideral-o visivelmente aos interesses fiscaes. Affecto o caso a esta inspectoria, verifiquei, á vista de facturas commerciaes de outros importadores, reconhecidamente escrupulosos, e dos ultimos catalogos, que effectivamente taes valores se achavam diminuidos de 50 por cento.

Sem embargo, exhibiram tambem os interessados os mesmos documentos isto é, factura commercial, saque bancario e apolice de seguro, todos com valores em perfeita conformidade com o constante do despacho e factura consular respetiva, o desta arte egualmente fraudulentos em relação ao fisco. Estes casos offerecem ensejo de conhecer-se mais um artificio assegurador de exito ás tentativas contra o fisco!

E' fóra de duvida que o menor valor declarado em uma apolice de seguro póde acarretar prejuizo ao segurador em se verificando qualquer dos casos protegidos pelo seguro. Mas tambem é incontestavel que póde proporcionar a lesão fiscal, certamente mais lucrativa, pela constancia com que se póde repetir.

E' ainda digno de especial menção o silencio da recorrente sobre o verdadeiro eixo da questão: a egualdade da mercadoria em lide, em confronto com a despachada em nota n. 86.265, cujo valor foi adoptado para a recorrente! E' que todo esforço seria destruido pelas amostras que acompanham o processo, constituindo a base indestructivel em que assenta o acto recorrido.

Abundantemente demonstrado como ficou o fundamento do acto contra o qual assenta o recurso, pensa esta inspectoria que a manutenção se impõe em desaggravo da lei offendida e a bem da economia do Estado."

O que vos communico, para os devidos fins.

(Da Directoria da Receita — Diario Official de 7 — 6 — 25.)

CONSULTORIO

Imposto do sello

Consulta de Francisco Claudio (Campo Grande — Estado de Matto Grosso).

Sua consulta encontra solução na resposta dada, pelo O JORNAL de 2 do corrente, a uma pergunta de J. Theodoro.

OS BAIRROS JARDINS DO RIO DE JANEIRO

Não é só previlegio de São Paulo possuir os bairros jardins, que são o encanto da capital paulista

A oito kilometros da Avenida Rio Branco, que é o coração do Brasil, a Companhia Brasileira de Immoveis e Construcções levantou um bairro, de 600 lindas villas, no local onde ha treze annos só existia um pantano povoado de mosquitos e de malaria!

Ao alto — Uma avenida construida pela Companhia Brasileira de Immoveis e Construcções, no Andarahy. Em baixo — Trecho de outra Avenida, vendo-se, ao fundo, a serra do Andarahy, com as mattas conservadas pela Companhia que as adquiriu.

Toda a gente que vem de São Paulo, não se cança de louvar os suburbios da grande metropole. Elles são, com effeito, os mais lindos e attrahentes. O alto preço do café favoreceu as especulações de terrenos na capital paulista. As cidades jardins nasceram, como por encanto, naquelle trecho do Cubatão, e hoje póde dizer-se que São Paulo é uma das cidades com suburbios mais bem construidos.

Mas o carioca, que inveja, nesse ponto, com justa razão, o paulista, tem o pequeno patriotismo urbano, inteiramente satisfeito, se se dispuzer a ver o que conseguiu realizar em treze annos a Companhia Brasileira de Immoveis e Construcções na planicie que se estende ao pé da serra do Andarahy, justamente onde desce o rio da Joanna.

A Companhia Brasileira adquiriu, ha perto de treze annos, ali, uma faixa de terreno de cerca de 800 mil metros quadrados, no prolongamento da cidade e justo nas fraldas da serra do Andarahy, á cabeceira e no valle do rio da Joanna.

Era um brejal horrivel, sujeito á malaria, e onde os anofelinos perigosos ziniam dia e noite o seu lugubre canto de morte. O capim era a unica coisa que dava aquella terra maldita.

A Companhia Brasileira de Immoveis e Construcções, depois de um estudo aprofundado das condições do local, propoz á Prefeitura um plano de saneamento e de arruamento, e assumindo ella ainda o compromisso de construir por conta propria todas as galerias de aguas pluviaes e de esgotos, fazer a drenagem do brejo, como arruar e calçar as avenidas e ruas abertas.

Foi um plano ousado e que bem mostra a capacidade de iniciativa dos homens que o conceberam. Esses trabalhos estão quasi inteiramente concluidos, e já se acham edificadas, no antigo pantanal, onde só havia agua putrida, e hoje saneado, 600 casas, gentis, alegres, cheias de pittoresca e distribuidas através de quatorze ruas.

A linda colmeia humana representa quasi 14 kilometros e uma praça circular de cerca de 100 metros de diametro, toda ella arborizada, e dada gratuitamente pela Companhia ao uso publico.

As ruas abertas no novo bairro procuram prolongar as arterias já existentes da cidade, o que o integra perfeitamente no perimetro urbano, do qual elle é a continuação.

O logar é um dos mais pittorescos, de uma vista encantadora sobre a cidade. O bairro está todo circumdado de florestas, que fazem uma soberba moldura fechando aquelle delicioso jardim de villinos, vivendas de exquisito gosto artistico.

O actual prefeito tem tomado particular interesse pelo desenvolvimento daquella zona, e a prova é que já visitou por varias vezes a cidade jardim da Companhia Brasileira de Immoveis e Construcções.

Andarahy, que é uma zona salubre por excellencia, ostenta hoje um dos recantos povoados do Rio de Janeiro, para onde será possivel desenvolver a cidade com o seu aproveitamento dos maravilhosos panoramas que possuimos.

A Companhia Brasileira de Immoveis e Construcções adquiriu as mattas, que bordam o bairro por ella construido, e ha treze annos não deixa que se toque numa arvore daquellas florestas. Que bello exemplo a ser imitado, para a preservação do patrimonio florestal da cidade — condição da sua belleza e da sua mesma salubridade!

FESTIVAL INFANTIL NO JARDIM ZOOLOGICO

"O JORNAL" FACULTARA' INGRESSO A'S CRIANÇAS

No proximo domingo, 14, das 13 ás 17 horas, haverá um festival infantil no Jardim Zoologico, onde as crianças entre outras diversões terão a Aranha que fala, balanços, corridas, carroussel, theatro, etc.

Funccionará ainda uma vez a impagavel "Velha linguaruda", distribuidora de sortes. As crianças até 10 annos, portadoras de um exemplar do nosso numero de domingo, terão ingresso no Zoologico, com direito a uma exhibição da "Aranha", aos balanços, corridas e ao espectaculo no theatro, com as impagaveis comedias "Lucas que ri e chora" e "Diabo atraz da porta".

ACADEMIA BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA

Reune-se na proxima sexta-feira, 12 do corrente, ás 20 horas, em sua séde, á rua Paulo de Frontin n. 128, a Academia Brasileira de Odontologia, para tratar da reorganização da Assistencia Dentaria Infantil, sendo convidados todos os associados desta capital e da vizinha cidade de Nictheroy.

"MEMORANDUM DE PHARMACOLOGIA E THERAPEUTICA"

Um livro de real utilidade para medicos e pharmaceuticos

Acaba de ser dada á publicidade a 2ª edição do "Memorandum de Pharmacologia e Therapeutica", do capitão pharmaceutico do Exercito J. Benevenuto de Lima, refundida e ampliada pelo autor.

E' uma obra de consulta de accentuado valor, attendendo á que reune, nas suas quasi quinhentas paginas, o quanto existe, mesmo o que ha de mais moderno, sobre os medicamentos organicos e inorganicos e suas applicações, tudo colleccionado, com as respectivas synonimias em ordem alphabetica e tratado de fórma synthetica, precisa e pratica.

O capitão-pharmaceutico do Exercito J. Benevenuto de Lima

A esse util trabalho juntou ainda o autor interessante parte de botanica medica, estudando as plantas medicinaes e suas applicações. E, como indispensavel complemento, se não esqueceu do estudo de fórmulas diversas das especialidades pharmaceuticas, dos productos brasileiros, da posologia geral das substancias medicamentosas, da dosagem dos medicamentos em volume, dos envenenamentos e antidotos, o que torna o "Memorandum de Pharmacologia e Therapeutica" unica obra brasileira no seu genero, um trabalho de real proveito para a classe medica e para os pharmaceuticos em geral.

GRAVES IRREGULARIDADES NO MONTEPIO MUNICIPAL

EXONEROU-SE O ESCRIVÃO — UMA NOTA OFFICIAL

O gabinete do prefeito forneceu á imprensa a seguinte nota:

"Pelo director do Montepio Municipal foi verificada a procedencia de informações chegadas ao seu conhecimento, sobre graves irregularidades e desvio de dinheiros nas diversas transacções dessa instituição.

Acompanhado dos funccionarios Carlos Lessa de Vasconcellos, Orlando Alves e Heitor Vieira, o dr. Geromario Dantas, cerca das 10 horas da noite do dia 3 do corrente, fez apprehensão de todos os documentos existentes na secção de escripta, pelos quaes ficou comprovada a existencia de irregularidades relativas a operações que desde já podem ser estimadas em 200:000$000.

Logo depois de realizada a apprehensão, o dr. Geremario Dantas nomeou a seguinte commissão para exame de todos os documentos e apuração de responsabilidades: dr. Guilherme Paranhos Velloso, Carlos Lessa de Vasconcellos, Moysés Jacintho, Hildebrando Murga da Silva, Joaquim Luiz Pizarro Filho, Orlando Alves, Manoel Antonio Veiga Bastos e Adherbal Albano Prudente.

A commissão continúa a trabalhar com afinco, no desempenho de sua delicada incumbencia."

O sr. Alvaro Sayão, escrivão interino, solicitou e obteve exoneração do cargo.

— Tambem foi exonerado, a pedido, o auxiliar Leodegardo Sayão.

— E' provavel que seja nomeado escrivão do Montepio o sr. Guilherme Velloso, funccionario da Directoria de Fazenda.

ACADEMIA BRASILEIRA

OS PREMIADOS NOS CONCURSOS LITERARIOS

Realiza-se hoje, ás 17 horas, na Academia Brasileira, a sessão publica, na qual o sr. Rodrigo Octavio se occupará de "Caxias, enamorado e poeta", e o sr. Alberto de Oliveira, lerá trechos da quarta serie de suas "Poesias", prestes a sair do prelo.

— No dia 29 do corrente, anniversario do fallecimento de Francisco Alves de Oliveira, a Academia, em sessão solemne, distribuirá os premios dos concursos literarios de 1924. Nestes concursos foram premiados os seguintes senhores: Pondes de Miranda e Oliveira e Silva (premio "Pedro Lessa"), Cleómenes Campos (poesia), Matheus e Albuquerque (romance publicado em 1924), Edward Carmillo, Heitor Beltrão e Gastão Tigre (contos e novellas), Paulo Gonçalves e Annibal Mattos (theatro), Affonso de E. Taunay (erudição).

O Direito e o Foro

Sessões e audiencia a realizarem-se hoje:

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Sessão, ás 12 1|2 horas, e audiencia do juiz seccionario, ás 14 1|2 horas.

CORTE DE APPELLAÇÃO

Terceira Camara (Criminal — Sessão ás 12 1|2 horas, e audiencia, antes da sessão.

JUIZO FEDERAL

Terceira Vara — Audiencia, ás 13 horas.

PRETORIAS CIVEIS

Primeira — Audiencia, ás 13 horas.
Setima e Oitava — Audiencia, ás 12 horas.

Juizo de Direito Criminal

PRIMEIRA VARA

Summarios — Alipio Dias da Silva, incurso no art. 266, paragr. 2º, e Glycerio Soares de Almeida e outros, incursos nos arts. 356 e 358 do Codigo Penal.

SEGUNDA VARA

Summarios — Durval Luiz, incurso no art. 266, paragr. 20 e Ulysses Luiz Barbosa, incurso nos arts. 268, 269 e 357 do Codigo Penal.

TERCEIRA VARA

Summarios — José Guedes e Manoel Francisco de Abreu Filho, incurso no art. 267, Seraphim Marques, incurso no art. 283, Albertino de Souza, incurso no art. 278, Augusto de Carvalho e Issaim Saez, incursos nos arts. 331 e 330 do Codigo Penal.

QUARTA VARA

Julgamentos — Sylvio Halborn, incurso no art. 268 e Benedicto de Alencar e outros, incursos nos arts. 356 e 357 do Cdigo Penal.

QUINTA VARA

Julgamentos — Maria Augusta Cabral Sacadura, incurso no art. 278, Adelino de Oliveira, incurso no artigo 135 e Manoel Lourenço, incurso no art. 266, paragr. 2 do Codigo Penal.

SETIMA VARA

Summario — Djalma Cabral, incurso no art. 136 do Codigo Penal.

OITAVA VARA

Summario — Percilio Francisco Alves, incurso no art. 267, do Cdigo Penal.

OUTRO MATADOR DE MULHER CONDEMNADO

Sob a presidencia do juiz dr. Edgard Costa, reuniu-se hontem ás 12 horas o Tribunal do Jury.

Feita a chamada dos jurados, verificou-se estarem presentes 25 delles, pelo que foi aberta a sessão, sendo apregoadas as partes.

Pela justiça compareceu o 5º promotor publico, dr. Edmundo Bento de Faria, e o réo Antonio Carneiro Torres Sobrinho, acompanhado do seu advogado sr. João da Costa Pinto, que occupou a tribuna da defesa.

O presidente do Tribunal, usando da palavra em termos sentidos, mandou consignar na acta da sessão um voto de profundo pezar pelo fallecimento, hontem occorrido, do dr. Abelardo Bueno de Carvalho, juiz da Quinta Pretoria Civel, cujas qualidades de caracter e cuja bondade de coração poz em relevo.

O Ministerio Publico e o advogado da defesa declararam-se solidarios com as palavras do presidente do Jury, requerendo que constasse da acta que faziam suas as palavras de s. ex.

Em seguida, foi sorteado o conselho de sentença, que ficou constituido dos seguintes jurados: dr. Abelardo Marinho de Andrade, dr. Frederico Nabuco, Joaquim Ferreira do Amaral, dr. Francisco Furtado Mendes Vianna, Annibal da Silva Freire, dr. Alberto Soares Guimarães e dr. Manoel de Menezes Pinto.

Deferido o compromisso solemne ao Jury, foi lido o processo pelo escrivão Cicero Galvão.

Consta dos autos que o réo no dia 5 de janeiro de 1922, pelas 16 horas, mais ou menos, na casa da rua General Bruce 34, em S. Christovão, desfechára contra a sua propria esposa, d. Julia Torres, dois tiros de garrucha, aggredindo-a ainda a faca, do que resultou receber a mesma Julia ferimentos que, por sua natureza e sédo, foram causa efficiente da morte da offendida.

Pronunciado como incurso no artigo 294, paragr. 1º, do Cod. Penal e submettido a julgamento perante o Tribunal popular, em 19 de outubro daquelle anno, foi o réo absolvido, pelo que o representante do M. P. appellou da decisão, sendo mandado a novo julgamento por accordão unanime da então 3ª Camara da Côrte de Appellação, no qual se reconhecera que não encontrava apoio na prova dos autos a decisão daquelle conselho de sentença, reconhecendo a favor do accusado a dirimente do art. 27, paragrapho 4º do Codigo Penal.

Submettido, posteriormente, o réo a exame de sanidade mental, foi negativo o laudo dos peritos, que reconheceram não ser Antonio Carneiro Torres Sobrinho portador de qualquer molestia funccional ou organica que exclua a sua responsabilidade pelo acto que lhe é imputado.

Finda a leitura do processo teve a palavra o dr. promotor publico, que leu o libello e os artigos do Codigo Penal, em que o réo se acha incurso, passando a fazer a analyse da prova constante do processo, para demonstrar ser o accusado autor responsavel do delicto por que responde perante o Tribunal.

Lê o accordão da Côrte de Appellação, para mostrar que não fôra justa a decisão do jury anterior, que absolvera o réo pela dirimente do art. 27 paragr. 4º do Codigo Penal, que passa a analysar, afim de convencer o jury que ella não favorece á defesa.

Durante 60 minutos esteve na tribuna o dr. Bento de Faria, que concluiu pedindo a condemnação do réo no gráo maximo do art. 294 paragrapho 1º do Codigo Penal.

Após, falou o advogado da defesa, sr. Costa Pinto, que pleiteou em favor do seu constituinte o reconhecimento da dirimente do paragrapho 4º do art. 27 do mesmo Codigo, procurando provar ao conselho de sentença que o accusado era um passional, que matára a sua esposa levado pelo ciume.

Fazendo varias outras considerações, terminou a sua oração, que durou cerca de 40 minutos, pedindo ao jury que, imitando o anterior, absolvesse Antonio Carneiro, que era um irresponsavel e não um criminoso, tendo agido com perturbação dos sentidos e da intelligencia.

Terminados os debates, passou o jury a funccionar na sala secreta, de onde voltou meia hora depois, lendo o presidente do Tribunal a sentença, julgando o réo incurso nas penas do gráo medio do art. 294, paragr. 1º do Codigo Penal, isto é, a 21 annos de prisão cellular e custas.

— Hoje não ha sessão no Tribunal do Jury.

— Foi multado hontem em 60$000, por ter faltado á sessão do Tribunal do Jury, o jurado sr. Luiz Ignacio da Silva.

ASSEMBLÉA DE CREDORES

Está designada para hoje, ás 13 horas, na Segunda Vara Civel, a primeira assembléa de credores da fallencia de Antonio de Aguiar.

CONSELHO DE JUSTIÇA DO DISTRICTO FEDERAL

CELEBRAÇÃO DE CASAMENTO; JUIZ COMPETENTE. RECLAMAÇÃO JULGADA PROCEDENTE

Na reunião extraordinaria de 28 do mez de maio, conhecendo de uma reclamação feita contra o acto de um pretor que se recusara a presidir o casamento de nubentes, habilitados em outra Pretoria, da qual eram jurisdiccionados, sob fundamento de que só era competente para effectuar casamentos de nubentes domiciliados em sua circumscripção e que se tivessem habilitado no mesmo Juizo, o Conselho de Justiça deste Districto, julgou procedente a alludida reclamação, para mandar que o juiz reclamado presidisse á celebração do casamento do reclamante, e de todos os que, embora processada em outro qualquer Juizo a respectiva habilitação, se apresentem devidamente habilitados.

Assim, decidiu o Conselho sob fundamento de que "nenhuma autoridade competente para presidir ao encerramento se poderá recusar a celebral-o, sem contrariar ao art. 192 do Cod. Civil, que o manda celebrar desde que os contrahentes se mostrem habilitados com a certidão do art. 181, paragrapho 1º. Exhibindo, como exhibiu, o reclamante essa certidão, não se justifica a recusa do juiz reclamado, convindo ponderar, quanto á allegação de incompetencia, que os pretores civeis deste Districto, em materia de casamento, têm competencia cumulativa, e se, como é intuitivo, nenhum delles póde invadir a circumscripção do outro para ahi effectuar casamentos, todos podem e devem casar quaesquer habilitados que a cada um se apresentem para se casarem."

Foi relator o desembargador Sá Pereira.

EXHIBIÇÃO DE AUTOGRAPHO

O escrivão Armenio Jouvin, em Juizo

Na audiencia de hontem, da 3ª Vara Criminal, foram accusadas as citações feitas aos representantes legaes dos jornaes "A Patria", "A Noite" e "Jornal do Commercio", para exhibirem os autographos das publicações feitas em seu numero de 12 de maio sob a epigraphe "O caso do procurador geral" e o dr. Jouvin", assignadas por Armenio Jouvin.

Apregoado, compareceram pela "A Patria", o dr. Alencastro Guimarães, pela "A Noite", o dr. Antonio Cardoso de Gusmão Junior, e pelo "Jornal do Commercio", o dr. Marcio Reis, exhibindo cada um os respectivos autographos.

O dr. Armenio Jouvin, presente ao acto, prestou seu depoimento por escripto, sendo tomado por termo.

REUNIÃO DE CREDORES

Os fallidos apresentaram concordata

Effectuou-se hontem na 1ª Vara Civel a primeira assembléa de credores da fallencia de João B. de Souza, estabelecido á rua Camerino n. 108.

Feita a chamada de credores, e lido o relatorio apresentado pelos syndicos, foi este approvado.

O fallido apresentou uma proposta de concordata de 10 °|°, pagos em duas prestações de 6 e 12 mezes, que, posta em discussão, foi aceita e como não houvesse credor dissidente mandou o juiz que os autos lhe fossem conclusos para a homologação.

ASSEMBLÉA ADIADA

Foi adiada hontem na 3ª Vara Civel para o dia 18 do corrente, a assembléa de credores da fallencia da Sociedade Anonyma Fabrica de Sabonetes Santelmo.

NOMEAÇÃO DE SYNDICO

O juiz da 5ª Vara Civel nomeou syndico da fallencia do A. Baptista & Coelho, em substituição ao anteriormente nomeado que não aceitou, a S. A. Malharia Casulo, que deverá ser notificada para o compromisso.

Dr. Julio Vieira participa aos seus clientes e amigos, que já se encontra de novo no seu consultorio á rua da Assembléa, 41, das 14 ás 18, diariamente. Central 4803.

A PEDIDOS

O GOVERNO CATHARINENSE FECHA JORNAES LEGALISTAS

Um pedido de "habeas-corpus"

Exmo. sr. dr. Juiz Federal.

O advogado José Collaço vem respeitosamente requerer a v. ex. uma ordem de "habeas-corpus" em favor dos srs. dr. João Bayer Filho e Guilherme Varella, directores do jornal "O Diario", que se publica em Tijucas, para que possam livremente entrar e sair na redacção e officinas do seu jornal, fazel-o, compôr, imprimir e destribuir a seus assignantes e compradores avulsos, visto os alludidos directores estarem soffrendo constrangimento illegal, pelos motivos que passa a expôr.

Pela Resolução n. 4428 de 25 de abril pp., foi nomeado delegado especial do municipio de Tijucas o 1º tenente da Força Publica, sr. Olivio Firmino Feijó (doc. n. 1), que ali chegando a 27 do mesmo mez, com algumas praças de policia, intimou logo os directores do "O Diario" a suspenderem a publicação do jornal (doc. n. 2 e 3). Tendo-lhe sido solicitada a intimação por escripto, recusou-se a dar-lh'a, mostrando então o officio que naquelle sentido recebera do dr. chefe de policia. A 30 do mesmo mez foram os directores do "O Diario" scientificados pelo tenente delegado especial de que o governo resolvera sustar a primitiva prohibição e de que o jornal poderia circular submettendo-se á sua censura. (doc. 4).

O exmo. sr. presidente da Republica estendendo o estado de sitio á Santa Catharina, teve em mira agir mais desembaraçadamente no combate á desordem e á indisciplina que de S. Paulo se veiu alastrando nos Estados do Sul e nunca dar ao governo estadual uma arma para perseguir aos que mais denodadamente se têm batido pela legalidade, como é caso do dr. Bayer Filho.

Não se comprehende que havendo o actual governador, nos primeiros dias de sua administração, mandando publicar pelo orgão official que desejava a livre critica de seus actos (doc. 5), e ultimamente expondo os livros do Thesouro ao exame publico (doc. 6) recorra a essa medida excepcional contra um orgão que, crente na sinceridade daquelle annuncio, começava a commentar os actos governamentaes.

Affirmou o orgão official de que o governo não se valeria do estado de sitio, senão naquillo que dissesse respeito á ordem legal, (doc. 7) e na vespera de um pleito municipal em que se mostra apaixonadamente interessado a ponto de adial-o (doc. 8) estabelece a censura para um só jornal entre todos os do Estado!...

Da má fé do governo estadual nesse caso é prova evidente essa Resolução, transferindo as eleições de Biguassú sob pretexto do sitio, quando é sabido que o governo da Republica, uma vez informado em tempo, restabelece todas as garantias constitucionaes onde se haja de proceder uma eleição. Tanto zelo não demonstrou o sr. governador para com o municipio de S. Francisco, cuja eleição para superintendente municipal correu em pleno estado de sitio (doc. 9).

Quando da propria Capital Federal dá-se por finda a censura torna-se ridiculo que em Santa Catharina se feche summariamente os jornaes que tratam o governador de "honrado" e "venerando", mas não o querem tratar de "chefe", nem entoar lôas á politicazinha da situação dominante.

E é essa mesma situação que compra empresas jornalisticas para atacar seus desaffectos, (doc. 10) e desacata decisões da magistratura referentes á execução da lei de imprensa (doc. 6 e 11).

E' voz corrente que o proprio sr. governador, sentindo a injustificabilidade da prohibição policial, teria telegraphado ao exmo. sr. presidente da Republica, explicando que mandára fechar o "O Diario" por estar o dr. Bayer Filho de mãos dadas com os "nilistas" de Biguassú (sic ?). Motivo futil, sem duvida, e que nem possue o valor de ser, no actual governo, uma directiva politica, porquanto o chefe do executivo estadual tem-se intromettido ostensivamente em varios municipios, perturbando-lhes o socego, para entregar o poder nessas localidades a antigos adversarios da candidatura do dr. Arthur Bernardes.

Assim está sendo em Corítybanos, em Camboriú, onde se forjou um processo crime contra o chefe local, sr. Heitor Santos, e embora nada ficasse apurado contra aquelle cidadão, o governo do Estado nelle se teria fundado para obter a remoção do sr. Santos para uma remota estação telegraphica do Goyaz.

Assim está sendo em Orleans, onde se procura impôr como chefe o sr. João Cardoso Bittencourt (docs. 12 e 13) e faz-se pressão junto ao superintendente para que nomeie seu primeiro substituto o sr. João Pacheco dos Reis, fiscal do candidato contrario ao sr. Arthur Bernardes na occasião das eleições para o presente quatriennio presidencial, conforme se poderá verificar das respectivas actas.

Assim está sendo em Tijucas, para onde foi chamado e nomeado tabellião interino o sr. Benjamin Galoti Junior (doc. n. 13), chefe "nilista", que se achava residindo em Nova Trento (doc. 17).

E' de registrar-se o zelo bernardista do governo do Estado, após a definitiva victoria do Exercito legal. Entretanto, quando o desfecho da revolução, nos sertões do Paraná, parecia indeciso, o governo estadual dizia, pelo seu orgão, que a approximação com os elementos dissidentes em 1922 continuaria a ser feita (doc. 14).

O que o governo do Estado tem em vista é valer-se do estado de sitio para evitar a apreciação imparcial dos seus actos e mover perseguições pessoas, desmontando, violentamente, situações municipaes, no intuito de preparar o terreno para a proxima successão governamental.

E' o governo o responsavel pela agitação que lavra em muitos municipios, até então entregues, calmamente, á sua vida de trabalho. Logo de inicio, um capitão de policia foi sacrificado numa diligencia em Joinville, pagando com a vida a inepcia de seus chefes.

Quando foi preciso o governo federal guarnecer a cidade de Lages, o do Estado não póde contribuir para a columna com um só soldado, e, não obstante, não lhe faltavam praças para espalhar pelos logares em que o governador e seus auxiliares têm interesses politicos e mesmo particulares.

A politicagem obseda e desorienta, e essa desorientação se manifesta nos mais simples actos administrativos.

A 3 de março torna-se sem effeito a nomeação de um serventuario de justiça, allegando-se escapar ao Poder Executivo competencia para fazel-a (doc. 15). A 22 de abril essa competencia já não falta, e o governador nomeia um outro (doc. 16).

A censura á imprensa não se póde transformar em coação a certo e determinado periodico; ha de ser uma medida de ordem geral, para ter fóros de equidade e moralidade. No vigente estado de sitio, e dada a reconhecida parcialidade do governo estadual, não deve elle exercel-a. Deve a censura ser commettida a autoridades federaes e insuspeitas e, no caso especial de Santa Catharina, á autoridade militar federal, como foi feito no Paraná e Rio Grande do Sul.

Provado que os srs. dr. João Bayer Filho e Guilherme Varella estão soffrendo constrangimento illegal e conscio dos actos de justiça de v. ex., o supplicante espera o deferimento da ordem impetrada, para que não emmudeça, em nosso Estado, uma das vozes que com mais ardor tem combatido a anarchia e a revolução, que graças ao civismo do sr. presidente da Republica e á brava dedicação das classes armadas, agoniza nas linhas da fronteira internacional. Nestes termos, pede deferimento. Florianopolis, 8 de maio de 1925. — (A.) Jóe Collaço. (Com 17 (dezesete) documentos e 5 (cinco) numeros de "O Diario", de Tijucas.)

O dr. juiz seccional de Santa Catharina concedeu a ordem impetrada, recorrendo, "ex-officio", para o Egregio S. T. F., que ainda não se pronunciou sobre o caso.

PORTO DE NICTHEROY

A construcção de um porto é sempre uma obra que ha de servir ao desenvolvimento material do Estado, que a leva a bom termo.

Se, além de servir aos interesses economicos da região, acarreta o saneamento de logares pantanosos, transformando-os em logradouros aproveitaveis á edificação, ao estabelecimento de industrias, á maior extensão da zona commercial, então o trabalho a realizar torna-se mais defensavel, se não de urgencia perfeitamente reconhecida.

Neste caso encontra-se o porto de Nictheroy, cuja execução na enseada de S. Lourenço dará a esse local o melhoramento mais conveniente ao surto do seu progresso.

Não haverá duvida tambem de que as repartições arrecadadoras do Estado do Rio melhor exercerão a sua funcção fiscalizadora, de modo a evitar a evasão das rendas, que é sempre um motivo de novos arrochos ao contribuinte.

Certamente a construcção de portos é despesa de caracter reproductivo, porquanto a exploração do serviço forçosamente apresentará renda, sem falar na área que fica disponivel, bem localizada e de applicação certa.

Quando, porém, ao traçar obra de tanta magnitude affirma-se que não se lançará mão de novos emprestimos, nem se votarão novos impostos, para obter as quantias necessarias á sua execução, é forçoso convir que as normas da administração se pautam por uma linha de conducta, que só louvores póde merecer.

Seria possivel attribuir ao Governo do Estado o proposito de se decidir, de preferencia, por esse melhoramento, deixando outros de egual, ou maior importancia, em meio do caminho, ou totalmente esquecidos.

Este "considerandum" do decreto responde completamente aos que formularem a hypothese: "Considerando que para realização das obras referidas não tem tido o governo necessidade de restringir, de accordo com a sua politica economica, os factores do desenvolvimento da producção e da livre circulação...", de modo que vão ser [illegible] as estradas de rodagem em construcção, [illegible] approximando as zonas productoras dos pontos de facil escoamento das mercadorias exportaveis, nem serão [illegible] qualquer especie [illegible] que saia do Estado do Rio.

Com estas affirmações, esperemos a realização de mais um progresso material no [illegible] necessidade.

(Do "Jornal do Brasil", de 4-6-25.)

25:000$000

O bilhete n. 64121 premiado com 25:000$000 na popular e acreditada loteria do Estado do Rio extraida hontem foi vendido em S. Paulo de Muriahé — Minas.

POLITICA CATHARINENSE

A reeleição de um Governador

O ZELO DOS CHRISTÃOS NOVOS

E' um esforço inglorio esse do sr. Pereira e Oliveira tentar a sua reeleição, fazendo praça de descaso pelos compromissos assumidos. Que autoridade, perguntam todos, terá o actual governador para se candidatar a sua successão, quando compromissos solemnes o prendem ao accordo de que surgiu o nome do digno senador Schmidt? Que prestigio, a não ser o que eventualmente lhe veiu ás mãos, mercê da morte prematura do saudoso dr. Hercilio Luz, tem o sr. Pereira e Oliveira, para intitular-se chefe supremo do partido republicano catharinense? Porque essa ostentação de força, esse luxo de arbitrio, alimentando até aggressões a magistrados, somente devido á intimidade honrosa que desfrutam junto do senador Lauro Muller? Que motivos desconhecidos levarão um homem reconhecidamente simples, leal, como o actual governador, a endossar accusações contra os senadores Schmidt e Lauro, accusações que têm tanto de injuriosas como de falsas? Que razões estarão influindo no espirito do politico, creado no regaço do sr. Lauro Muller, a estipendiar os detractores deste? Que obliteração de espirito será essa, somente comprehensivel em quem haja perdido a liberdade de agir e de pensar, que transforma uma divergencia em luta partidaria, sem vantagem sequer para a realização de justissimas aspirações de quem está dando azas aos seus proprios adversarios?

Dirá o sr. Pereira e Oliveira que assim não é. Contra factos, porém, não ha argumentos. Se não vejamos.

Tecla preferida pelos amigos do sr. Pereira, em a qual têm insistido inutilmente, é a de uma pretensa insinceridade no apoio que os dois illustres senadores vêm prestando ao inclyto dr. Arthur Bernardes. O sr. Pereira e Oliveira sabe á saciedade a inconsistencia da accusação, comtudo, encampa a intriguinha, abrigando-a nas columnas dos orgãos officiaes, que obedecem, ou devem obedecer, á orientação governamental. Como se está vendo, não é esse o caminho mais apropriado á realização do objectivo da familia do sr. Pereira e Oliveira, de reelejel-o. Aliás, a reeleição, ou como quer o sr. Pereira e Oliveira, a sua eleição, é a coisa mais razoavel deste mundo. Nada ha que a afaste, mesmo depois de aceita pelo sr. Pereira e Oliveira, a chapa que se diz ser do sr. Lauro Muller. A eleição, entretanto, do actual chefe do Partido, deve resultar do accordo de todos os elementos de prestigio, afastadas as possibilidades de dissabores futuros. Em vez desse caminho amplo, capaz de aplainar divergencias, que por signal não são irremoviveis, o sr. Pereira e Oliveira, prisioneiro de seus ambiciosos secretarios, esquece-se de seus proprios interesses e de suas responsabilidades, como figura de destaque do partido a que está ligado por grandes serviços e recompensas que, sem o partido, não teria alcançado na sua longa, proveitosa vida politica. Não incentive assim, em seu proveito mesmo, o sr. Pereira e Oliveira, a pesquisa, para saber quem mais amigo é do eminente chefe da Nação. Chegariamos talvez a resultados inesperados, maximé, se fossemos dar credito a que amigos de hontem inimigos de hoje, amigos de hoje inimigos de hontem, dizem do bernardismo vermelho de christão novo, do actual governador. Os accusadores não se limitariam a accusar, forneceriam provas testemunhal, documental e circumstancial. Elles diriam, por exemplo, que morto, o saudoso dr. Hercilio Luz, o sr. Pereira e Oliveira sem muita delonga começou a perseguir os elementos hercilistas quando incerto era o resultado da luta no Paraná, elementos que eram os mais dedicados amigos do presidente da Republica. Insinuariam que para se obter um emprego hoje, em Santa Catharina, é indispensavel apresentar caderneta de reservista das hostes debandadas do nilismo. Informariam que, emquanto se tornava em Santa Catharina a vida insupportavel para os bernardistas, eram contemplados os srs. Godofredo de Oliveira, Waldemiro Salles, Oswaldo Mello e outros, baluartes da extincta Reacção com pingues empregos. Fariam sentir que o sr. Marinho Lobo, que vae ser eleito presidente do Congresso, preterindo o velho republicano, Raulino Horn, impediu á organização de batalhões patrioticos em Joinville, municipio do qual era e é superintendente. E chegariam mesmo a sallentar, que, emquanto a situação catharinense galardoava inimigos do sr. presidente da Republica, afastava do Congresso os bernardistas Cid Campos, Mancio Costa, Hyppolito Boiteux, João Collaço e Antonio Pedro, para substituil-os por desaffectos do sr. Arthur Bernardes, como os srs. Durval Melchiades, Dalmito de Barros, Oswaldo de Oliveira, Bley Netto e outros, notando-se além de tudo, que o sr. senador Vidal Ramos via-se francamente hostilizado justo quando, se incorporava com toda a lealdade de forças politicas que prestigiam a acção benemerita do Governo Federal.

Não é preciso mais para sallentar o jogo perigoso com que está brincando o sr. Pereira e Oliveira.

Não se esqueça o sr. Pereira e Oliveira do velho adagio, lição de sabedoria que não é para desprezar:

Quem com ferro fere.

Amigos sinceros

AVISOS E DECLARAÇÕES

AOS EX-ALUMNOS SALESIANOS

O director do Collegio Santa Rosa, de Nictheroy, padre Angelo Alberti, pede a todos os ex-alumnos do estabelecimento que dirige e de outros co-irmãos espalhados pelo Brasil inteiro, residentes na Capital Federal e na Capital Fluminense, a fineza gentileza de lhe enviarem, o proprio endereço — nome, sobrenome, titulos profissionaes, residencia, etc.

Este alvitre obedece a intuitos de alcance moral e social que muito os ha de interessar e que S. Revma. lhes notificará logo que lh'o facultem com a sua complacente annuencia a este appello, o que antecipadamente agradece.

COMPANHIA PHARMACIAS E DROGARIAS SÃO PAULO

ASSEMBLEA GERAL "EXTRAORDINARIA"

Convido os srs. accionistas a comparecerem á reunião a effectuar-se no dia 16 do corrente, ás 19 horas, na séde da Companhia, á rua Lavradio n. 48, para tratar-se de assumptos constantes do artigo 148 e seus paragraphos, do Codigo Commercial.

Sendo uma reunião em terceira convocação, e de relevante interesse, espera-se o comparecimento de todos.

(Ass.) Henrique Alves Ribeiro, presidente.

INSTITUTO DOS DOCENTES MILITARES

De ordem do sr. presidente, convido os socios a se reunirem em assembléa geral, hoje, 10 do corrente, ás 16 1|2 horas, afim de se proceder á eleição da directoria.

Rio de Janeiro, 8 de junho de 1925. — Cap. Nilo Val, 1º secretario.

A' PRAÇA

SILVA ARAUJO & C. (Laboratorios e Pharmacia Silva Araujo), estabelecidos nesta praça, declaram a bem do seu credito, nada deverem, nesta praça ou fóra della, por titulo vencido ou prorogado, de qualquer natureza, e promptificam-se a resgatar, em sua séde, immediatamente, qualquer titulo, nessas condições, que lhes seja apresentado.

FIGURA N. 24 do

CONCURSO DE BELLEZA

CÔRTE E GUARDE, DEPOIS DE PREENCHER AS RESPOSTAS

AOS CONCURRENTES DO DISTRICTO FEDERAL

Lembramos aos concurrentes do Districto Federal que o prazo para a entrega das suas collecções se vencerá ás 15 horas do dia 12 do corrente.

As collecções entregues por esses concurrentes depois daquella hora do referido dia, não poderão ser registradas.

CORRESPONDENCIA

José Sereno da Silva, Ponte Nova — Diga quaes os coupons que deseja, e remetta a somma correspondente.

Concurrente P., Maria da Conceição de Caux, Bonifacio Pereira Villar — As suas cartas não contêm endereços sufficientes, o que nos impediu de attender os seus pedidos.

Maria Aguiar, Villa Crystalina — As figuras 19 e 27 vão ser re-publicadas, o que lhe permittirá completar as suas collecções, aproveitando a prorogação de prazo que concedemos aos concurrentes dos Estados.

J. Gustavo de Almeida e Luiz de Azevedo Amado, Rio; Alfredo Garcia de Azevedo, Rio; Arnoldo Carneiro, Palmeira — Os endereços que dão em suas cartas são incompletos, o que nos impede de attender aos pedidos que nos fizeram.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

NO CONGRESSO

SENADO

A SESSÃO DE HONTEM

Com a presença de 40 senadores, foi aberta a sessão, sendo approvada, sem debate, a acta da anterior.

O expediente constou de uma communicação do juiz federal da secção do Pará dizendo haver conferido o diploma de senador federal por aquelle Estado ao sr. Souza Castro, não tendo apparecido perante á Junta nenhum competidor.

A INSPECÇÃO DOS PRESIDIOS POLITICOS

Apoiado o requerimento do sr. Moniz Sodré, divulgado na integra, em nossa edição de hontem, o presidente concedeu a palavra ao sr. Bueno Brandão, que a solicitou préviamente, discorrendo esse representante de Minas Geraes sobre as allegações do seu collega de minoria, lendo para contestal-as documentos dos administradores dos presidios, no que occupou toda a hora do expediente e meia hora de prorogação, ficando de concluir hoje a sua oração, motivo por que não teve solução o requerimento.

ISENÇÃO DE DIREITOS PARA O THEATRO DE COMEDIA BRASILEIRA

Annunciada a ordem do dia, foi approvada a votação em 3ª, do projecto do Senado, que concede isenção de direitos de importação, taxa de expediente e demais contribuições fiscaes para o material destinado á construcção e decoração do Theatro da Comedia Brasileira (emenda destacada e incluida na ordem do dia em virtude de urgencia concedida).

Entregue á mesa foi lido um requerimento do sr. Soares dos Santos no sentido de voltar a materia á Commissão de Finanças, para mais detalhado estudo, ao que acquiesceu o Senado.

A EXPLORAÇÃO DOS PORTOS DE AMARRAÇÃO E SANTARÉM

A seguir foi, sem debate, approvada em 2ª, a proposição da Camara, autorizando a dar ao Estado do Piauhy concessão para construir e explorar o porto de Amarração e a dar egualmente ao Estado do Pará concessão para construir e explorar o porto de Santarém (incluida sem parecer em virtude de urgencia requerida pelos srs. Antonino Freire e Dionisio Bentes).

A CONSTRUCÇÃO DO THEATRO CASINO

Posto, em votação, em 2ª o projecto do Senado, concedendo isenção de direitos de importação, expediente e demais contribuições fiscaes, para o material destinado aos edificios do Theatro Casino, no Passeio Publico (emenda destacada do projecto), foi lido o requerimento do sr. Soares dos Santos, pedindo a devolução da materia á Commissão de Finanças, para estudo mais detalhado, com o que concordaram os presentes.

CREDITO PARA PAGAMENTO A UM ENGENHEIRO

A ser submettida á consideração do Senado a votação, em 2ª, do projecto do Senado, que abre, pelo ministerio da Viação e Obras Publicas, um credito na importancia de 47:461$677, para pagamento do que é devido ao engenheiro da Repartição de Aguas e Obras Publicas, João Francisco Lacerda Coutinho (emenda destacada da proposição e incluida em ordem do dia em virtude da urgencia requerida pelo sr. Pires Rebello), procedeu o secretario á leitura do pedido feito pelo sr. Paulo Frontin, afim de que tornasse á Commissão de Finanças o projecto, merecedor de mais apurado estudo, o que homologou o Senado.

REVERSÃO DE PENSÃO

Sem debate, foi, acto continuo, votado, em 2ª, o projecto do Senado, concedendo a d. Maria Moreira Coutinho e outra, reversão da pensão do finado capitão de corveta José Antonio Coutinho (a reversão da pensão que percebia a viuva, mãe da Commissão de Finanças, incluida em ordem do dia em virtude da urgencia requerida pelo sr. Lopes Gonçalves).

REBAIXAMENTO DE INFERIORES

Após a declaração de ter sido posto em votação, em 2ª, o projecto do Senado, determinando que os sargentos do Exercito não poderão soffrer rebaixamento temporario ou definitivo por falta disciplinar, nem por effeito de transferencia, mas tão sómente, de accordo com o Codigo Processual Criminal Militar (emenda do sr. Tavares ao orçamento da Guerra e mandada destacar pela Commissão de Finanças), foi lido o requerimento do sr. Eusebio de Andrade lembrando a conveniencia de ser a materia apreciada pela commissão technica de Marinha e Guerra, o que mereceu assentimento dos seus pares.

Nada mais havendo a tratar, levantou o presidente a sessão, marcando para a ordem do dia de hoje — trabalhos de commissões.

CAMARA

A SESSÃO DE HONTEM — O QUE HOUVE NO EXPEDIENTE E NA ORDEM DO DIA

De 73 deputados, era o comparecimento, hontem, registrado na lista de presença, quando o sr. Arnolpho Azevedo, secretariado pelos srs. Bocayuva Cunha e Domingos Barbosa, deu por iniciados os trabalhos.

Sem observações, approvada a acta da sessão anterior, passaram a ser lidos os papeis do expediente, que eram os seguintes: officio, do Ministerio da Fazenda, em resposta a pedido de informações da Camara, com a demonstração das despesas empenhadas, em 1923, e não liquidadas, calculadas pelos differentes Ministerios, em 366:455$191 ouro, e 18.947:812$339, papel, calculo que abrange as despesas tambem empenhadas e não effectuadas, nos differentes Estados, no mesmo exercicio; projecto, do deputado Azevedo Lima e outros, determinando o emprestimo, até a importancia de 20.000:000$000, pela União, á Prefeitura, para que esta ponha em dia o pagamento de seus funccionarios e operarios; e denuncia, pelo 1º tenente da Armada Paulo Lima, contra o presidente da Republica, relativa á transgressão da lei de promoções. De accordo com o Regimento Interno da Camara, sua Mesa nomeará uma commissão de nove membros para tomar conhecimento dessa denuncia e sobre ella se manifestar em parecer.

POLITICA DO MARANHÃO

Os aspectos da politica regional do Maranhão foram de novo levados a debate no recinto, concorrendo para a primeira perturbação da calma nos trabalhos, durante o dia de hontem.

Iniciou esses debates o sr. Raul Machado, que, em resposta aos ataques anteriormente feitos ao governador do Maranhão, a proposito do ultimo emprestimo realizado por essa unidade federativa, defendeu a referida negociação.

Para tanto, sempre muito aparteado pelo sr. Marcelino Machado, leu telegrammas, exhibiu demonstrações numericas e outros documentos.

Durante o seu discurso, houve, por vezes, acerba troca de palavras entre o sr. Domingos Barbosa, que o apoiava e o sr. Marcelino Machado, que contestava suas affirmativas.

O sr. Marcelino Machado, durante os poucos minutos que restavam da hora do expediente, tambem occupou a tribuna, para, reaffirmando seus apartes, voltar a fazer accusações ao sr. Godofredo Vianna, como governador do Maranhão, reputando fortemente lesivo aos cofres estaduaes o referido emprestimo, cuja applicação — disse — não se está fazendo na altura das necessidades da capital, quanto a melhoramentos, motivo da transacção.

A um aparte do sr. Domingos Barbosa, exaltaram-se novamente os animos, sendo violenta a troca de palavras entre os dois.

FALTA DE NUMERO

Annunciada a ordem do dia, o presidente declarou não haver numero para as votações presentes apenas 105 deputados.

Sem debate, ficaram, então, encerradas as discussões: 3ª do projecto fixando a força naval para o exercicio de 1926; e unica, do projecto autorizando a abrir, pelo Ministerio do Interior, o credito de 2.339:995$535, supplementar a varias verbas do orçamento do mesmo Ministerio.

EXPLICAÇÕES PESSOAES

Dois deputados occuparam a tribuna, em explicações pessoaes — os srs. Azevedo Lima e Pereira Leite.

O primeiro tratou, em linguagem vehemente, de referencias feitas ao Brasil, quanto á legislação do trabalho, na Assembléa da Liga das Nações, por um representante belga, e da situação geral do paiz, com allusões á conducta de diversas autoridades. Muito aparteado foi o orador pelos membros da maioria, principalmente pelo sr. Augusto de Lima, que, com o sr. Azevedo Lima, se envolveu num incidente de mais grave caracter e cujas consequencias não foram mais fortes devido á intervenção de collegas e da Mesa, que reclamava ordem.

O segundo orador, o sr. Pereira Leite, em breves termos, contestou a veracidade do telegramma, publicado ha dias, dirigido pelo sr. José Morbeck ao ministro da Guerra, pedindo-lhe armamento e munições para a columna que organizara afim de combater pela legalidade e que fôra atacada pela força policial de Matto Grosso.

O orador affirmou que o sr. Pedro Celestino, governador do Estado, está com a legalidade e não seria capaz de uma attitude como a de que foi accusado.

O sr. Baptista Luzardo, em aparte, estranhou a declaração, promettendo o orador, mais tarde, trazer á Camara a prova do que affirmara.

A seguir, foi a sessão levantada.

Presidencia da Republica

NO CATTETE

O ministro Annibal Freire esteve, hontem, á tarde, conferenciando com o presidente da Republica sobre assumptos que se relacionam com a administração do departamento a seu cargo.

Tambem estiveram em conferencia o marechal Carneiro da Fontoura, chefe de policia; Alaôr Prata, governador da cidade, dr. Arnolpho Azevedo, presidente da Camara dos Deputados, ministro Pires e Albuquerque, procurador geral da Republica e dr. Edmundo Lins, ministro do Supremo Tribunal Federal.

AUDIENCIAS AOS CONGRESSISTAS

O chefe do Estado recebeu, hontem, á tarde, na audiencia reservada aos membros do Congresso Nacional, os senadores Bueno Brandão e Lacerda Franco e os deputados Clementino Fraga, João Lisboa, Rodrigues Machado, Walfredo Leal, Olyntho de Magalhães, Annibal de Toledo, Georgino Avelino, Francisco Campos, Vianna do Castello, Heitor de Souza e Francisco Valladares.

AGRADECIMENTOS

O dr. Candido Mendes de Almeida agradeceu, hontem, ao presidente da Republica o ter-se feito representar na solemnidade commemorativa do anniversario de fundação da Academia de Commercio do Rio de Janeiro.

O dr. Carlos Olyntho Braga, procurador da Republica, agradeceu, hontem, ao chefe do Estado as felicitações que lhe enviou por motivo de seu anniversario natalicio.

Os drs. Duarte de Abreu, Sylvio Weguelisi de Abreu e Raul Weguelisi de Abreu agradeceram, hontem, ao dr. Arthur Bernardes as condolencias que lhes dirigiu por occasião de recente luto.

REPRESENTAÇÃO

O presidente da Republica fez-se representar pelo dr. Waldemiro Gomes na missa de 7º dia pelo fallecimento da senhora Duarte de Abreu.

TELEGRAMMA RECEBIDO

O chefe do Estado recebeu o seguinte telegramma:

"Recife — Tenho a honra de communicar a v. ex. que o Congresso Legislativo do Estado encerrou hoje a sessão iniciada a 6 de março, tendo votado a reforma constitucional e as leis complementares da reforma eleitoral, municipal e judiciaria e ainda os Codigos do Processo Civil e Commercial e Criminal, além de outras leis de interesse geral. Hontem, cada uma das Camaras votou moção de inteiro apoio e solidariedade politica aos governos da União e do Estado. Respeitosas saudações. — Sergio de Loreto, governador de Pernambuco."

Ministerio da Fazenda

Foi dispensado o 2º escripturario Affonso Duarte Ribeiro, do cargo de inspector fiscal no Estado do Espirito Santo e designado para substituil-o o agente fiscal Elias Ferreira Coelho.

Ministerio da Marinha

Foi nomeado o capitão de fragata José Emiliano do Carmo, para servir como perito, no Deposito Naval do Rio.

— Obteve 3 mezes de licença o auxiliar de escriptorio da Capitania do Porto Ariosto Reeve.

— Obteve 3 mezes de licença o aua legislação em vigor, ao lente cathedratico da Escola Naval, capitão de fragata Diogenes Buys de Lima e Silva, gratificação addicional de 25 % sobre seis vencimentos, a partir de 29 de julho do anno passado, visto ter completado na vespera 25 annos de effectivo serviço do magisterio; cessando na mesma data a gratificação que anteriormente percebia.

— Por despacho do almirante ministro da Marinha, de 25 de maio ultimo, foi mandado incluir no respectivo quadro de accesso, o 1º tenente Eduardo Torres Gomes.

— Foi declarado ausente, em 4 do corrente, o 2º tenente QM. Fernando Garcia Vidal por não se ter apresentado, depois de terminada a licença que lhe fôra concedida.

—Foram designados para compor as mesas examinadoras do concurso para auxiliares especialistas, os officiaes abaixo:

Para ajustadores motoristas, electricistas, caldeireiros de cobre e soldadores: capitão de fragata Carlos Alves de Souza, 1º tenente QM. Paulino de Azevêdo Soares 1º ten. QM Carlos Dehoul Conceição.

Para caldeireiro de ferro, fundidores e ferreiros: capitão de fragata Carlos Alves de Souza, capitão de corveta QM. Henrique Clementino da Costa, 1º tenente QM. Christiano Gomes da Silva.

— Desembarques — Dos primeiros tenentes Aristides Francisco Garnier e Oswaldo Osiris Storino.

— Designações — Do 1º tenente medico Oswaldo Ferreira de Lacerda, para servir na Flotilha de Matto-Grosso.

— Reune-se, a bordo do E. "Floriano", no dia 12 do corrente ás 13 horas, a commissão organizadora dos indices das machinas e caldeiras dos navios e estabelecimentos da Marinha, devendo comparecer o chefe de machinas do td. "Belmonte".

Ministerio da Guerra

Serviço para hoje:

Official de dia á região, capitão Dourado; auxiliar, sargento Gonçalves da Silva; promptidão, sargento Oliveira.

— O 2º tenente Frederico Frota foi exonerado de instructor do Tiro 525, sendo nomeado para esse cargo o 1º tenente Vasco Secco e do Tiro de Guerra 240 aquelle official.

— Em aviso ao chefe do Departamento da Guerra, o ministro da Guerra declarou haver commissionado no 2º tenente, os seguintes inferiores:

Na infantaria — Jiran Dutra, do 1º B. C.; Mario Martins de Freitas, Lucindo Passos Junior, Alvaro Gonçalves Guimarães Machado, Alvaro Antas do Nascimento e Antonio Vaz, todos do 2º B. C.; Sylvio Conforte, do 1º R. I.; Vicente Soares, João Ribeiro da Silva, Geysler Nunes de Carvalho, do 3º R. I., e Severino Alvim de Moura, da mesma unidade.

Na artilharia — Lauro Villeroy França, Luiz de França Gonçalves, do 2º G. A. C.; Antonio Mandu Silva e Antonio Vianna de Oliveira, do 1º G. A. M.

Na engenharia — Miguel Perell, Ernesto Melcher, Adriano Silveira, Antonio da Fonseca Teixeira, Luiz Ignacio Freire de Paiva, Othon Bertuci, Luiz de Paula Pessoa, Francisco de Araujo Leitão, J. Pinheiro de Toledo e Julião Muller Neiva de Lima, todos do 1º B. E.

No Quadro de Administração — Antonio Rodrigues Palma, da 3ª C. M. P.; Fleury Ribeiro da Costa, do E. M.; Orvacio Ortéo e João Eleutherio Nunes Ribeiro, do 3º R. I.

No Quadro de Contadores — Elpidio Carlos Sobreira de Carvalho, do 10º R. I.; Luiz Pedro Pereira Lima e Oséas de A. Guerra; Lamartine Joppert, Benicio da Silva Campos, José Marques de Carvalho, Coryntho Brissac de Lucena e João Petronilho dos Santos, José Marques Fontes, do 2º R. I.; Indalecio Rondon, do 3º R. I.; Raymundo Braga Cavalcanti, Ascanio Loredano do Amaral Coelho, Bolivar Barros dos Santos, Arthur Tolentino da Costa Ribeiro, Edmundo Rodrigues, Benjamin Lobato, Sydnei Gomes Nogueira, Paschoal Luiz Caetano e Manoel Tavares de Lyra.

No Quadro de Pharmaceuticos — João de Oliveira Pimenta, do 3. R. I.

— O ministro, solicitou do Tribunal de Contas a distribuição dos seguintes creditos: de 4:000$664, á Delegacia de São Paulo, para pagamento ao 2º tenente reformado Vicente da Silva; 3:500$, á Delegacia do Rio Grande do Sul, para pagamento ao bibliothecario do Collegio Militar naquelle Estado, Antonio do Rego Barros; e o registro das quantias de réis 538$000, para Ferreira Seixas & C.; 55:649$, 24:802$, 300$, 69:381$300 e 21:991$300, para a E. de F. S. Paulo-Rio Grande; 3:080$500, para Corrêa da Silva; 3:570$, para Luiz Garbati; réis 3:979$300, para L. Teixeira Lopes; réis 1:000$, para Fred. Figner, de fornecimentos e passagens por conta do Ministerio da Guerra.

— Vae ser subordinado ao regimen de massas as acquisições de apparelhos e drogas chimicas, reagentes, objectos communs de escriptorio e revistas scientificas de que precisar o Laboratorio de Analyses da Intendencia da Guerra.

— O 2º tenente commissionado do 17º batalhão de caçadores, Gabriel Dias Ferraz, passou a servir na companhia de carros de assalto.

— Ao 5º grupo de artilharia de montanha foi concedido, durante o corrente anno, o quantitativo de 3:000$ para as despesas de abastecimento d'agua.

— Para exercer as funcções de adjunto da 3ª secção da Intendencia da Guerra, foi nomeado o major intendente de guerra Armando Silva e para chefe da 1ª secção da chefia do Serviço de Intendencia da 4ª região, o major Alcebiades Alves de Almeida.

— O 1º tenente Eudoro Corrêa de Arruda e Sá, foi transferido do 17º B. C. (Corumbá), para o 18º (Campo Grande)

Ministerio da Justiça

Foram naturalizados brasileiros: Alberto Magalhães Bastos, Manoel Azevedo Ramos, residentes nesta capital; Ascanio Gonçalves Moledo, Gregorio Pereira Ramalheira, residentes no Estado do Rio de Janeiro, todos naturaes de Portugal; Arns Walter Jenke, natural da Allemanha e residente no Estado de S. Paulo.

— O ministro concedeu *exequatur*, afim de ser cumprida, a carta rogatoria expedida pelas Justiças de Portugal ás do Estado do Pará, para avaliação dos bens, em inventario, por morte de Maria Ignacia do Rego Barros; ás desta capital, na acção de divorcio, para citação de Antonio Teixeira de Souza, que a esta move Maria José Teixeira.

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, á Central, o 3º delegado auxiliar.

— O marechal chefe de policia, por acto de hontem, effectivou no cargo de commissario de 2ª classe, o interino Mario Ferreira Serpa, do 15º districto, na vaga deixada pelo fallecimento do effectivo Jacyntho Ferreira da Costa, que servirá no 27º districto e nomeou commissario interino, o investigador Mario Moreira de Souza.

Ministerio da Agricultura

Por portaria de hontem, o ministro suspendeu do exercicio do respectivo cargo por trinta dias, e em virtude da falta de exacção no cumprimento de deveres, o inspector do Serviço de Povoamento em S. Paulo, Christino C. Ribeiro da Luz.

Ministerio da Viação

O sr. Francisco Sá nomeou hontem o engenheiro chefe do trafego da E. F. Therezopolis, Gil Motta, para exercer o cargo de conductor technico da Inspectoria de Aguas e Esgotos.

No Conselho Municipal

Como a sessão de ante-hontem, a sessão de hontem, teve curta duração.

Após approvação da acta, da leitura do expediente, foram os trabalhos encerrados, em preito funebre pelo passamento do ex-intendente Raboeira, não soffrendo alteração a ordem do dia.

Na Prefeitura

O prefeito mandou submetter a processo administrativo, por actos de insubordinação, os funccionarios da Fazenda Municipal, a Leodegario Lage Sayão e Moacyr Noronha Santos.

Para esse fim foi nomeada a seguinte commissão: engenheiro Antonio Botafogo, presidente; drs. Gastão Guimarães, Solano Carneiro da Cunha e Rangel Vasconcellos, vogaes.

— O prefeito concedeu tres mezes de licença ao amanuense Antonio Marques da Silveira, designando para substituil-o, interinamente, o sr. Mauro Fontoura.

Bungalow-Petropolis

Vendese um bem situado em logar saudavel, tendo 2 salas, 4 quartos e demais dependencias, assim como grande area de terreno. Trata-se aqui, no Rio, á Av. Mem Sá n. 154, loja.

RADIO-JORNAL

OS PROGRESSOS DA T. S. F.

Novo amplificador de baixa frequencia

Schema do novo amplificador, de baixa frequencia. — "A", antenna; "T", terra; "P", bobina primaria; "S", bobina secundaria; "R", reacção; "C," condensador de accôrdo (afinação); "Q", condensador "shuntado"; "I", condensador fixo, de 0,001 microfarad; "r", rheostato de aquecimento; "T1", "T2", "T3" transformadores, de relação "5"; "K", condensador, de 0,002 microfarad; "E", auscultor ou alto-falante; "D", detectora; "BF", lampadas amplificadoras, de baixa frequencia.

Tem o operador a facilidade de empregar, neste caso, lampadas radiomicros.

A montagem que ora nos propomos descrever é extremamente simples e póde ser adaptada, muito facilmente, a um receptor ordinario, que comporte uma lampada detectora, de reacção.

Na intenção de obter melhores resultados, o circuito de antenna e o circuito de accordo (afinação) são acoplados por meio de um dispositivo genero "Tesla", que apresenta as particularidades seguintes: Em primeiro logar, o circuito de antenna é desaccordado (desafinado), o que quer dizer que a antenna não é ligada á terra, senão por uma bobina intermutavel, sem addição de qualquer condensador fixo ou variavel.

Em segundo logar, o circuito de accordo é ligado directamente á terra.

A vantagem desse dispositivo de acoplamento reside em uma selectividade maior que a da montagem "em directo" e na possibilidade de evitar o emprego dum commutador de grandes ondas — pequenas ondas para intercalar o condensador variavel em serie com a bobina de accordo (afinação) ou em derivação a seus bornes. Ao contrario, o condensador variavel fica connectado em derivação sobre essa bobina, o que reduz ao minimo as resistencias dos contactos.

Uma bobina de reacção, montada em serie no circuito filamento-placa da lampada detectora, e acoplada, por um dispositivo variavel, á bobina de accordo, completa o conjunto.

O grupo das tres bobinas intermutaveis de antenna, de accordo e de reacção, é montado em um supporte triplice; no centro, está a bobina de accordo, fixa; de um e outro lado, ficam as bobinas de antenna e de reacção, moveis em torno de um "pivot" (pino). Todas essas bobinas são do typo — "ninho de abelhas", de bôa qualidade, para as grandes ondas, uma simples bobinagem cylindrica, de uma camada, para as pequenas ondas. Essa bobinagem póde ser substituida por bobinas do typo — "fundo de cesto".

Segundo o comprimento de onda da transmissão, poder-se-á introduzir na antenna uma bobina de 150 a 250 espiras. Desde que a bobina de accordo (afinação) seja de 200 espiras (haja vista os postos de T. S. F. — "Radio-Paris", "Torre Eiffel", etc.), 35 a 50 espiras serão sufficientes para a reacção.

Um jogo de seis bobinas intermutaveis permitte receber, em bôas condições, em qualquer comprimento de onda, de 100 a 3.600 metros. A approximação da mão não influe na estabilidade das regulagens.

A particularidade essencial do receptor reside no agenciamento dos estagios de amplificação de baixa frequencia. Nessas montagens, não se faz uso senão de transformadores de baixa frequencia, do typo corrente, e de relação 5.

O primeiro estagio de baixa frequencia não apresenta nada de especial: é a ligação ordinaria por transformador. O segundo estagio, ao contrario, agrupa duas lampadas em uma montagem original. Os circuitos primarios dos dois transformadores, de relação 5, são intercalados em serie no circuito filamento-placa da primeira lampada de baixa frequencia. Os secundarios desses dois transformadores alimentam, separadamente, e respectivamente, as grades das duas ultimas lampadas, cujas placas são ligadas em parallelo. Tal disposição realiza uma especie de equilibragem automatica entre as duas lampadas, e estas alimentam, em parallelo, o alto-falante.

Dessa montagem obtem-se uma grande amplificação, devido ao emprego de transformadores de relação elevada, e obtem-se ainda uma potencia notavel, correspondendo á associação das duas lampadas em derivação.

A montagem do ultimo estagio, aliás muito simples, não requer nenhuma precaução especial, a não ser a de se respeitar a entrada e a saida dos transformadores, recorrendo ás indicações facultadas por estes apparelhos.

Observemos que o bom funccionamento da montagem é independente da semelhança das duas ultimas lampadas. Assim é que se obtêm ainda resultados aceitaveis, associando uma boa lampada radiomicro a uma lampada commum; neste caso, seja dito de passagem, a intensidade é diminuida de metade.

Os resultados obtidos com essa montagem são os seguintes: No perimetro da cidade de Paris, por exemplo, em uma antenna unifilar, de 50 metros de comprimento, a 3 metros de altura media, são recebidas, regularmente, varias estações de radio-diffusão, americanas, e frequentemente em alto-falante; no capacete de phones, a audição se dá sempre. Outrosim, com os citados elementos, é recebida em Paris a maior parte das radio-emissões do resto da Europa. Além disso, ouvem-se, correntemente, em Paris, as emissões dos Estados Unidos, em ondas muito pequenas, como sóe dar-se com as estações — 4 U T, 8 A Z U, 8 A G B, 5 A J J, 8 B R B, 6 R G A, etc.; as estações da nova Zelandia, como a de 4 A G, com uma força de R 4 a R 6, sem contar um sem numero de emissões européas.

As emissões finlandezas das estações 2 N M e 2 N C A são recebidas nesse posto, com uma intensidade R 7, em Neuilly, em antenna interior, de tres fios de 4 metros, estendidos no forro do tecto.

Comprova, ainda, as asserções supra o facto de que — um amador, dos mais dedicados á T. S. F., distincto mesmo, o sr. Pesquiés, residente em Bois-Colombes, ouve, com esse receptor, em antenna interior, constituida por um fio de 4 metros, de rigoroso isolamento, distendido no longo da parede, as emissões parisienses, em alto-falante muito poderoso, as emissões de "Radio-Belgica", de Madrid, de duas estações allemãs e de quatro estações inglezas, em fraco alto-falante. Todos esses resultados foram obtidos no decurso de um ensaio de duas horas.

RADIVERSAS

O PROGRAMMA DE HOJE, DA "RADIO-SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO"

Onda de 400 metros

A's 12,15 — "Jornal do Meio-Dia" (noticiario da "Radio-Sociedade", para o interior do Brasil); ás 17 horas — Musica leve, pela orchestra da "Radio-Sociedade". — "Quarto de Hora Infantil", pela "Tia Joanna". — "Jornal da Tarde" (noticiario da R. S.); ás 20,30 — Noticias, notas de sciencia ephemerides brasileiras do barão do Rio Branco, hora certa e concerto vocal e instrumental.

Concerto

1ª parte — Weber — "Oberon", ouverture, orchestra da "Radio-Sociedade"; Debussy — "Rêverie", orchestra da "Radio-Sociedade"; Tschackowsky — "Ah! qui brula d'amour", canto, com acompanhamento de violino, senhorita Maria Emma Freire e sr. Edgardo Guerra; "Leroux" — "Le Nil", canto, com acompanhamento de violino, senhorita Maria Emma Freire e professor Edgardo Guerra; Massenet — "Thais", Méditation; B. Karre — "Rêverie"; Dvorak — "Humoreske"; Wieniawski — Mazurka, sólo de violino, pelo professor Edgardo Guerra.

2ª parte — Grieg — "Dansa d'Anitra", orchestra da "Radio-Sociedade"; Giordano — "Fedora", "Amor ti vieta", canto, sr. Oscar Gonçalves; Donizetti — "Elisir d'amore", "Uma furtiva lagrima", canto, sr. Oscar Gonçalves; Nepomuceno — "Anoitece", canto, senhorita Maria Emma Freire; Dvorak — "Dansa Slava", n. 6, orchestra da "Radio-Sociedade"; Hymno Nacional, orchestra da "Radio-Sociedade".

VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

E. F. C. do Brasil

A estação Central forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios e outras repartições publicas, 39 passagens, na importancia total de 1:290$600.

— Na estação de Murtinho, na linha do Centro, na chave n. 3, descarrilaram dois carros da composição do trem C 79, impedindo a linha.

Os carros descarrilados tinham os numeros 361 OT e 47 V. Este ultimo, tombou na linha. Os soccorros foram enviados de Lafayette, que poude desimpedir a linha depois de tres horas de atrazo.

— Em Alfredo Maia, quando se achava desviada a locomotiva n. 37, junto do deposito daquella estação, foi esbarrada pela locomotiva n. 35, que ali manobrava, quebrando-se o limpa-trilhos da segunda. Não houve desastre pessoal a lamentar, sendo aberto inquerito a respeito.

— Despachos da directoria — Souza Baptista & Comp., Empresa Brasileira de Vendas, Limitada, Dias Garcia & Comp., pedindo restituição de caução — Restitua-se. Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro, pedindo pagamento proveniente de fornecimento de carvão — Pague-se. José Ignacio Coelho & Comp., Antonio Rodrigues, Manoel Dias de Oliveira, pedindo certidão — Certifique-se. Julia de Moura Nunes, pedindo baixa de fiança — Dê-se baixa á fiança. Ary Kerner Pimentel de Amorim, pedindo restituição de documentos — Restituam-se, mediante recibo. João Elias da Silva, pedindo restituição de excesso de frete — Restitua-se a importancia de 41$900, de accôrdo com a informação. Wilhelm Marx, idem idem — Idem a importancia de 93$200, de accôrdo com a informação. Sociedade de Motores Deutz, idem idem — Idem a importancia de 40$, de accôrdo com a informação. Miguel José Esper, idem idem — Providencie-se a restituição da importancia de 98$900, por conta da Central. Simões Macedo & Comp., pedindo restituição de excesso de imposto — Dirijam-se, querendo, á Prefeitura do Districto Federal. Silva Fiffoni & Comp., pedindo autorização para construirem uma ponte em Ribeirão Arrudas — Autorizo, a titulo precario. Paulino Fernandes Vieira, pedindo collocação — Não ha vaga. Féres Kalif & Irmão, Gomes Carvalho & Comp., José Camillo dos Santos, José Pompeu & Irmãos, Leão Grinstein, Nicolau Dilascio & Irmão, Sebastião Renamo, Carrico Arruda & Comp., incidindo a presente reclamação no art. 728, do Codigo Penal, indeferido. Decio & Alcoste, idem idem — Tendo sido entregues os volumes, archive-se. Eduardo Araujo & Comp., Cerqueira Soares & Comp., Compagnie des Magasins Généraux et Entrepots Libres d'Anvers, Eduardo Araujo & Comp., idem idem — Em face da informação do trafego, indeferido. Compareçam á secretaria, para assignatura de termos, os srs. drs.: Allu' Marques, José Affonso Vianna e Deodato Wertheimer. Compareçam á secretaria, os srs. José Ferreira Mourão, Scarlatelli Procopio & Comp., Silvina Rosa Machado, Supervielle & Comp., Nicanor Genoval Duque e presidente da Companhia Norte Paulista de Combustiveis; Galeno Gomes & Comp., Pinheiro Ladeira & Comp., pedindo indemnização — Indeferido, tendo em vista a informação do trafego. Franz Meindl, idem idem — Archive-se, visto os volumes terem sido recebidos pelo reclamante. Maria José da Conceição, pedindo pagamento; Emilio Costa & Comp., pedindo restituição de caução; Nestor Andrade Meira, pedindo baixa de fiança; Francisco de Padua Corrêa, pedindo collocação — Compareçam á secretaria.

Chronica da cidade

TOMADO POR LADRÃO

UM HOMEM BALEADO, NO REALENGO

Na avenida Suburbana, proximo á Escola do Realengo, investigadores da 4ª delegacia auxiliar encontraram, na sua habitual ronda, certo individuo, que se lhes tornou suspeito.

Chamado pelos policiaes, o desconhecido não só deixou de attender-lhes, como, ainda, disparou contra os mesmos um revolver, do que estava armado.

Defendendo-se, puxaram os referidos policiaes de suas armas, sendo, dest'arte, tambem alvejado a tiros o suspeito individuo, que caiu, em seguida, por terra, baleado no ventre.

Em poder deste cujo estado era grave, apprehenderam, ainda, os investigadores o revolver pelo mesmo utilizado tendo tres capsulas deflagradas.

Declarou o offendido, ao ser medicado na Assistencia, chamar-se José da Silva, ser brasileiro, solteiro, de 30 annos, lavrador e morador no Realengo.

José da Silva, que affirmou não ser ladrão, foi, depois dos soccorros medicos, recolhido á Santa Casa, sendo o facto registrado pela policia do 25º districto.

PRISÕES LEGAES

Os investigadores da secção de capturas recommendadas, da 4ª delegacia auxiliar, prenderam José Pereira Lopes, empregado no commercio, de 22 annos de idade, que foi condemnado pelo juiz da 3ª Pretoria Criminal, a cinco mezes e meio de prisão, como incurso no artigo 303, do Codigo Penal.

Depois de promptuariado, o preso foi recolhido á Casa de Detenção.

QUEM PERDEU?

Pelo fiscal Luiz Martins de Oliveira, foi entregue ao commissario de serviço á delegacia do 7º districto um par de luvas pretas, proprias para senhora, encontrado, no interior do Cinema Guanabara, pelo guarda de reserva 1.085, ali de serviço.

DE PELOTAS CHEGOU O "ITAJUBA"

Procedente de Pelotas e escalas do costume, chegou á Guanabara o paquete brasileiro "Itajubá", que trouxe 74 passageiros para esta capital, entre os quaes figuram os magistrados drs. Ernesto Barros Falcão de Lacerda e Claribaldo Galvão, vindos de Pelotas e Florianopolis, respectivamente.

MAL IRREMEDIAVEL

VICTIMADO PELO AUTO 4.511

O auto de n. 4.511, dirigido por um "chauffeur" que se evadiu, na rua Figueira de Mello, atropelou o operario Antonio Braz, morador á rua Santo Christo n. 53, produzindo-lhe ferimentos contusos nos braços, no peito e nas pernas.

A policia do 10º districto registrou a occorrencia, fazendo medicar o ferido no posto central de Assistencia.

COMO SE LIMPA O ESTOMAGO

NOTA DE INTERESSE

Para evitar os incommodos communs da digestão, aconselham os medicos não tomar purgantes, magnesias nem bicarbonato simples, muitas vezes impuros e de effeito duvidoso. E' necessario, dizem elles, limpar o estomago tomando **Bicarbonato Esterisado** em um pouco dagua, remedio agradavel puro e efficaz quando se sente o estomago pesado depois das refeições. No nosso paiz póde-se obter o **Bicarbonato Esterisado** de alta qualidade somente em vidros bem fechados, porém nunca em caixas ou pacotes. (Lic. D. N. S. P. N. 987. 21-9-922).

A VIAGEM DO "CESARE BATTISTI"

UM LADRÃO EXTRADICTADO

Depois de quatro e meio dias de viagem, chegou ao nosso porto o paquete italiano "Cesare Battisti", que vem de realizar uma viagem até o porto de Buenos Aires, conduzindo grande numero de passageiros, entre os quaes 9 eram destinados á nossa bahia.

Entre os passageiros, em transito para Genova, figuram o diplomata chileno dr. Albino A. Ossa, e o industrial argentino Antonio Roiz de Campos.

Com destino ao seu paiz, viaja o inspector da policia romana sr. Angelo Calemato, que acompanha o larapio Vincenzo Roidi, autor de avultado roubo de joias e dinheiro, sendo capturado pelas autoridades argentinas e extradictado.

Seguem no mesmo vapor varios indigentes italianos, que viviam em Buenos Aires.

PARA HAMBURGO VIAJA O "WERRA"

Entre os paquetes estrangeiros que passaram, hontem, pela nossa bahia, em demanda dos portos europeus, consta o allemão "Werra", vindo de Buenos Aires e escalas, com 10 passageiros para aqui e cerca de 300 em transito.

A referida unidade foi desembaraçada pelas autoridades maritimas, depois do que, atracou ao Cáes do Porto, onde deu desembarque aos viajantes.

Afim de visitar a sua familia, chegou pelo "Werra" o sr. Joaquim de Souza Jimenes, que vem exercendo, ha annos, o cargo de vice-consul do Brasil em Montevidéo.

Foi tambem passageiro do citado navio o architecto allemão sr. Gobhand Dave, que viajou com sua senhora.

A' tarde, o "Werra" partiu para Bremen e escalas, levando 62 passageiros aqui embarcados.

DE REGRESSO A HAMBURGO

PASSOU PELO PORTO O "MONTE OLIVIA"

Sob o commando do capitão Martin Wilstermann, passou pelo nosso porto, em demanda de Hamburgo e escalas, o paquete "Monte Olivia", que vem de realizar uma viagem até o Rio da Prata, transportando passageiros e carga variada.

O referido paquete, que é dotado de accommodações modernas para passageiros e uma só classe, conduz, para a Europa o diplomata uruguayo Oscar Deffeminis, os professores Rudolf Wiedmaier, chileno, e Albert Schnell, allemão; e o engenheiro Otto Ludwig.

Depois de curta permanencia na nossa bahia, o "Monte Olivia" zarpou com destino aos portos do norte, levando 134 passageiros aqui embarcados.

MORREU SEM ASSISTENCIA MEDICA UM ANTIGO SERVIDOR DA POLICIA

Na casa de sua residencia, sita á rua Conselheiro Paulino 15, á estação de Ramos, falleceu, ante-hontem, á noite, sem assistencia medica, o commissario de policia **Jacintho Ferreira da Costa**, que servia no 27º districto.

O commissario Alberto, do 22º districto, a quem foi o caso communicado, providenciou junto á delegacia auxiliar de serviço, em sentido de ficar o corpo daquelle seu collega na residencia da familia, de onde saiu, hontem, o enterro.

O commissario Jacintho, que constava 75 annos de edade, serviu, ha mais de 40, na policia, tendo deixado, viuva, d. Raymunda Ferreira da Costa e tres filhos maiores.

UM CASO ESTRANHO NO CEMITERIO DO REALENGO

O prefeito, sr. Alaor Prata, officiou ao marechal chefe de policia, communicando que, ao ser procedida a desoccupação da cova rasa n. 1.0001, do quadro de infantes do cemiterio municipal do Realengo, verificou-se conter apenas ramos de flores, sem nenhum vestigio de ter sido occupada.

O feretro deveria conter o cadaver da menor Djanira, enterrada em 2 de fevereiro de 1922 e fallecida em consequencia de colite enteriforme, conforme os termos da certidão de obito.

A Directoria de Assistencia mandou proceder a investigações, tendo apurado que na casa indicada no registro de obito ainda residem os progenitores da menor Djanira, que figura como fallecida.

OS GATUNOS EM ACÇÃO

FURTOU UMA CARROÇA COM PÃO

Antonio Francisco Nunes, brasileiro, com 24 annos de edade, que se diz engarrafador de vinho, morador á rua do Bispo 120, hontem pela manhã, ao passar pela rua Evaristo da Veiga, viu, parada, á porta de uma casa, uma carrocinha de pão, pertencente á Padaria Portuense, da firma Borges & Alves, estabelecida á rua Senador Dantas 119. Uma má idéa assaltou-lhe a mente, e, sem mais aquelle, apoderou-se do vehiculo e desceu a rua. O distribuidor José Gomes Durão, porém, presentindo a ligeireza de Nunes, saiu em sua perseguição, conseguindo, com o auxilio do guarda civil 132, Antonio Carmo Pinheiro, prender o larapio, que foi recolhido ao xadrez depois de autuado.

Mais tarde, compareceu á delegacia um dos socios da padaria, que fez questão de gratificar com 50$000 o commissario dr. Albano, que em vista da insistencia do padeiro, mandou recolhel-o no xadrez.

PRESO COM O FURTO

O larapio Luiz José de Oliveira, na rua 24 de Maio, proximo ao Engenho Novo, foi sorprehendido pelo guarda nocturno 27, quando conduzia uma cabra leiteira e um cabrito que furtara.

Na delegacia do 19º districto, declarou o accusado haver encontrado em abandono os referidos animaes, sendo os mesmos por essa razão enviados para a agencia local, da Prefeitura.

DUAS APPREHENSÕES FEITAS

Em uma casa de penhores, foi apprehendido pelo investigador 212, um guarda chuva com castão de ouro, de propriedade do sr. Felicio Vieira, que o deixara em um restaurante da rua Marechal Floriano, sendo furtado por Antonio Baptista, que foi preso e confessou o seu crime.

— O mesmo policial prendeu José Augusto Braga, autor confesso do furto de um relogio de ouro, praticado ha dias, na joalheria do sr. Eurico Canazio, sita á praça Tiradentes n. 52. A joia furtada foi apprehendida em uma casa de penhores.

NÃO TIVERAM TEMPO DE AGIR

Os ladrões arrombaram, na madrugada de hontem, uma das portas da casa do commandante Appolinario de Carvalho, morador á rua General Canabarro n. 69, e, quando procuravam roubar o que encontravam á mão, foram presentidos e postos em fuga.

A policia local foi scientificada do occorrido.

NO "ITAPEMA"

CHEGOU O DELEGADO MOREIRA MACHADO

A's primeiras horas da manhã, de hontem, ancorou em nosso porto o paquete brasileiro "Itapema", que veiu de Porto Alegre e escalas, conduzindo grande numero de passageiros, entre os quaes 40 eram de 1ª classe.

Entre estes viajantes estava o dr. Moreira Machado, delegado de policia nesta capital, que vem de desempenhar uma missão no Paraná, em companhia de varios auxiliares da delegacia do 11º districto.

Vieram no mesmo navio cerca de 25 desertores do Exercito e prisioneiros civis, que estiveram sob a guarda de uma escolta da mesma milicia.

VIDA SUBURBANA

JUBILEU DE UMA SOCIEDADE BENEFICENTE. — O CALÇAMENTO DA RUA S. FRANCISCO XAVIER. — OS GATUNOS EM ACÇÃO. — LIMPEZA DE RUAS. — VARIAS NOTICIAS

A mesa que presidiu os trabalhos da sessão commemorativa do Jubileu da S. B. M. Progresso do Engenho de Dentro

O JUBILEU DE UMA SOCIEDADE BENEFICENTE

SOCIEDADE BENEFICENTE MUTUA PROGRESSO DO ENGENHO DE DENTRO — A directoria desta antiga sociedade suburbana commemorou ante-hontem o cincoentenario de sua existencia. A commemoração, embora modesta e singella, teve grande significação. Representa uma victoria para a qual contribuiu o esforço individual dos associados que se foram e os que se acham em actividade.

Nos cincoenta annos de existencia, a Sociedade B. M. Progresso tem distribuindo inestimaveis beneficios. As suas assistencias são preciosas. Pensiona os associados enfermos e assegura funeral e luto á familia, dentro de seus recursos proprios.

Além disso, possue uma bibliotheca com cerca de 6.000 volumes, conseguida com tenaz esforço e perseverança, por acquisição directa, por donativos com fim especial e por doação de associados. Os socios podem fazer leitura na séde social ou em casa; ao publico é facultada a leitura á noite.

A collecção de moedas que possue a sociedade representa um grande valor.

Quer na bibliotheca quer na numismatica, encontram-se peças hoje raras.

Publicamos uma gravura da mesa que presidiu a solemnidade.

Como nota interessante, tomou parte na direcção dos trabalhos o socio Jesuino de Carvalho, que tem o n. 1 de matricula.

Dirigem actualmente a S. B. M. P. do Engenho de Dentro, o sr. Antonio Lopes de Carvalho, presidente; Carlos Santos, 1º secretario; S. P. Figueiredo, thesoureiro e José da Silva Mezquita, procurador.

A S. B. M. P. tem actualmente cerca de 7.000 socios e está em franca prosperidade.

MANGUEIRA

O CALÇAMENTO DA RUA SÃO FRANCISCO XAVIER — Para se conseguir o pequeno refugio para passageiros na confluencia das ruas Jockey-Club, 24 de Maio e S. Francisco Xavier, foi, como se costuma dizer, uma luta. O JORNAL divulgou a necessidade e o intendente Fache de Faria levou a noticia para o Conselho Municipal, em fórma de indicação.

Afinal o refugio foi construido. Agora novamente fômos procurados por varias pessoas que nos pedem façamos sentir ao director de Obras Municipaes a necessidade de ser reparado o calçamento de asphalto da rua S. Francisco Xavier, cujas condições são horriveis.

E' tão mais flagrante a necessidade, quando o trafego de vehiculos dia a dia torna o calçamento em condições peores. Aqui fica a reclamação.

MEYER

OS GATUNOS EM ACÇÃO — A falta de policiamento está fóra de qualquer commentario; o Rio de Janeiro, nesse particular, é uma cidade em atrazo, fóra da época de sua actual civilização. O caso a que nos vamos referir é de responsabilidade da Directoria de Obras Municipaes; a demora na construcção de um muro que vem sendo reclamado desde 1912 é a causa fundamental.

O engenheiro civil Belisario Vieira Ramos, residente á rua Dias da Cruz n. 15, teve a sua residencia visitada pelos ladrões que fizeram magnifica colheita, apenas porque o muro dos fundos de sua casa, que deve ser construido pela Municipalidade, até hoje não o foi, nem se sabe quando o será. E' interessante que a Municipalidade exija dos particulares que façam as obras que lhes compete dentro de prazos restrictos, chegando ás multas e etc., ao passo que aquellas que só a Municipalidade deve fazer ficam para as calendas gregas.

Por acaso quererá a Municipalidade que os particulares desempenhem seus proprios encargos?

A LIMPEZA DAS RUAS — Moradores da rua Hermengarda e travessa do mesmo nome, na estação do Meyer, pedem-nos reclamemos da Superintendencia da Limpeza Publica a visita de uma das suas turmas de capinadores áquellas duas vias publicas.

Realmente, ha muito que nellas se faz sentir a falta de uma visita.

Ahi fica o pedido que os nossos solicitantes esperam ser attendidos.

ENGENHO DE DENTRO

O FOOTBALL NA VIA PUBLICA — E' simplesmente vergonhoso o estado de abandono em que vivem as ruas do populoso bairro do Engenho de Dentro, e muito principalmente as que ficam proximas á estação da Central do Brasil apresentando um triste e desolador aspecto, devido ao avultadissimo numero de desoccupados que estacionam dia e noite pelas esquinas, proferindo toda a sorte de obscenidades ou praticando actos offensivos á moral publica.

As familias, por intermedio de pessoas que privam com as autoridades locaes, já por vezes têm reclamado contra esse estado de coisas, mas as providencias não se fazem sentir e o abuso cresce cada vez mais.

Ainda no sabbado ultimo, um dos nossos companheiros de redacção, ao passar á tarde, pela rua do Engenho de Dentro, teve occasião de testemunhar um facto, que prova cabalmente o que acima allegamos, devido á falta de policiamento.

Na rua Dr. Niemeyer no trecho comprehendido entre as ruas Engenho de Dentro e Dr. Bulhões, um numeroso grupo de desoccupados divertia-se a atirar pontapés a uma bola de panno, á guisa de football, resultando dessa inconveniencia ser attingida, em pleno rosto, uma senhora que por ali passava.

O nosso companheiro tomou então a deliberação de telephonar para a delegacia do 20º districto policial, narrando o facto e pedindo providencias.

Allegam as autoridades policiaes nos suburbios, a falta de praças para o serviço de policiamento, deixando como de longa data se tem verificado, as ruas entregues á sanha da vagabundagem, dos malfeitores e da gatunagem mas isso não está direito, tornando-se necessaria uma medida que ponha termo a semelhante situação.

ENCANTADO-PIEDADE

RUA CLARIMUNDO DE MELLO — E' uma rua extensa que deriva da praça do Encantado indo até além de Quintino Bocayuva. A parte mais habitada fica entre Encantado e Piedade. Sobre este trecho, que com a menor chuva fica em condições lastimaveis, recebemos hontem uma reclamação assignada por varias pessoas.

"Não queremos, diz um trecho da carta, mais nada do que a limpeza das valetas de modo a terem escoamento as aguas pluviaes das ruas a montante e a jusante da de Clarimundo de Mello."

E' pouca coisa o que desejam os reclamantes e por isso mesmo é de esperar que sejam attendidos.

PENHA

PENHA CLUB — Esta querida sociedade, cujas sympathias são grandes e muito justas na zona suburbana, servida pela Leopoldina Railway, realizou, no sabbado ultimo, um imponente baile commemorativo do 1º anniversario da commissão dos Doze.

Desde cedo o salão do Penha Club regorgitava de convidados, todos ancioses pelo inicio da festa, que correu com o brilhantismo de sempre, até alta madrugada.

A directoria do Penha Club tendo á frente o amavel sr. Fernando Gil, presidente, foi de uma gentileza verdadeiramente fidalga para com todos os convidados e representantes da imprensa.

Pela madrugada foi servida á imprensa e ás commissões das sociedades congeneres, uma delicada mesa de doces e bebidas, falando nessa occasião o orador do club, sr. Castro de Souza, que, em bello improviso, agradeceu a presença das commissões e dos representantes da imprensa.

A seguir outros oradores fizeram-se ouvir.

A festa foi abrilhantada por uma excellente jazz-band.

Diversas sociedades congeneres fizeram-se representar, entre as quaes: Fraternidade Lusitana, pelos srs. Antonio Romeiro e Ernani Rosnes; Sociedade Filhos de Talma, pelos srs. Manoel de Souza, Raul de Almeida e José M. Barzu'; Bahianinhas da Penha pelas senhoritas Romina Cupertino, Gilka Vasconcellos, Cecilia Mendes, Adelina Sá Ferreira e Hilda de Vasconcellos.

A VIDA DOS CAMPOS

"A VIDA NOS CAMPOS"

O primeiro numero da nova revista "A Vida nos Campos", de que temos um exemplar á vista, é, já por si, uma segurança do exito completo dessa interessante publicação, que começou a circular nesta capital, contando com os melhores elementos para o seu triumpho.

Redigida e collaborada por technicos de reputação perfeitamente firmada em nosso meio, "A Vida nos Campos", cuja feitura material é das melhores, desenvolverá um largo programma de incentivação ás industrias ruraes do paiz, estando, pois, destinada a prestar os melhores serviços ás nossas classes productoras.

CORRESPONDENCIA

ECZEMA DE UMA CADELLINHA

Dulce Lima — Escreve-nos:

"Tomo a liberdade de vos escrever pedindo-vos a fineza de me enviardes uma das ditas receitas para um meu cachorrinho, de 6 annos de edade, que vive sempre cheio de coceiras e além disto está no começo de lepra."

Resposta — Talvez se trate de eczema. Experimente, pois, o seguinte tratamento: Passe agua phenicada nas partes affectadas, enxugue ligeiramente e pulverize com enxofre lavado. Dê para beber licôr de Fowler. Comece por uma gota num pires com leite e vá diariamente augmentando uma gota até o maximo de 6, voltando, então, novamente a uma gota e assim successivamente. Após 15 dias deste tratamento descança-se 10 para recomeçar outra vez. Communique-nos o resultado caso o animal não melhore, dentro de uns 10 dias.

E. S.

PARA PREPARAR CALDAS CONTRA A FUMAGINA DOS CAFEEIROS

Joaq. G. S. Braga — Maria da Fé — Escreve-nos:

"Aproveitando a resposta da consulta que fez o sr. Francisco Rezende, de Entre Rios, Minas, sobre o modo para combater a fumagina do café. Tenho tambem um cafezal que está com a mesma edade, e atacado com a mesma, nas mesmas condições da quinta do sr. Rezende, então quero pedir aos amigos, podendo me indicar, um estabelecimento onde posso eu encontrar o ingridiente para ser preparado a calda de sulpho-calcica, e tambem a quantidade para se usar, o necessario para cada pé de café atacado da fumagina."

Resposta — Estes productos v. s. encontrará na Sociedade de Productos Chimicos Luiz de Queiroz (Caixa 255, S. Paulo ou rua da Saude 65 Rio). A quantidade a usar não necessita ser medida bastará notar que as partes atacadas estão sufficientemente molhadas com o remedio.

E. S.

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

A senhora d. Gertrudes Holmes de Carvalho Lessa, esposa do sr. Armando de Carvalho Lessa, do commercio desta praça.

— A senhora d. Djanira Noronha, esposa do capitão Marcello de Noronha.

— A menina Eudaléa, filha do industrial sr. Carmino da Silva.

— O dr. Manoel Francisco de Azevedo Junior, professor da Escola Normal e do Lyceu de Artes e Officios.

— A senhorita Aurora Marques, filha do capitão Satyro Marques.

Fizeram annos hontem:

O nosso confrade de imprensa dr. Cesar Brito.

— O commendador Ramalho Ortigão, do nosso alto commercio.

— A senhorita Iracema Corrêa, filha do sr. Bernardo Pinto de Lyra Corrêa, e de sua esposa d. Isabel Monteiro Corrêa.

— Fez annos hontem o menino Octavio da Silva Sardenmann, filho do sr. Octavio Monteiro Sardermann, proprietario dos Grandes Armazens do Meyer.

BODAS DE OURO

O sr. Henri Oliver Robinson, chefe da firma John Moore & C., e sua esposa a sra. d. Adela Bewnal Robinson, commemoram hoje as bodas de ouro do seu enlace.

Todos os filhos do casal, a excepção do mais velho, sr. Richard Robinson, fazendeiro na Inglaterra, encontram-se no Rio de Janeiro para festejar tão auspicioso acontecimento. São elles os srs. Cawood Robinson, socio da firma John Moore & C.; Frank Robinson, gerente da succursal em S. Paulo; Jack Robinson, socio-gerente da casa matriz; Harry Robinson, capitalista, residente em Londres; sras. d. Edith Lloyd, casada com o corrector sr. C. H. Lloyd; d. Rosie Browne, casada com o industrial sr. Browne; d. Evelyr Ford, casada com o sr. Ford, chefe da firma Edward Ashworth & C., de S. Paulo.

— O sr. Henry Robinson, justamente conceituado no nosso meio social, commercial e financeiro, vae ter o prazer de commemorar no proximo anno o centenario de sua firma commercial.

— O casal Robinson receberá em sua residencia, á rua Cosme Velho, 303, as manifestações das pessoas de sua amizade, sendo que os empregados da firma John Moore & C. vão offerecer-lhe um custoso mimo.

NASCIMENTOS

Nasceu o menino Ivay, primogenito do sr. Diamantino Sá, funccionario do Moinho Inglez, e de sua esposa d. Amelia de Almeida Sá.

NUPCIAS

Na residencia do dr. Moncorvo Filho, á rua Moura Brito, realizou-se a 30 do mez passado, o casamento da senhorita Maria de Lourdes, filha do dr. Serapião de Aguiar, e do sr. Elias de Aguiar, com o sr. Marcilio Moncorvo, director do Heliotherapium. Testemunharam no acto, por parte da noiva, no civil, o dr. Arthur Moncorvo Filho e esposa, d. Guilhermina de Andrade Moncorvo e no religioso, o sr. Manoel de Aguiar e senhora. Foram padrinhos do noivo, no civil, o dr. Jayme de Almeida Pires e senhora e no religioso, o dr. Serapião de Aguiar e senhora.

— Realizou-se no dia 30 de maio o casamento da senhorita Nadir Soledade, filha do dr. Fernando Soledade, medico da Saude Publica e da sra. Angelina Soledade, com o dr. A. Ourique Machado. Os actos civil e religioso realizaram-se na casa dos paes da noiva na maior intimidade.

FESTAS

Encheu-se de festas alegrias o lar do sr. Oscar Menezes, commerciante e capitalista desta praça, com o anniversario de sua filha Mariasinha. A vivenda da rua Santa Sophia transbordou de amiguinhas da anniversariante. Fez-se musica e dansou-se pela noite afóra em meio do maior contentamento.

— COPACABANA PALACE — Realiza-se hoje, á noite, um elegante jantar dansante, no "grill-room" do Copacabana Palace.

BANQUETES

O senhor Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado, offereceu hontem no palacete de sua residencia um almoço a sir John Tilley, embaixador inglez no Brasil. Tomaram parte no almoço, além de sir John Tilley e senhora, os srs. Shichita, embaixador do Japão, general Coffee, chefe da missão militar franceza e senhora, embaixatriz Fontoura Xavier, dr. Julio Barbosa, secretario da presidencia do Senado, sr. Frans Montges e senhora e senhorita Fontoura Xavier.

HOSPEDES E VIAJANTES

E' passageiro do vapor "Massilia", a chegar sabbado, a este porto, o sr. Antonio Calen, socio-gerente da firma Adriano Ramos Pinto & C., Irmão, Limitada, do Porto.

— Pelo transatlantico allemão "Werra", chega hoje, ao Rio, o sr. Joaquim José de Souza Imenes, vice-consul do Brasil em Montevidéo.

FALLECIMENTOS

Falleceu ante-hontem, em Vassouras, E. do Rio, e enterrou-se hontem, o dr. Abelardo Bueno de Carvalho, juiz da 5ª Pretoria Civel.

— O Forum, em signal de pesar, cerrou as suas portas, hasteou a bandeira a meio pão, e consignou em acta, varios votos de pesar.

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

Modificação de leis basicas

Não foi o facto em si, de substituir um ou mais jogadores por deficiencia technica ou accidente em jogo, que criticamos, nessa lei, como póde ter parecido á muita gente.

Naturalmente, uma lei que traz vantagens ou desvantagens, mutuas e reciprocas, é uma lei como qualquer outra, pois deve agradar a gregos e troyanos, e, por esse lado ocioso seria commental-a.

Criticamos e gostariamos de uma explicação razoavel, onde reside a autoridade para modificar uma lei fundamental de um sport universalmente conhecido. Leis essas, consagradas pelos campeões, amadores e profissionaes, do mundo inteiro.

Se satisfaz o argumento de que — sendo egual para todos, não prejudica — amanhã veremos os autores dessas innovações, accrescentarem ás nossas leis do association: "Onde convier — o center-forward póde pegar a bola com as mãos. Revogam-se as disposições em contrario.

Só não entramos nem com uma virgula, na constituição dessa lei fundamental, que é a perfeita organização do Association, por que havemos agora, de querer nos arrogar o direito de concertar o que está certo?

Pensamos que foi apenas má interpretação, porque não queremos pensar que os nossos *leaders* sportivos queiram ter o pedantismo de modificar ou aperfeiçoar esse monumento, que é a lei de football adoptada pela Liga Ingleza.

Aliás, ella póde ser aperfeiçoada ou reformada em alguns pontos, o que se póde dar com qualquer estatuto, mas não assim, como querem os pareoros da A. M. E. A.

As modificações só poderão ser o fructo de um estudo muito acurado pela longa pratica e experiencia.

A Confederação Brasileira de Desportos, estamos informados, na disputa do Campeonato Brasileiro, não vae admittir essas innovações da A. M. E. A.

Habituando-se os nossos jogadores a esse systema de jogar meio half time (cada team póde trocar até tres jogadores), quando tiverem de jogar contra os teams de outros Estados ou do estrangeiro, que adoptam as leis inglezas, os jogadores de "meio tempo", tendo que jogar o tempo inteiro, por força estranharão.

Quando começarem os returnos do campeonato, será uma bôa opportunidade para abandonar essa idéa, esse erro.

C. R. FLAMENGO

O director sportivo escalou e solicita o comparecimento dos seguintes jogadores, para um treino com o 2º team do Botafogo, hoje, no campo da rua General Severiano, ás 15 1|2 horas: Amado; Sogreto e Bergamini; Durval, Herminio e Moura; Celso, Benevenuto, Chagas, Aché e Agenor.

Reservas: Iberê, Valle, Vital, Borba, Mario Pinto, Gumercindo e Alceu.

BOTAFOGO F. CLUB

Realizando-se hoje, quarta-feira 10, um treino de football, entre os segundos quadros deste club e do Club de Regatas Flamengo, o director sportivo solicita de todos os jogadores desse quadro e respectivas reservas, o seu comparecimento neste campo, ás 15 1|2 horas.

Realizando-se amanhã, quinta-feira 11, um treino de football entre os primeiros quadros deste club e do Club de Regatas Flamengo, o director sportivo solicita de todos os jogadores desse quadro e respectivas reservas o seu comparecimento neste campo, ás 15 1|2 horas do citado dia.

SYRIO LIBANEZ

No encontro de domingo contra o Vasco, jogará o back Cintrão.

O team para esse match, está assim constituido: Velloso; Jayme e Cintrão; Lemos, Rogerio e Walter; Jorcelyno, Rodas, Gentil, Ismael e Amphrisio.

Gentil, o novo center-forward, pertence ao Villagaignon, campeão da Armada.

No segundo tempo estrearão: Caruru', na meia direita e Alvaro, na meia esquerda.

LAPA F. CLUB

Reunem-se, hoje, ás 20 horas, os directores deste club, para tratar de assumptos urgentissimos.

OS RAPAZES DA POLYTECHNICA, EM JUIZ DE FORA

Regressaram, domingo ultimo, de Juiz de Fóra, os rapazes da Polytechnica que, a convite do Instituto "O Granbery", foram, áquella cidade, disputar algumas provas sportivas.

A' delegação dos academicos cariocas dispensaram carinhosa recepção o corpo docente e discente do "O Granbery".

As festividades começaram com uma sessão civica, na qual os professores e os alumnos do "O Granbery", representados pelos oradores que se fizeram ouvir, saudaram os academicos da Polytechnica.

A sessão foi encerrada com a execução do hymno do granberyense, que foi entoado por todos os presentes que se conservaram de pé.

Pouco depois, debaixo de intensa salva de palmas, os academicos cariocas retiravam-se do recinto.

AS PROVAS SPORTIVAS

A primeira prova disputada foi a de football, a que assistiu numerosa assistencia.

Iniciada a peleja, cerca das 15 horas, começaram os ataques de parte a parte, correndo mais ou menos equilibrado o primeiro half-time, que terminou com o resultado de 1 x 0, favoravel ao team local.

No segundo meio tempo o team do "O Granbery" firmava-se, desenvolvendo um jogo mais efficiente que o visitante, todavia este, por vezes, conseguiu levar o ataque á cidadella adversaria, onde a intervenção opportuna, quer do keeper, quer dos backs, inutilizava o exito da investida.

Manifestamente favoravel ao team do "O Granbery", correu o 2º half-time, no qual os locaes lograram conquistar mais 4 goals.

Assim, esgotado o tempo o juiz dava por terminado o jogo com o score de 5 x 0, favoravel á equipe juizdeforana.

Na segunda partida disputada, que foi a de Volleyball, os nossos academicos não foram mais felizes, e, depois de renhida luta, viram seus esforços inutilizados com a victoria dos locaes por 3 x 0.

Na competição de basketball, ultima das provas realizadas, os academicos da Polytechnica, desenvolvendo um jogo intelligente e bastante efficaz levaram de vencida os alumnos do "O Granbery", pelo score de 26 x 12.

A EMBAIXADA DA POLYTECHNICA

A delegação dos estudantes cariocas seguiu chefiada pelo academico Reynaldo Saldanha da Gama, acompanhando-a tambem o academico Jorge Kfuri, presidente do Directorio Academico da Escola Polytechnica.

Em dia immediato á sua partida, embarcou para Juiz de Fóra o professor Catanheda, cathedratico da Escola Polytechnica, que ficou hospedado no "O Granbery".

Da imprensa desta capital acompanharam os alumnos da Polytechnica o dr. Ary Kœrner de Assis, do "Correio da Manhã", o sr. Vicente Farache Netto, da "Illustração Desportiva" e o sr. Arthur Seixas, representando O JORNAL.

TURF

A GRANDE CORRIDA DE DOMINGO, NO JOCKEY CLUB

Para a importante reunião que a veterana leva a effeito, domingo vindouro, em seu confortavel hippodromo, á rua Major Suckow, foram, hontem, á tarde, affixadas as seguintes cotações:

1º pareo — "Nemo" — 1.600 metros:

Borracha	40
Ouvidor	35
Ma Gosse	22
Bombarda	33
Pancho	40

2º pareo — "Ousada" — 1.200 metros:

Garota	40
Cambronette	40
Paco	18
Pickloch	30
Consul	40
Gavota	40
Argentino	22

3º pareo — "Bayoheta" — 1.600 metros:

Patricio	40
Estero	50
Solidago	35
Mico	50
Tupy	30
Ramaleiro	80
Palmas	25
Icarahy	30

4º pareo — "Criação Nacional" — 1.600 metros:

Silex	50
Quebranto	80
Queixume	50
Glorioso	40
Comico	80
Ancora	40
Quirato	80
Vallete	40
Verona	50
Tintureiro	30
Maranguape	25
Cupim	40
Carioca	80
Os demais inscriptos	100

5º pareo — "Liette" — 1.600 metros:

Jazz-band	40
Alberto	35
Ondina	35
Granito	25
Review	30
Dalila	25

6º pareo — "Aymoré" — 1.750 metros:

Rataplan	25
Mico	50
Caravana	35
Magnificence	35
Kaloolah	40
Revery	50
Leblon	30

7º pareo — Classico "S. Francisco Xavier" — 2.200 metros:

Metropole	30
Pardal	50
Pertinaz	40
Edén	18
Principe	35
Tison	80

8º pareo — G. P. "Cruzeiro do Sul" — 2.400 metros:

Mimi Ali	50
Fragoso	150
Regente	60
Fortunio	30
Primasia	30
Danubio	60
Paraguaya	70
Tupan	18
Coringa	80
Paracatu'	200
Bisturi	150
Barbara	150
Pancho	150

9º pareo — "Aprompto" — 1.600 metros:

Moreno	50
Velleda	25
Rouleuse	35
Fidelidad	40
Sincera	25
Charleroi	35
Bragança	30
Mais Um	35

DIVERSAS NOTICIAS

O Jockey Club terá no proximo domingo, como assegura a previsão geral, uma concorrencia fóra do commum, tão grande o interesse que vem despertando nos nossos centros sociaes e desportivos a realização do pareo Cruzeiro do Sul, um dos mais empolgantes que a nossa cidade tem apreciado. Basta dizer que na disputa desse notavel premio concorrem 32 animaes nacionaes, notaveis pela sua resistencia ou velocidade, e que terão de cobrir um percurso de 2.400 metros.

Demais, o carinho e antecedencia com que foram distribuidos os convites pelo numero official, a previsão de presença de convidados como o presidente da Republica, os ministros da Agricultura e da Guerra, da Viação, da Justiça, do Exterior e da Marinha, ou de seus representantes, a presença do corpo diplomatico e das autoridades municipaes, autorizam a espectativa de uma concorrencia brilhante, permittindo com que se diga da festa do proximo domingo que constituirá um acontecimento de elegancia social.

— Acompanhando os animaes Paco, Bombarda, D. José e Rival, estes dois da turma de 1926, do dr. Linneu de Paula Machado, chegou, hontem, da Paulicéa o entraineur Ernani Freitas. No mesmo comboio viajaram, tambem, o jockey José Salfate e familia.

— Da mesma procedencia devem chegar, hoje, Fortunio, Kaloolak e Comedia, do Stud Lazzareschi e Éden, Glorioso e um potro, dos srs. Bueno & Coutinho.

Esses parelheiros viajarão sob as vistas do entraineur Antoine Poisin.

— Em reunião, hontem realizada, a directoria do Derby Club resolveu, julgando a sua ultima corrida, consideral-a isenta de irregularidades. Na mesma occasião, decidiu indeferir um pedido de perdão do jockey Jordão Gomes.

ROWING

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS

Decorreu ante-hontem o 11º anniversario da Confederação Brasileira de Desportos, a entidade suprema de todos os desportos nacionaes, com reaes serviços no paiz.

Constituem actualmente a Confederação 23 associações de desportos terrestres e aquaticos das diversas unidades da Republica e o seu nome é hoje conhecido no estrangeiro, graças á maneira notavel por que se apresentou ella nas olympiadas de Antuerpia, em 1920, á sua actuação nos sports sul-americanos, onde detém todos os campeonatos aquaticos e dois campeonatos de football, e ao facto de estar já filiada a diversas entidades internacionaes de sports.

Dentro do nosso paiz propaga ella a cultura physica, fazendo disputar os campeonatos nacionaes de remo, natação e football, actividades estas que serão este anno augmentadas com a realização dos campeonatos de lawn-tennis e de water-polo.

Têm sido presidentes da Confederação os srs. Alvaro Zamith, Arnaldo Guinle, Ariovisto Rego, A. Oliveira Castro, J. Macedo Soares, Oswaldo Gomes, Wladimir Bernardes e Renato Pacheco.

Actualmente é seu presidente o sr. Oscar da Costa, que tem por companheiros de directoria os srs. Renato Pacheco, vice-presidente; Aloysio Tavora, 1º secretario; Wladimir Silva Santos, 2º secretario; Arnaldo Pinto e J. Teixeira de Carvalho, 1º e 2º thesoureiros.

— A respeito da filiação da C. B. D. nas entidades internacionaes de remo e de natação, escreveram-nos o seguinte:

"Sr. redactor sportivo d'O JORNAL — Assignalando a passagem do 11º anniversario da Confederação Brasileira de Desportos, o jornal de seu presidente, ao enumerar as sociedades sportivas internacionaes a que ella se acha filiada, cita as federações de "Nation Amateur" e das "Sociétés d'Aviron".

Não haverá equivoco nisso? Esta interrogação, faço-a pelo seguinte: Simples apreciador dos sports aquaticos e acompanhando com vivo interesse o seu desenvolvimento no Brasil, em minha recente viagem á Europa tive opportunidade de conversar, a respeito deses sports, com o sr. E. G. Drigny, secretario geral da Federação Franceza de Natação e Salvamento, e outros desportistas francezes, certa vez, na piscina de Tourelles, esse lindo e invejavel "Stade Nautique Municipal de Paris". Soube ahi que o Brasil não se achava filiado á F. I. N. A. e que nem disso se cuidára no ultimo congresso.

Surpreso com essa noticia, pois partira daqui convicto de estar este paiz filiado ás duas grandes organizações mundiaes de remo e de natação, procurei saber o que havia, respeito á essa filiação, quanto á Federação Internacional de Remo, cuja sêde é actualmente em Lausanne, á avenida "L'Eglise Anglaise". E do seu secretario, sr. Henri Manoel, recebi uma carta, em que me informava elle serem as seguintes as 11 nações filiadas á F. I. S. A.:

Paizes fundadores — Belgica, França, Italia e Suissa.

Paizes adherentes — Hollanda, Hespanha, Tcheco-Slovaquia, Hungria, Portugal, Polonia e Yugo-Slavia: este ultimo, como membro extraordinario e os demais, como membros ordinarios.

Fiquei sabendo, tambem, que a Polonia e a Yugo-Slavia, foram as ultimas nações filiadas, facto que se deu no congresso internacional, realizado em Paris, em 1924. Seguindo para a Argentina, ahi deixo a minha interrogação com o unico objectivo de despertar em quem de direito, os esclarecimentos que a questão parece motivar. — Fritz."

Religião

CATHOLICISMO

CAMARA ECCLESIASTICA
Expediente

Processos matrimoniaes:

Provisões: Antonio Rodrigues e Maria Candida Alves de Almeida; José Antunes da Paz e Thereza de Jesus de Moraes; Victor da Silva e Marcelina Maria Rodrigues.

Licença de Oratorio Particular: Heitor Teixeira Novaes e Eunice de Souza.

Visto em certificados de baptismo: Domingos Thomé dos Santos e Amelia Rodrigues Cintu; Dermeval Gomes Duarte e Isaura Vieira de Bulhões Carvalho.

Despachos diversos:

Autorizaram-se procissões nas parochias de Cascadura e Inhaumá.

— Foi approvada a "Nominata" da Irmandade do Divino Espirito Santo da Matriz de Santa Rita.

LAUS PERENNE

O Santissimo Sacramento do altar será adorado, hoje, durante o dia, começando ás horas do costume, na matriz de Ipanema e durante a noite, começando ás 18 1|2 horas, na capella das Irmãs Benedictinas, terminando em ambas com a benção e sendo a adoração nocturna privativa das referidas religiosas.

APOSTOLADO DA ORAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, DA EGREJA DO CONVENTO DO CARMO DA LAPA

Realizam-se de hoje a 18 do corrente mez, neste templo, com toda a solemnidade, ás 19 horas, as novenas preparatorias para a festa em honra ao Sagrado Coração de Jesus, a realizar-se no dia 19 do corrente.

A's 7 horas desse dia, haverá missa cantada com communhão geral dos associados e demais fieis devotos.

Domingo, dia 21 do corrente, terá logar o encerramento das festividades com missa solemne, ás 9 horas, e a noite ás 19 horas, sermão, pelo revmo. padre José Maria Alves, solemne "Te Deum" em acção de graças e benção do SS. Sacramento.

SÃO JOSE'

Hoje, quarta-feira, dia consagrado ao milagroso São José, padroeiro da Egreja Universal, serão rezadas missas em seu louvor, nos seguintes templos:

Matriz do Engenho de Dentro, ás 7 1|2 horas, missa, com canticos, communhão, para pedir a protecção desse glorioso santo na vida e, principalmente na hora da morte.

Matriz da Salette, missa com canticos, communhão e benção do Santissimo Sacramento.

A's 7 1|2 horas, nas matrizes do Engenho Novo e de Lourdes e na capella de Nossa Senhora Auxiliadora.

A's 9 horas, na matriz de Jacarépaguá.

A's 7 horas, no Santuario do Meyer e nas matrizes de S. João Baptista da Lagoa e de S. Christovão.

Capella de Nossa Senhora das Dores, rua Mariz e Barros, ás 7 1|2 horas, com communhão geral da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo e Santa Thereza.

L. C. DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, DA CAPELLA DO GLORIOSO MARTYR S. SEBASTIÃO

(Festa do orago)

Nesta capella reza-se o mez do Coração de Jesus, ás terças e sextas, e de cuja festa, que se realiza no dia 19 do corrente haverá antes um triduo solemne nos dias 16, 17, 18. Constando de pratica, ladainha e benção, no dia 19, haverá missa das 6 horas até 9 horas; ás 10 terá começo a missa solemne com sermão á noite, ás 10 horas haverá ladainha, pratica e o encerramento com a benção do Santissimo.

Durante todo o dia a capella ficará aberta para a visitação de todos os fieis.

A procissão não se realiza este mez, mas será realizada no proximo mez de agosto, cujo programma opportunamente publicaremos.

MISSAS DIVERSAS

Rezam-se, hoje, as seguintes missas:

A's 7 horas — Matriz de S. Christovão e Santuario do Coração de Maria.

A's 7 1|2 horas — Matriz de Nossa Senhora de Lourdes, matriz do Engenho Novo e dispensario de S. José.

A's 8 horas — Matriz de Sant'Anna, matriz do Engenho Novo, Curato de Santa Thereza e capella de Nossa Senhora Auxiliadora.

REUNIÕES

A's 19 horas, de S. José na egreja do Parto; de S. João de Deus, na matriz de Lourdes; de S. Vicente de Paulo, na capella do Encantado; do Senhor de Bomfim e Nossa Senhora das Graças, na matriz de Copacabana; ás 17 horas, de S. Vicente de Paulo, na capella de S. Sebastião, em Deodoro, e, ás 20 horas, na matriz do Engenho Novo.

Actos religiosos

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

Hoje:

Na matriz do SS. Sacramento, ás 10 horas, em suffragio da alma de d. Maria Pinto de Souza;

Na matriz de Santa Rita ás 9 horas, em suffragio da alma do dr. Luiz Besamat;

No altar-mór da matriz de Santo Antonio, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma do capitão Avelino Pecho Ashton;

Na egreja de S. Francisco de Paula:

ás 10 horas, em suffragio da alma de Henrique Marques da Costa;

no altar de N. S. das Victorias, ás 9 horas, em suffragio da alma de José Pinto Vieira;

ás 9 horas, por alma do capitão de mar e guerra Fernando Ferreira da Silva;

no altar-mór, ás 9 1|2 horas, por alma do dr. Aristides Ferreira Caire;

Na egreja de N. S. do Parto, ás 10 horas, por alma de d. Maria do Ceu, Emma Serrão Burguete;

Na egreja de N. Senhora da Lapa, ás 9 horas por alma de José Dias de Araujo;

Na mesma egreja, ás 9 horas, por alma do dr. Luiz Figueira Machado;

Na egreja de N. S. do Carmo, ás 9 1|2 horas, por alma de José Xavier Teixeira Junior;

Na egreja de S. Joaquim, ás 9 horas, por alma de d. Alcinda Nogueira Juliano;

Na egreja do Divino, no Maracanã, ás 9 horas, por alma de José de Oliveira Rezende;

Na capella do Collegio Raythe, ás 8 horas, por alma de d. Anna Pereira Bastos.

ESPIRITISMO

CENTRO ESPIRITA FRATERNIDADE

O commandante Luiz Barreto, presidente da Federação Espirita Brasileira, realizará, no proximo domingo, 14, ás 16 horas, uma conferencia publica na séde deste centro, á avenida 7 de Setembro 49, Marechal Hermes.

Todos estão convidados para este agape fraternal.

CONFERENCIA

No Centro Espirita João Baptista, á Estrada da Penha 1310, realiza-se hoje, ás 20 horas, uma conferencia, dissertando sobre o thema "A Felicidade" o sr. Sebastião de Araujo.

CHRONIQUETA PARISIENSE — Para o lar

Não são só os grandes que sentem frio, neste chuvoso e tão agradavel mez de junho. Aos pequeninos tambem a moda estende as suas solicitudes, criando para elles, e sobretudo para ellas, uma série de lindos costumes de inverno. O genero "trois-piéces" é o genero mais pratico, pois se presta a uma porção de combinações de aproveitamentos, que as mamães, muito economicamente, hão de querer realizar.

Nossa gravura offerece os mais bonitos cinco modelos que uma exigente mãezinha possa idealizar para as suas garotas:

Primeiro) — Um delicioso "trois-piéces" de "poplaveline" preta, de saia "plissée", completado por um solto casaco de kasha sulferina, com gola e punhos de lontra preta.

O modelo 2 é de duvetyne coral; saia "plissée" e casaco justo, sem cinto, cruzando de um lado, guarnecido com um bonito galão fantasia; gola e punhos de arminho branco.

"Trois-piéces" tambem o modelozinho 3, cuja saia, de crépe da China "plissé", não passa de um babadinho, escondida toda pelo comprido casaco de kasha quadrilhado, fundo branco e xadrezes sulferinos e amarellos. Lontra na gola e nos punhos; os bolsinhos dos lados são brancos, bordados a preto.

O modelo 4 consta de um "manteau" de velludo de lã, branco e verde-jade; uma pala redonda, recortada em festões arredondados, orlados de branco, engasta os hombros. O corpo é feito de grandes machos ôcos, forrados de branco; a gola e os punhos são de arminho branco.

O modelo 5 apresenta um bonito costume-tailleur, de velludo de lã azul-rey, guarnecido de galões de seda fantasia e gola, punhos e barra na saia de hermitte branca.

CHIFFON.

Lucivelo — Os chapéosinhos, bolnas e gorros, de duvetina e de kasha, são muito praticos e bonitos para crianças, no inverno.

Santinha — Para os "manteaux" collantes de agora, a cinta torna-se indispensavel.

Azul-Turqueza — Sem cinto, é mais moderno. Saias muito curtas e estreitas.

Begonia — Com a moda das saias muito curtas, as meias redobram de importancia. E' preciso tel-as sempre impeccaveis. Meia caindo ou enrugada nas pernas é a coisa mais feia que se possa ver. Dá uma penosa impressão de desleixo e desmazelo.

Bisbilhoteira — "Chiffon" quer dizer "trapo"... A secção não é consagrada aos trapos?...

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

RIO, 10 DE JUNHO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 9 de junho	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	5 %	5 %
Do Banco da França	7 %	7 %
Do Banco da Italia	5 ½ %	5 ½ %
Do Banco de Hespanha	5 %	5 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	7 %	7 %
Em Londres, 3 mezes	4 %	4 %
Em Nova York, 3 mezes	3 ½	3 ½
CAMBIO:		
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	122.12	122.65
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	33.31	33.31
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £ Esc.	98 ½	98 ½
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £ Esc.	98.00	98.00
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 % (ex-juros)	90 ½	90
Novo Funding, 1914	75 %	75 ½
Conversão, 1910, 4 %	44	43 %
De 1908, 5 %	70	70
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	61 %	61 %
Bello Horizonte, 1905, 6 %	65 ½	65 ½
E. do Rio, bonus ouro, 5 % (ex-juros)	70	69 %
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	28	28
TITULOS DIVERSOS:		
Brazil Railway Common Stock	3.16	3.16
Brazilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.	65 ¼	64 ½
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	163 ½	168
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	31 ¼	30 ½
Dumont Coffee Cº. Ltd. 7 ½. Com. Pref.	8 ½	8 ½
St. John d'El-Rey Mining Ord.	17	17
Rio Flour Mills & Granaries, Lttd.	93.6	92.6
London & S. American Bank	9 %	9 %
Mala Real Ingleza, Ord.	97	97
Imp. Nacional de Estamparia S. A.	99	99
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	99 %	99 %
Consols, 2 ½ %	55 ¼	55 ¼
Rente Française, 4 %	44.95	44.95
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)	44.25	44.40
Rente Française, 1913 (Integralizado)	45.30	45.30
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)	53.40	53.40

LONDRES, 9 de junho.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.86.00	4.86.00
S/Genova, á vista, por £ L.	121.87	120.00
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.31	33.34
S/Paris, á vista, por £ F.	99.30	101.40
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 7/16	2 27/64
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.09	12.09
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.42	20.41
S/Berna, á vista, por £ F.	25.07	25.07
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	101.00	103.40

LONDRES, 9 de junho.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Hontem
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.86.00	4.86.00
S/Genova, á vista, por £ L.	122.00	122.25
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.30	33.31
S/Paris, á vista, por £ F.	98.85	101.00
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 7/16	2 27/64
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.09	12.09
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.42	20.41
S/Berna, á vista, por £ F.	25.07	25.07
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	100.30	102.75

NOVA YORK, 9 de junho.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $.	4.86.00	4.86.00
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.90.00	4.81.50
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.98.00	3.98.00
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.59.00	14.59.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.14.00	40.14.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.39.00	19.38.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.82.00	4.73.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80	23.80

NOVA YORK, 9 de junho.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $.	4.86.00	4.88.12
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.89.50	4.75.50
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.98.50	3.95.75
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.60.00	14.58.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.14.00	40.14.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.39.00	19.38.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F.	4.81.00	4.66.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80	23.80

PARIS, 9 de junho.

O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes taxas:

	Hoje	Hontem
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	100.95	99.76
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	82.50	81.87
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	303.50	300.00
Paris s/Berna, á vista, por 100 F.	401.25	398.00
Paris s/Nova York	20.79	20.33

BUENOS AIRES, 9 de junho.

Buenos Aires s/

	Hoje	Anterior
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	44 7/8	45 3/16
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	45 15/16	45 1/4
Montevidéo s/		
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	47 13/16	47 15/16
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	47 7/8	48

SANTOS, 9 de junho.

E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas
A's 10.35.	Estavel	5 15/32	5 33/64	Não ha
A's 11.10.	Frouxo	5 29/64	5 1/2	Não ha

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 9 de junho.

O mercado de café a termo, nesta praça, hoje, fechou accessivel, com baixa de 51 a 55 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	18.45	19.00
Para setembro	16.29	16.80
Para dezembro	15.08	15.62
Para março	14.05	14.60
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		80.000
No dia de hoje		90.000

NOVA YORK, 9 de junho.

O mercado de café a termo, nesta praça, na abertura, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se accessivel, com baixa de 25 a 32 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	18.75	19.00
Para setembro	16.55	16.80
Para dezembro	15.30	15.62
Para março	14.35	14.60

NOVA YORK, 9 de junho.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 13 horas e 30 minutos, manifestava-se accessivel, com baixa de 50 a 55 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	18.46	19.00
Para setembro	16.30	16.80
Para dezembro	15.10	15.62
Para março	14.05	14.60

NOVA YORK, 9 de junho.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hoje, com alta de ½ para o café de Santos e inalterado para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Do Rio:		
N. 6	21 ¾	21 ¾
N. 7	21 ¼	21 ¼
De Santos:		
N. 4	24 ¾	24 ¼
N. 7	23	22 ½

NOVA YORK, 9 de junho.

E' a seguinte a estatistica do café existente actualmente nos portos da America do Norte:

	Saccas
Stock existente	
Nesta semana	189.000
Na semana anterior	228.000
Em egual data de 1924	399.000
Entregas da semana:	
Nesta semana	41.000
Na semana anterior	98.000
Em egual data de 1924	107.000
Supprimento visivel:	
Nesta semana	647.000
Na semana anterior	471.000
Em egual data de 1924	675.000

NOVA YORK, 9 de junho.

O supprimento visivel de café no mundo, segundo os algarismos da Bolsa de Nova York, é o seguinte:

	Saccas
No dia de hoje	5.447.000
No anno anterior	5.329.000
Em egual data de 1924	4.665.000

HAVRE, 9 de junho.

O mercado de café a termo abriu, hoje, estavel, com baixa de frs. 17,00 a 19,00, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para julho	446	464 ½
Para setembro	435	452
Para dezembro	420 ½	438 ½
Para março	403	422
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		7.000
No dia anterior		10.000

HAVRE, 9 de junho.

O mercado de café a termo fechou, hontem, firme, com baixa de frs. 12 ¼ a 24,00, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para julho	464 ½	489
Para setembro	452	475
Para dezembro	438 ½	452
Para março	422	434 ¼
Vendas		*Saccas*
No dia de hontem		10.000
No dia anterior		6.000

LONDRES, 9 de junho.

O mercado de café a termo, nesta praça, hoje, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com alta de 2 a 2/6 d., cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para julho	105.6	103.0
Para setembro	105.0	103.0
Para dezembro	n|cot.	n|cot.
Para março	n|cot.	n|cot.

SANTOS, 9 de junho.

O mercado de café disponivel, hoje, manifestava-se calmo, vigorando as seguintes cotações por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	38$000	38$500	28$200
Typo 7	36$000	36$500	26$200

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	15.085
No dia anterior	20.625
Em egual data de 1924	35.058
Existencia:	
No dia de hoje	1.833.150
No dia anterior	1.919.445
Em egual data de 1924	1.366.739
Embarques:	
Para a Europa	10.714
Para os Estados Unidos	89.531
Por cabotagem	1.135
Total	101.380

SANTOS, 9 de junho.

O mercado de café a termo, para nova base, nesta praça, hoje, manifestava-se estavel, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para junho	40$250	40$975
Para julho	40$150	40$150
Para agosto	39$735	39$600
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		33.000
No dia anterior		39.000

S. PAULO, 9 de junho.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 20.000 saccas de café, contra 20.000 no dia anterior e 35.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	17.000	17.000	13.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	3.00	3.000	13.000

JUNDIAHY, 9 de junho.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 15.000 saccas, contra 17.000 no dia anterior e 8.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	15.000	17.000	8.000

ALGODÃO

LIVERPOOL, 9 de junho.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentava-se accessivel, com baixa de 19 a 26 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, baixa de 26 pontos.

No disponivel americano, baixa de 26 pontos.

No americano a termo, baixa de 19 a 20 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	13.86	14.12
Maceió "Fair"	13.86	14.12
American "Fully" Middling	13.31	13.57
Opções:		
Para julho	12.52	12.72
Para outubro	11.99	12.18
Para janeiro	11.85	12.04
Para março	11.86	12.05

LIVERPOOL, 9 de junho.

O mercado de algodão melhorou depois da abertura. Houve pedidos dos commerciantes. Baixa de 12 a 19 pontos para o "American Futures", que era cotado em pence por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	12.52	12.72
Para outubro	12.03	12.18
Para janeiro	11.91	12.04
Para março	11.92	12.05

NOVA YORK, 9 de junho.

O mercado de algodão melhorou depois da abertura. Os baixistas compraram. Houve pedidos dos commerciantes. Alta de 3 a 5 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	22.84	22.80
Para outubro	22.33	22.33
Para janeiro	21.95	21.95
Para março	22.27	22.27

NOVA YORK, 9 de junho.

O mercado de algodão desenvolveu decidida frouxidão. Chove no sudoéste. Baixa de 73 a 89 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	23.55	24.45
Para julho	22.88	23.60
Para outubro	22.28	23.06
Para janeiro	22.20	22.79
Para março	22.27	23.07

PERNAMBUCO, 9 de junho.

O mercado de algodão, ás 12 horas, manifestava-se calmo.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	300
No dia anterior	400
Desde 1º de setembro p. p.	121.900
Em egual periodo	121.600
Existencia:	
No dia de hoje	3.600
No dia anterior	3.800

Primeiras sortes:

Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	67$000	retrah.
Compradores	66$000	65$000

Embarques: Não houve.

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 9 de junho.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se inactivo.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	2.400
No dia anterior	9.700
Desde 1º de setembro p. p.	5.001.200
No dia anterior	5.593.800

Existencia (assucar)

Existencia:	
No dia de hoje	240.300
No dia anterior	237.900

Embarques: Não houve.

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª — 15 kilos		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Segunda:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Crystaes:		
Hoje	11$800 a	12$200
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Demeraras:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Terceira sorte:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Somenos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Brutos seccos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.

TRIGO

BUENOS AIRES, 9 de junho.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, accessivel, com baixa de 20 centavos, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hoje	Ant.
Para julho	15.15	15.35
Para agosto	15.25	15.45

JUTA

LONDRES, 9 de junho.

A juta de Bengala, marca "M" em triangulo duplo D. e E. cif. Europa, em fardos, foi cotada ao preço de:

No dia de hontem	£ 49.10.0
Na semana anterior	£ 40.00.0
Em egual data de 1924	£ 27.15.0

DUNDEE, 9 de junho.

O fio de juta de lbs. 7, para urdidura, está cotado, por "spindle", em sh. e pence, ao preço de:

No dia de hontem	4 sh. e 7 ½ d.
Na semana anterior	4 sh. e 7 ½ d.
Em egual data de 1924	3 sh. e 4 ½ d.

O fio de juta de lbs. 8, para trama, está sendo cotado, por "spindle", a:

No dia de hontem	4 sh. e 10 ½ d.
Na semana anterior	4 sh. e 10 ½ d.
Em egual data de 1924	3 sh. e 7 ½ d.

A aniagem do peso de 10 ½ onças e largura de 40 pollegadas, está cotada, por jarda, ao preço de:

No dia de hontem	5 ¼ d.
Na semana anterior	5 ¼ d.
Em egual data de 1924	4 ½ d.

NOVA YORK, 9 de junho.

O canhamo de Calcuttá, do peso de 10 ½ onças e largura de 40 pollegadas foi cotado, por jarda, em centimos:

No dia de hontem	9.15
Na semana anterior	9.15
Em egual data de 1924	7.80

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

O mercado de cambio abriu e funccionou, hontem, sem firmeza, com os bancos operando em condições menos accessiveis, devido a escassearem as letras de coberturas e regular mais activa a procura para remessas.

Todos os bancos estrangeiros declararam sacar a 5 15|32 d. e compravam a 5 17|32 d., mas, logo depois passaram quasi todos a sacar a 5 7|16 d., com dinheiro a 5 31|64 e 5 1|2 d.

O Banco do Brasil, porém, abriu e se mantinha a 5 31|64 d., ordem e valor, e a 5 23|32 d. para o mercado.

A' tarde, este banco recuou a 5 15|32 dinheiros, ordem e valor, e os outros a 5 7|16 d., fechando o mercado indeciso, com os bancos estrangeiros operando a 5 27|64 e 5 7|16 d. e comprando a 5 31|64 e 5 1|2 d.

Os soberanos regularam a 48$000 e 48$500 e a libra-papel a 47$000.

O dollar cotou-se: á vista, de 9$130 a 9$180, e a prazo, de 9$060 a 9$150.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	5 7/16 a	5 15/32
Paris	$443 a	$449
Nova York	9$060 a	9$150
Praças	A' vista	
Londres	5 23/64 a	5 13/32
Paris	$448 a	$452
Italia	$364 a	$368
Portugal	$454 a	$475
Nova York	9$130 a	9$180
Canadá	—	9$150
Hespanha	1$332 a	1$360
Suissa	1$770 a	1$790
B. Aires (papel)	3$680 a	3$720
B. Aires (ouro)	8$395 a	8$900
Montevidéo	8$880 a	8$980
Japão	3$779 a	3$800
Suecia	2$450 a	2$550
Noruega	1$530 a	1$540
Dinamarca	—	1$720
Hollanda	3$680 a	3$710
Syria	—	$449
Belgica	$440 a	$445
Slovaquia	$272 a	$275
Chile (ouro)	—	1$100
Rumania	$049 a	$050
Allemanha (marco da renda)	2$180 a	2$190
Austria (por schilling)	1$290 a	1$310
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$450 a	$452

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar: a prazo, a 9$160, e á vista, 9$180, e forneceu os vales-ouro para a Alfandega á razão de 6$014 papel por 1$000 ouro.

Bolsa de Titulos

O mercado de titulos funccionou, hontem, com um movimento pequeno de operações, regulando estaveis e inalteradas as apolices geraes ao portador e destituidas de interesse as municipaes.

As acções de bancos variaram um pouco e ficaram calmas, não tendo despertado interesse algum os demais titulos em trabalhos, tudo como se vê a seguir.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Federaes:	
Emp. 1903, port.	3 a 700$000
Diversas Emissões:	
De 1:000$, port.	417 a 659$000
De 1:000$, port.	42 a 660$000
De 1:000$, caut.	50 a 659$000
Municipaes:	
Emp. 1906, nom.	10 a 143$000
Emp. 1914, port.	25 a 145$000
Emp. 1917, port.	15 a 143$000
Emp. 1917, port.	5 a 144$000
Emp. 1920, port.	40 a 135$000
Dec. 1.535, 7 % port.	53 a 148$000
Dec. 1.948, 7 % port.	50 a 146$000
Dec. 1.909, 7 % port.	48 a 144$000
Dec. 1.933, 8 % port.	38 a 177$500
Nictheroy, 1ª série	30 a 70$000
Estaduaes:	
E. do Rio 100$, 4 %	200 a 95$500
E. do Rio 100$, 4 %	27 a 96$000
ACÇÕES	
Bancos:	
Brasil	138 a 379$000
Companhias:	
Prog. Industrial	6 a 450$000
D. de Santos, port.	25 a 560$000
DEBENTURES	
D. da Bahia, 2ª série	3 a 125$000
Mercado	25 a 190$000
Hoteis Palace	100 a 200$000
De 1:000$, cau.	50 a 659$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:	Vend.	Compr.
Federaes		
Uniformizadas, 5 %	—	—
Div. Emissões, 5 %	—	—
Ap. ao portador:		
Emp. 1903, 5 %	710$000	—
Obrig. do Thesouro	893$000	890$000
Div. Emissões, caut.	660$000	657$000
Div. Emissões	660$000	658$000
Estaduaes:		
E. do Rio 100$, 4 %	96$000	95$500
E. da Parahyba, pop.	91$000	90$500
E. Pernambuco 7 %	900$000	—
Municipaes:		
Emp. 1904, nom.	—	400$000
Emp. 1906, port.	148$000	145$000
Emp. 1914, port.	146$000	144$000
Emp. 1917, port.	—	142$000
Emp. 1920, port.	135$500	—
Dec. 1.622, 7 %	—	—
Dec. 1.535, 7 %	147$500	147$000
Dec. 1.909, 7 %	147$000	144$000
Dec. 1.550, 7 %	153$000	—
Dec. 1.948, 7 %	146$000	145$000
Dec. 1.933, 8 %	178$000	177$500
Nictheroy, 1ª série	70$500	69$500
ACÇÕES:		
Bancos:		
Brasil	380$000	378$000
Commercial	—	202$000
Commercio	—	—
Nacional	—	230$000
Mercantil	400$000	—
Portuguez, port.	190$000	183$000
Portuguez, nom.	—	182$000
Lavoura	—	37$000
Funccionarios	48$000	45$000
Pelotense	—	190$000
Companhias de Tecidos:		
Brasil Industrial	—	510$000
Bom Pastor	215$000	—
Confiança	250$000	236$000
America Fabril	305$000	—
Alliança	—	180$000
Corcovado	180$000	170$000
Prog. Industrial	—	435$000
Manufactora	—	280$000
Petropolitana	445$000	—
S. Pedro	—	430$000
C. de E. de Ferro:		
M. S. Jeronymo	65$000	58$000
Companhias diversas:		
Casa Vivaldi	—	150$000
C. Brahma	430$000	395$000
Docas da Bahia	—	28$000
Diamantifera	7$000	3$500
D. de Santos, port.	—	552$000
D. de Santos, nom.	—	552$000
M. C. Alimenticias	40$000	—
Mercado	178$000	170$000
Terras	—	6$000
DEBENTURES:		
Tec. Confiança	—	185$000
Corcovado	—	170$000
Docas da Bahia	127$000	—
Docas de Santos	189$500	186$000
Cervej. Brahma	1:010$	—
America Fabril	185$000	—
Tecidos de Lã	—	189$000
Alliança	198$000	196$000
Santa Helena	190$000	—
Hoteis Palace	200$000	188$000
Prog. Industrial	—	182$000
Corcovado	—	170$000
Tec. Confiança	195$000	—
Tec. Mageense	—	146$000
Manufactora	—	180$000
Mercado	192$000	198$000
Usinas Nacionaes	—	190$000
Silveira Machado	200$000	—
Industrial Mineira	—	190$000
Flat Lux	204$000	—

ALFANDEGA

Ao Inspector de Fiscalização de Generos Alimenticios foram solicitadas providencias no sentido de ser examinado o milho contido em quatro saccos marca L C, vindos pelo vapor "Lafcomo", entrado em 13 de junho de 1924, arrematados em leilão da Alfandega pelo sr. Conrado Pucciarelli, afim de poder a Inspectoria resolver sobre o destino que deve dar áquella mercadoria.

Manifestos distribuidos — N. 803, vapor inglez "Highland Laddie", de Londres, ao escripturario Mario Linhares; n. 804, vapor allemão "Monte Olivia", de Buenos Aires, ao escripturario Ripper; n. 805, vapor allemão "Werra", de Buenos Aires, ao escripturario Laurentino; n. 806, vapor italiano "Cesare Battisti", de Buenos Aires, ao escripturario Moura.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem, 9:

Em ouro	294:412$710
Em papel	289:277$210
Total	583:689$920
Renda arrecadada de 1 a 9 do corrente	3.784:967$580
Em egual periodo de 1924	2.520:640$108
Differença a maior em 1925	1:264:327$472

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 9	43:199$600
De 1 a 9 do corrente	288:461$600
Em egual periodo do anno passado	374:867$500
Differença para menos em 1925	86:405$900

Generos de consumo

CAFE'

O mercado de café abriu, hoje, sem firmeza e funccionou assim com os preços em declinio.

O movimento de procura era pequeno, de sorte que os negocios se faziam em escala reduzida.

O typo 7 desceu a 57$500 por arroba, com o mercado estavel, mas em attitude de baixa, tanto mais quanto foram desfavoraveis as alternativas da Bolsa de Nova York.

As vendas realizadas foram de 2.146 saccas na abertura.

Foram vendidas á tarde mais 1.385 saccas, no total de 3.531 ditas, tendo fechado o mercado destituido de interesse e fraco.

Movimento estatistico

NO DIA 8

Entradas	Saccas
Pela Leopoldina	10.192
Pela Central	685
Por cabotagem	605
Total	11.482
Desde o dia 1º	40.526
Média	5.066
Desde 1º de julho	3.045.672
Média	8.931
Embarques:	
Para a Europa	1.363
Para os Estados Unidos	2.000
Para o Pacifico	—
Para o Cabo	—
Para o Rio da Prata	2.290
Por cabotagem	—
Total	5.663
Desde o dia 1º	47.066
Desde 1º de julho	3.044.216
Em egual data de 1924	3.974.585
Existencia:	
No mercado	86.626
Em egual data de 1924	279.054

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	60$000
Typo 4	59$500
Typo 5	59$000
Typo 6	58$500
Typo 7	58$000
Typo 8	57$500
Vendas (saccas)	3.498

Mercado firme.

Pauta	3$850

NO DIA 9

Vendas	Saccas
Pela manhã	2.146
A' tarde	1.385
Total	3531
Preços pela arroba:	
Typo 7	57$500
Typo 7 em 1924	35$800

Mercado estavel

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Junho	58$250	54$300
Julho	50$850	50$800
Agosto	48$750	48$450
Setembro	47$900	47$400
Outubro	47$500	46$400
Novembro	47$050	47$000

Mercado estavel.

Na 2ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Junho	55$050	55$000
Julho	51$700	51$200
Agosto	49$250	49$200
Setembro	48$350	48$000
Outubro	48$000	47$500
Novembro	47$800	46$550

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
Na 1ª Bolsa	25.000
Na 2ª Bolsa	23.000
Total	48.000

EMBARQUES NO DIA 9

	Saccas
Para Nova York:	
Arbuckle & C.	1.000
Rebello Alves & C.	500
Para Genova:	
Theodor Wille & C.	1.250
Para Buenos Aires:	
Theodor Wille & C.	200
Alfredo Sinner & C.	50
Para o Havre:	
Alfredo Sinner & C.	250
Para Bremen:	
Pinto Lopes & C.	625
Total	3.875

ALGODÃO

Regulou o mercado de algodão, hontem, mal collocado e frouxo, com os preços em declinio.

Os negocios realizados eram pequenos, não havendo grandes entregas, nem maiores entradas.

O mercado fechou mal collocado e com tendencias de baixa.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões	55$000 a 56$000
Primeiras sortes	53$000 a 54$000
Medianas	49$000 a 50$000
Paulista	50$000 a 51$000

Mercado frouxo.

MOVIMENTO DO DIA 9

Entradas	Fardos
No dia 8	295
Saidas	807
Existencia	24.550

ASSUCAR

Esse mercado esteve, hontem, ainda, paralysado, mas com os preços inalterados.

Fechou, assim, frouxo, sendo de baixa ainda as suas perspectivas.

O movimento de saidas foi pequeno e não houve entradas.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	63$000 a 65$000
Terceira sorte	— —
Segundo jacto	— —
Terceiro jacto	48$000 a 50$000
Demeraras	53$000 a 54$000
Mascavinho	56$000 a 58$000
Mascavo	46$000 a 47$000

Mercado paralysado.

MOVIMENTO DO DIA 9

Entradas	Saccos
No dia 8	—
Saidas	5.012
Existencia	142.732

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

Abertura	Vend.	Compr.
Junho	66$400	65$100
Julho	63$800	63$300
Agosto	60$700	59$700
Setembro	56$000	54$600
Outubro	52$800	51$000
Novembro	52$000	50$000

Mercado calmo.

Fechamento:		
Junho	66$300	65$000
Julho	64$000	64$000
Agosto	60$000	59$800
Setembro	55$100	54$500
Outubro	52$000	50$500
Novembro	51$000	50$000

Mercado calmo.

Vendas	Saccos
Na 1ª Bolsa	5.000
Na 2ª Bolsa	2.000
Total	7.000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foi rejeitada: 1 3/4 rez.

Foram vendidas para os suburbios: 78 rezes.

Foram abatidos hontem:

Rezes	857
Vitellos	47
Porcos	61

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje: 919 rezes, 45 vitellos e 59 porcos.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 776 3|4 rezes, 47 vitellos e 61 porcos, pelos seguintes preços:

	Kilo
Rez	— 1$800
Vitello	1$300 a 1$600
Porco	4$500 a 5$000

MERCADO ATACADISTA

Preços correntes

MANTEIGA

Por kilo:		
Fina de Minas	7$000 a	7$500
Superior	5$500 a	6$500

BANHA

Por kilo:		
De Porto Alegre:		
Lata de 1 kilo	6$600 a	6$800
Lata de 2 kilos	5$500 a	5$800
Lata de 20 kilos	5$600 a	5$800
De Laguna:		
Lata de 20 kilos	5$500 a	5$700
De Itajahy:		
Lata de 2 kilos	5$800 a	6$000
Lata de 10 kilos	5$800 a	6$000
Lata de 20 kilos	5$800 a	6$000
De Minas e S. Paulo:		
Lata de 20 kilos	5$200 a	5$400
Lata de 2 kilos	5$200 a	5$400

FARINHA DE TRIGO

Por sacco, no Moinho Inglez:		
Brasileira	51$000 a	51$200
Buda Nacional	54$000 a	54$200
Nacional	52$000 a	52$200

TOUCINHO

Por kilo:		
De fumeiro	5$500 a	6$000
Commum	3$700 a	4$000

MILHO

Por 60 kilos:		
Amarello	—	31$000
Branco	34$000 a	35$000
Misturado e regular	28$000 a	29$000
Do Rio da Prata	30$000 a	31$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:		
De 1ª qualidade	45$000 a	46$000
De 2ª qualidade	38$000 a	40$000
De 3ª qualidade	30$000 a	31$000
Grossa	24$000 a	24$500

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:		
De 40 grãos	1:200$ a	1:230$
De 38 grãos	1:170$ a	1:180$
De 36 grãos	1:140$ a	1:150$

KEROZENE

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa . . . — 37$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa . . . — 37$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:	
De Campos	560$000 a 570$000
De Angra dos Reis	580$000 a 590$000
De Paraty	600$000 a 610$000

XARQUE

Por kilo:		
Rio da Prata:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	Nominal	
Fronteira:		
Patos e mantas	2$400 a	2$800
Puras mantas	2$600 a	3$200
Rio Grande:		
Patos e mantas	2$400 a	2$700
Puras mantas	—	—
Matto Grosso:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	1$800 a	2$600
Minas Geraes:		
Puras mantas	2$200 a	2$600

CÁES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 2 — Vapor hollandez "Drechterland".

Interno 3 — Vapor inglez "Steel Export" — Embarque de manganez.

Interno 3 — Chatas diversas — Com carga do "Curvello".

Interno 3 (mixto E) — Chatas diversas — Com carga do "African Prince" — Descarga no armazem 1.

Interno 4 — Vapor nacional "Amarante" — Cabotagem.

Interno 4 — Vapor nacional "Sumaré" — Cabotagem.

Interno 5 (mixto A) — Vapor allemão "Waegerwald" — Descarga no armazem 1.

Interno 6 — Vapor inglez "Hindustan" — Descarga de carvão.

Interno 7 (mixto A) — Vapor allemão "Erfurt" — Descarga para o armazem 1.

Interno 7 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Flowell Mar?".

Interno 8 — Vapor grego "Angelis Cambitsis" — Descarga no armazem 1.

Interno 8 — Chatas diversas — Com carga do "Kronp. G. Adolf" — Descarga no armazem 1.

Interno 9 — Vapor francez "Amiral Salandrouse de Lamornaix".

Interno 9 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "Sambre" — Descarga no armazem 1.

Interno 9 (mixto Rio) — Chatas diversas — Com carga do "Pan-America".

Interno 10 — Vapor inglez "Semmo" — Recebendo carga.

Pateo 10 — Vapor norueguez "Ramsdalshorn" — Descarga de carvão.

Pateo 11 — Vapor norueguez "Adour" — Embarque de manganez.

Pateo 11 — Pontão nacional "Tiradentes" — Cabotagem.

Pateo 13 — Vapor sueco "Weight" — Descarga de trigo.

Interno 16 — Vapor allemão "Monte Oliva" — Recebendo carga.

Praça Mauá — Vaga.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 9

De Pelotas e escalas, o paquete brasileiro "Itaituba".

De Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Itapema".

De Buenos Aires e escalas, o paquete allemão "Monte Olivia".

De Buenos Aires e escalas, o paquete allemão "Werra".

De Florianopolis e escalas, o paquete brasileiro "Bragança".

De Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "Cesare Battisti".

De Londres e escalas, o paquete inglez "Highland Laddie".

De Pelotas e escalas, o paquete brasileiro "Itajubá".

De Imbituba, o vapor brasileiro "Itacolomy".

SAIDAS NO DIA 9

Para Buenos Aires, o paquete norte-americano "Stern King".

Para Buenos Aires, o vapor francez "A. Sallandrouse Lamornaix".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete inglez "Highland Laddie".

Para Florianopolis, o paquete brasileiro "Anna".

Para Santos, o paquete brasileiro "Araguary".

Para Genova e escalas, o paquete italiano "Cesare Battisti".

Para Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Comte. Alcidio".

Para Hamburgo e escalas, o paquete allemão "Monte Olivia".

Para Helsingfors, o vapor norueguez "Cometa".

Para Bremen e escalas, o paquete allemão "Werra".

Para Rosario, o vapor norte americano "West Columb".

VAPORES ESPERADOS

Rio da Prata — "American Legion"	10
Rio da Prata — "Deseado"	10
Pará e escs. — "Bahia"	11
Havre e escs. — "Eubée"	11
Rio da Prata — "Desirade"	11
Rio da Prata — "Panamá Marú"	11
Portos do Sul — "Etha"	11
Hamburgo — "Holm"	12
Nova York — "Vandyck"	12
Portos do Norte — "Victoria"	12
Penedo e escs. — "Iris"	12
Rio da Prata — "Ré Vittorio"	13
Southampton — "Almanzora"	13
Bordéos — "Massilia"	13
Montevidéo — "Itaependy"	14

VAPORES A SAIR

Amarração — "Cubatão"	10
Aracajú — "Itaituba"	10
Nova York — "American Legion"	10
Liverpool — "Herschel"	10
Liverpool — "Deseado"	10
Portos do Sul — "Mantiqueira"	10
Portos do Sul — "Itaberá"	11
Rio da Prata — "Eubée"	11
Havre — "Desirade"	11
Pará — "P. de Moraes"	12
Rio da Prata — "Holm"	12
Rio da Prata — "Vandyck"	12
Portos do Sul — "Pyrinéus"	12
Portos do Sul — "Ivahy"	12
Recife e escs. — "Itajubá"	12
Hamburgo — "Santa Fé"	12
Hamburgo — "Waegenwald"	13
Montevidéo — "Victoria"	13
Genova — "Ré Vittorio"	13
Rio da Prata — "Almanzora"	13
Rio da Prata — "Massilia"	13
Montevidéo — "Campos Salles"	14
Rio da Prata — "Princ. Maria"	14
Southampton — "Avon"	14

Theatro, Musica e Cinema

Chronica Musical

Lucia Branco

No fim de uma longa carreira de annotador de impressões musicaes, lançando um olhar retrospectivo a um passado de trinta annos, verificamos com desvanecimento que jámais nos enganamos no vaticinio favoravel aos artistas que ensaiavam os primeiros passos. Experimentamos ainda hontem essa satisfação intima, ouvindo, no Theatro Municipal, a senhorita Lucia Branco, que acaba de chegar da Europa, onde recebeu as mais significativas homenagens como insigne pianista que é.

Foi em 1917 que recebemos o convite da senhorita Lucia Branco para ouvil-a na audição de piano que offerecia á imprensa carioca, depois de ter conquistado um primeiro premio no Conservatorio de S. Paulo. A leitura desse convite despertou-nos recordações e saudades da Paulicéa inesquecivel, de onde nos tem vindo artistas de alto valor, fructos do labor intelligente, da competencia e da capacidade pedagogica do mestre respeitavel e respeitado que foi Luigi Chiaffarelli. Fechamos os olhos e transportamo-nos em espirito para aquella vivenda da Barra Funda, onde se penetrava com fervor e se respirava num ambiente de affecto e de carinho; onde se esquecia o que occorria fóra, porque só se cuidava de arte naquelle recinto; onde se falava, a cear ... ver, do que eleva o espirito e se conferiam applausos a quantos os mereciam pelo esforço, pelo talento e pela sinceridade; fonte sagrada de onde fluiam os melhores ensinamentos, um grande sentimento musical e acrisolado amor pela cultura esthetica. Foi naquelle viveiro que se formaram as eminentes pianistas que se chamam Antonietta Muller, Guiomar Novaes, as Servas, e tantas outras que em numero superior a quinhentas, subscreveram, ha alguns annos já, um livro de homenagem, no anniversario do grande mestre, como expressivo reconhecimento do serviço relevante que aquelle benemerito artista prestava ao desenvolvimento musical de São Paulo.

E não era só na Barra Funda; havia ainda em S. Paulo outros mestres que lutavam pelo mesmo ideal. No Conservatorio encontravam-se professores como Antonio Carlos, Agostino Cantu' e Wancolle; na imprensa e no ensino Felix de Otero, o eminente critico que se desdobrava num professor de nomeada, sem falar de Guyanar da Fonseca, homem de sciencia e ardente cultor da arte dos sons. Para demonstrar-lhes o valor surgiam artistas como Vitalina Brasil com a sua interpretação individual; Gilda de Carvalho, de talento tão espontaneo; A. da Fonseca, de temperamento pianistico, emergindo, de entre todos elles, Lucia Branco, que vinha receber os applausos dos cariocas e os conquistou facilmente, porque já possuia uma technica bem educada e patenteou admiraveis qualidades de som, era pelo vigor, pela delicadeza, do seu "toucher", capaz dos mais coloridos effeitos. Prognosticamos, então, que a senhorita Lucia Branco, seria a grande artista de que, então, no inicio da sua carreira, era uma brilhante promessa.

Em 1919, a brilhante pianista paulista, voltou ao Rio de Janeiro onde se fez applaudir novamente num recital, e algum tempo depois seguiu para a Europa. Em Bruxellas, onde estudou durante quatro annos sob a direcção do professor A. de Greef, aperfeiçoando a sua technica, cultivando as suas qualidades de interpretação, modelando definitivamente a sua personalidade pianistica, a senhorita Lucia Branco recebeu a consagração da imprensa européa, em artigos firmados pelos mais eminentes criticos: Ernesto Clossqn, de "L'Independence Belge", autor de "L'Esthetique Musicale"; Edmond Cartier, do "La Gazette", de Bruxellas; Sisterman, de "La Libre Belgique"; Vuillemin, do "Paris Soir"; Paul Petit, do "Courier Murical"; Le Flem, de "Comoedia"; Landrieux, do "Le Monde Musicale" e tantos outros... Elisabeth, rainha dos belgas, e tambem musicista, depois de ouvir um concerto da senhorita Lucia Branco, transmittiu ao presidente do Estado de S. Paulo o seguinte telegramma: "Sinto-me feliz dirigindo-vos minhas felicitações pelo concerto dado pela senhorita Lucia Branco da Silva — concerto a que assisti e durante o qual apreciei immensamente o talento de vossa compatriota. — Elisabeth."

Regressando á sua patria, a senhorita Lucia Branco veiu apresentar-se aos cariocas no recital que offereceu hontem aos seus convidados no Theatro Municipal. A sala estava brilhantissima; os ouvintes receberam a pianista patricia com muitas palmas, ouviram-na com attenção e dispensaram-lhe então applausos mais calorosos, porque não significaram apenas um acolhimento sympathico, antes traduziam a admiração consciente de todos pela virtuosidade, pelo talento e pela arte delicada da primorosa pianista, que se acabava de ouvir, primeiramente no "choral" "Je t'invoque, Seigneur!", de Bach-Busoni, depois no "Preludio, Aria e Final", de Cesar Franck.

Nesses dois numeros, cujo valor não precisamos encarecer, a vigorosa pianista offereceu variados aspectos da sua technica pianistica, do seu modo de sentir e de traduzir as composições atravez do seu temperamento.

Chegamos á segunda parte do programma e a maneira como a senhorisy interessava particularmente os seus ta Lucia Branco interpertaria Debusouvintes. Já não era o estylo severo, grandiloquente de Bach, o grande architecto que lançou os fundamentos solidos da arte que ainda não produziu formulas novas depois dos seus preceitos classicos, para não dizer evangelicos, transcriptos pelo seu eloquente vulgarizador, que foi Busoni. Já não era, tambem Cesar Franck, o fundador da moderna escola de musica franceza, com a clareza luminosa da sua phrase, a belleza inegualavel da sua forma e o senso maravilhoso das porporções, de que era dotado. Agora, era Debussy, o genio da simplicidade, da expressão exacta e legitima, que remodelou fundamentalmente o poema cantado, a musica do teclado e o drama musical; Debussy, que alguem denominou com felicidade a "harmonia espontanea".

Para interpretar Debussy, que rasgou novos horizontes á sensibilidade musical, não basta traduzir o seu pensamento nos limites de uma comprehensão intelligente, subordinada á influencia de um temperamento lyrico. A sua obra, qualquer que ella seja, exige uma affinidade imaginativa finamente literaria e a senhorita Lucia Branco está mostrando excepcional aptidão para sonorizar ao piano essas subtilezas de irização musical. Ouvimol-a na "Suite Bergamasque" e admiramos-lhe a opulencia de nuanças com que caracterizou a significação dos quatro numeros: "Prelude", "Menuet", "Clair de lune" e "Passepied".

De suave poesia no "Coucher de soleil", do seu professor A. de Greef, de doce melancolia em "Un conte de la vieille grand mère", ella soube valorizar a "Ballada", em mi maior, de S. Dupuis, realçando-lhe os contornos da forma, finamente desenhados.

Terminou a senhorita Lucia o seu recital de piano com dois bellos estudos de Liszt: "Les harmonies du soir" e "La chasse sauvage", (que aqui temos ouvido com o titulo de "Le Chausseur maudit"), em que ostentou os fulgores da sua palheta imaginaria, as cambiantes opulentas dos seus recursos de "virtuose" brilhante.

Além dos numeros do programma, ouvimos ainda um extra, "Neige", de Dubois.

A senhorita Lucia Branco é tão fina artista que não cuidou de um programma para effeito plateal e sim para o mais delicado gozo artistico.

N. B.

N. da R. — Deixou de ser publicada hontem por absoluta falta de espaço.

O THEATRO

"COMIDAS MEU SANTO...", NO RECREIO — UMA HOMENAGEM A' CRITICA THEATRAL

A empresa Pinto & Neves, num gesto muito gentil, resolveu dedicar os espectaculos de sexta-feira proxima, no Recreio, com a revista da parceria Marques Porto-Ary Pavão — "Comidas meu santo...", aos criticos theatraes cariocas.

Motivou essa attenciosa resolução, — diz-nos uma carta que por aquella empresa nos foi endereçada — o bom acolhimento que teve a referida revista, aliás bem recebida pelo publico, por parte da imprensa, que, é certo, só terá feito justiça nos conceitos externados.

THEATRO CASINO

O dr. Alaor Prata fez demorada visita ás obras do Theatro Casino, acompanhado pelo dr. Mario Machado, director geral de Obras da Prefeitura, e pelo dr. Henrique Vasconcellos, fiscal das obras daquella casa de espectaculos.

Recebido pelos empresarios e constructores, N. Viggiani e Paulo Laport, o dr. Alaor Prata demorou-se cerca de tres horas examinando pormenorizadamente todos os detalhes da grandiosa obra, mediante a qual a nossa cidade será enriquecida de um estabelecimento moderno, sem igual no Brasil, quer pelas suas luxuosas installações, quer pela sua localização de belleza incomparavel.

Nesta visita o sr. prefeito, que é tambem engenheiro, deliberou varios melhoramentos e suggeriu ao architecto Baldassini, autor do projecto de adaptação do theatro, idéas para o acabamento do antigo terraço, sem prejudicar a encantadora vista do parque do Passeio Publico, pelo lado da avenida Beira Mar, conservando e concluindo o "colonnato" e a "pergola" de maneira a servir tambem como que de um vestibulo do esplendido parque do mestre Valentim.

BERTA SINGERMAN

A eminente artista de declamação Berta Singerman, nos recentes recitaes por ella realizados em Montevidéo, repetiu com enorme successo os versos de Olavo Bilac, "Inextremis".

Em agosto proximo a illustre artista voltará ao Brasil, seguindo depois para a Hespanha.

"O PRINCIPE DOS GATUNOS"

Leopoldo Fróes, que annunciava, para a proxima sexta-feira a "première" da comedia brasileira "O principe dos gatunos", de Antonio Fonseca, adiou, por mais alguns dias, a sua representação, e isto porque, tendo o autor, que é redactor do "Correio Paulistano", manifestado o desejo de assistir ao seu ensaio geral, não poderia ver satisfeito esse desejo, se sua peça subisse esta semana. Assim, Leopoldo Fróes representará, na sexta-feira, em "reprise", "Sangue azul", levando, impreterivelmente, em "première", "O principe dos gatunos" na terça-feira, 16, com grande apuro de montagem.

A COMPANHIA ANTONIO MACEDO VAE PARA O LYRICO

A companhia de genero leve contratada pela Empresa José Loureiro, dirigida pelo sr. Antonio Macedo, vae deixar o Republica, que passará a ser occupado de sabbado proximo, em deante, pela Companhia Armando de Vasconcellos. Como, porém, por falta de logares nos vapores é obrigada a Companhia Macedo a permanecer mais alguns dias nesta capital, passará a trabalhar no Lyrico, onde dará o seu primeiro espectaculo a 13. Curta vae ser, porém, a permanencia dos artistas portuguezes no theatro da rua Treze de Maio, pois elles embarcarão para Lisboa a 24 do corrente.

TEMPORADA PORTUGUEZA DE OPERETA

Está prestes a chegar a companhia portugueza de operetas dirigida por Armando de Vasconcellos e que, contratada pela empresa José Loureiro, vem trabalhar no Republica. A estréa se fará dentro de uma semana, á 13 do corrente, com a opereta regional "A leiteira de Entre Arroios", original de Penha Coutinho e musica de Felippe Duarte, com Auzenda de Oliveira na figura da protagonista e a actuação dos tenores Salles Ribeiro e Fernando Pereira. A acção remonta-se a 70 annos atrás e é de um bucolismo encantador, sendo desenvolvida de uma das paginas mais felizes do mallogrado Julio Diniz, o romancista de "Os fidalgos da casa mourisca" e o paisagista attraente de "Os serões de provincia". "A leiteira de Entre Arroios" marcou um desses grandes successos que de vez em vez registra o theatro musicado de Portugal.

A companhia cuidou da "mise-en-scene", com carinho, sendo expressivos os scenarios que para moldura dos quadros campesinos pintaram Reis Filho e Reynaldo Martins. O que vamos ver em "A leiteira de Entre Arroios" é a vida provinciana portugueza, singela e leal, com todos os seus aspectos pittorescos e impressionantes. A assignatura encerra-se quarta-feira, começando no dia seguinte a venda de bilhetes.

MUSICA

ALEXANDRE BRAILOWSKY

A informação de que virá este anno ao Brasil Alexandre Brailowsky, foi recebida pelo nosso mundo artistico com verdadeira satisfação.

Isto porque o admiravel pianista, quando foi da outra vez no Theatro Municipal, conquistou, pela sua arte insuperavel, a mais completa consagração artistica.

Continuando a sua brilhante "tournée" pelas principaes cidades do mundo, na estação passada, realizou Brailowsky, em Paris, uma serie de concertos, executando obras de Chopin. O successo destes recitaes do "Ciclo Chopin" foi notavel, e a severa critica dos grandes mestres francezes foi unanime em consagrar Brailowsky, como sendo o mais perfeito interprete do grande compositor polaco, confirmando, dessa maneira, a fama que o artista eminente tinha já conquistado pelo mundo e notadamente nesta capital, logo no começo da sua esplendida carreira.

A realização de uma serie de concertos dedicados ás mais notaveis e apreciadas obras de Chopin, é um emprehendimento artistico theatral somente possivel para uma platéa de eleição. Depois de Paris, Alexandre Brailowsky, conhecedor da nossa platéa, achou que voltando ao Rio de Janeiro poderia repetir com a melhor confiança aquelle acontecimento artistico.

Assim sendo, a Empresa do Theatro Municipal abriu uma assignatura, cujas condições constam da secção competente desta folha, apresentando o genial "virtuose" novamente aos seus grandes admiradores que são todos os cultores da boa musica.

Teremos pois dessa forma uma das mais altas manifestações de arte realizadas nesta capital.

RECITAL DE VIOLINO

Realiza-se hoje, ás 20 3|4, no salão do Instituto de Musica, o recital do joven violinista Oscar Borgerth.

Obedecerá o mesmo ao artistico programma que já foi aqui publicado.

NAIR MARTINS COSTA

Tem despertado grande interesse nos meios musicaes a apresentação que o Instituto Nacional de Musica vae fazer da joven senhorita Nair Martins Costa.

Para tal fim, organizou uma audição cujo programma será brevemente publicado.

SOCIEDADE DE CONCERTOS SYMPHONICOS

Esta Sociedade realizará no proximo domingo, 14 do corrente, ás 13 horas, no Theatro Municipal, o seu primeiro concerto extraordinario a preços populares, a que é obrigada em virtude da Lei Municipal que lhe subvenciona.

Do programma organizado pela directoria constam composições dos maestros Carlos Gomes, Alberto Nepomuceno, Henrique Oswald, Sinigaglia e R. Wagner.

RECITAL DE VIOLONCELLO DA SENHORITA CARMEN BRAGA

No salão nobre do Instituto Nacional de Musica, realizar-se-á, no dia 11 de julho proximo, ás 16 horas, o recital de violoncello da laureada violoncellista senhorita Carmen Braga.

Entre os apreciadores da boa musica, tem despertado o mais justo interesse esse recital, ante os meritos de artista da senhorita Carmen Braga, medalha de ouro do nosso Instituto e premio de viagem á Europa.

CINEMATOGRAPHIA

O GRANDE EXITO DE "OS OLHOS DA ALMA"

Ha muito tempo que as nossas casas cinematographicas não registram um successo tão grande como o que hontem obteve "Os Olhos da Alma", film portuguez.

Tanto o Cinema Palais como o Ideal, tiveram esgotadas suas lotações desde a primeira á ultima sessão e caso raro, sempre ao terminar o film, o publico applaudia com enthusiasmo, como se de facto ali estivesse vivo, deante de todos, o genial actor Brazão, que é um dos principaes interpretes do lindo drama de amor e heroismo, que d. Virginia de Castro e Almeida escreveu.

Hoje repete-se o magnifico drama portuguez, o que equivale a dizer que as enchentes tambem se vão reptir.

OS NUMEROS DE PALCO DO CAPITOLIO

Têm agradado multissimo os numeros de palco que têm sido apresentados pelo Capitolio. Tsune-Ka, de quem fallamos á parte, é uma maravilha; o trio Esperanza Dios, com seus bailados fantasias lyricas, duettos e tercettos, é esplendido. Mlle. Gaby Reymo encanta tambem com as suas canções parisienses.

TODOS OS HOMENS A CONDEMNAVAM; SO' AQUELLA MULHER A ABSOLVIA!

Uma scena sensacional occorreu na sala secreta ao ser resolvida entre os jurados a sorte daquella infeliz mulher que era accusada de ter assassinado o elegante George Montgomery. As provas eram evidentes contra ella e ninguem acreditara nas suas tristes palavras. Devia ser uma fantasia aquella historia do seductor que ao abandonal-a, cynicamente lhe entregara um revolver para que se suicidasse. Os jurados sorriam incredulos e unanimemente votavam pela condemnação da moça. Entretanto, energica e corajosa Betty Brow, a unica mulher-jurado, votara pela absolvição e em vão tentava demover os demais. Para convencel-os por fim a sra. Betty, cujo marido tambem funccionava como jurado, conta um caso identico acontecido a uma sua amiga. "Só acreditaremos nisso se a sra. disser o nome dessa outra victima do seductor", disseram todos. E, perante o pasmo, o assombro geral, ella se levanta e exclama: — "Sou eu, senhores, a mulher que elle seduziu!"...

Eis uma scena emocionante ad grande Super da First National — "A mulher perante o Jury", que o Cinema Parisiense começou hontem a exhibir, com Sylvia Bresmer, Hobert Bosworth, Lew Cody Frank Mary Mary Carr, Bessi e Love, etc.

INFORMAÇÕES E BOATOS

Encerra-se hoje, na secretaria do Lyrico, a assignatura para 12 espectaculos da Companhia portugueza de operetas Armando de Vasconcellos, que estreará sabbado proximo no Republica, com a opereta "A leiteria de Entre Arroios".

Amanhã será iniciada a venda avulsa de localidades.

*** Foi contractada para a Companhia de Revistas do S. José, que breve iniciará uma temporada no João Caetano a actriz Sarah Nobre.

ESPECTACULOS PARA HOJE

S. JOSE' — "As vinhas do Senhor".
TRIANON — "Cale a boca, Etelvina".
REPUBLICA — "O fado".
RECREIO — "Comidas, meu Santo..."
CARLOS GOMES — "No Collegio da Marocas."

CINEMAS

ODEON — "O corcunda da Notre Dame".
CAPITOLIO — "A vertigem da dansa" e variedades.
AVENIDA — "Peccador divino".
PARISIENSE — "A mulher perante o jury".
CENTRAL — "As quatro letras do amor".
PATHE' — "Accusação sem palavras".
IDEAL — Os olhos d'alma.
PARIS — "A cidade eterna".
BRASIL — "Momentos de angustia"
AMERICANO — "Programma excepcional".
HADDOCK LOBO — "A barca-phantasma".
AMERICA — "Fogo, cinzas e nada".
TIJUCA — "Um Romeu cavalleiro".

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — QUARTA-FEIRA, 10 DE JUNHO DE 1925

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS—*Thesouro Nacional*—Na primeira pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas hoje as seguintes folhas: Montepio civil da Marinha—Montepio civil da Guerra—Pensões provisorias e praças do prot—Aposentados da Guarda Civil—Montepio militar da Guerra.

Prefeitura — Pagam-se hoje as seguintes folhas: Jubilados, A a I; Directoria de Abastecimento; Titulados e Operarios do Necroterio; Garage e Officinas; 4ª da Viação; Ilha da Sapucaia e Alugueres de predios occupados por dependencias da Municipalidade. "Rapidos" — Adjuntas de 1ª, 2ª e 3ª classes; Professores nocturnos e coadjuvantes do ensino; Guardiães; Serventes em Proprios; Professores elementares e Addidos.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO — *Districto Federal, Nictheroy e Estado do Rio* — Tempo: instavel, com chuvas e ainda sujeito a trovoadas. Temperatura: em ligeira ascenção. Ventos: variaveis, sujeitos a rajadas.

Estados do Sul — Tempo: perturbado, com chuvas em São Paulo, bom nos demais Estados. Temperatura: fria, com geadas no Rio Grande do Sul e Santa Catharina; ligeira ascenção do dia. Ventos: de norte a léste e variaveis no littoral de São Paulo, sujeito a rajadas.

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA

Posse de novos socios. — A estructura do bacillo de Koch. — A sensação do "já vivido". — Em torno do indice de robustez

Esteve reunida a Sociedade de Medicina e Cirurgia. A sessão foi presidida pelo professor Leonel Gonzaga.

Os trabalhos da mesma tiveram inicio com a posse de quatro novos socios effectivos.

Em primeiro logar foi recebido o dr. Eugenio de Alcantara Magalhães. Acolheu-o a palavra do dr. F. Catão, que, depois de traçar-lhe a biographia e a trajectoria na carreira que abraçou, concluiu dizendo "ser ella de um brilho offuscante e que mostrava o valor intrinseco do seu collega".

O dr. Almeida Magalhães respondeu agradecendo. Aproveitou o ensejo para fazer naquelle recinto a profissão de fé por elle mantida, vae para 16 annos, desde sua formatura, ao conquistar um logar modesto entre os que trabalham com grande fé em beneficio dos que padecem. Nunca visou no exercicio nobre da medicina qualquer interesse subalterno. Tem sempre em mente, bem nitida e envolvida numa grande saudade, a figura austera do seu progenitor que morreu pobre por nunca ter querido mercantilizar com a sua profissão. Não o accusa a consciencia de se ter jamais afastado da boa ethica profissional. Trabalha com fé e com ardor por estar convencido de que da mais modesta contribuição de cada um no terreno das pesquizas de laboratorio ou das observações clinicas, alguma coisa ha de ficar. O imprescindivel é que os resultados trazidos a publico sejam a expressão da verdade e se enquadrem nessa honestidade scientifica que é o apanagio dos que convivem diariamente com o soffrimento alheio.

E' preciso — disse o dr. Almeida Magalhães — ser um ente á parte, uma organização moral de excepção para ter a coragem impiedosa de explorar a dôr, o soffrimento e a miseria dos que, cheios de esperança, buscam allivio para os seus padecimentos. Declarou não acreditar que existam semelhantes monstros no seio da classe medica e concluiu sua oração com a supplica constante por elle elevada a Deus para que lhe conserve sempre na alma esses mesmos principios de probidade profissional, o mesmo ardor com que, até agora, tem desempenhado, como sagrado sacerdocio, o exercicio da medicina.

Seguiu-se a recepção dos drs. Ugo Pinheiro Guimarães e Felinto Coimbra. Saudou-os, dando-lhes as boas vindas, o dr. Castro Araujo. Disse este que o espirito de iniciativa dos seus collegas, a vontade firme e a resolução prompta dos mesmos, justificavam o conceito de profissionaes emeritos em que eram tidos. O dr. Castro Araujo concluiu com estas palavras: "O dr. Ugo Pinheiro Guimarães é um genio da cirurgia brasileira e o dr. Felinto Coimbra, um primor na medicina nacional".

Agradecendo a carinhosa acolhida que lhe dispensavam, o dr. Felinto Coimbra pronunciou breve discurso, assim terminando: "O mundo e aquelles mesmos a quem salvamos nos negam, [illegible] que nos não agradecem as vezes. Foi a natureza, dizem elles. Mas os revezes, esses pesam sobre nós. E' uma gloria bem amarga a que nos coube em partilha! Sejamos bons!"

O dr. Ugo Pinheiro Guimarães agradeceu em longo discurso, [illegible] homenagem ás figuras que concorreram para a formação do seu espirito e do seu preparo profissional: Pinheiro Guimarães, Paes Leme, Augusto Paulino e Castro Araujo.

Por fim foi empossado o dr. Eugenio Coutinho. Recebeu-o o dr. Abdon Lins, que fez uma brilhante saudação na qual esboçou a biographia do novo medico, dizendo, ao termo da mesma, "ser o dr. Eugenio Coutinho o que é e que por si mesmo se define e elogia".

O dr. Eugenio Coutinho respondeu em improvisada oração, na qual se referindo ao enorme problema da luta anti-tuberculosa a proposito do que citou as palavras de Oswaldo Cruz ha 15 annos: "se houver no mundo um paiz capaz de ter a sufficiente coragem e energia para encarar de frente este problema, [illegible] das difficuldades numerosas materiaes e moraes que seguem de perto o mecanismo propulsor indispensavel, [illegible] o maior flagello da humanidade, terá resolvido um dos mais brilhantes problemas scientificos e sociaes."

O dr. Antonio Fontes fez algumas considerações sobre o que publicou em 1910 relativamente á estructura do bacillo de Koch, [illegible] e a funcção que as granulações exercem na reproducção do mesmo, considerando-as como o elemento infestante.

Referiu a experimentação feita por aquelle tempo com a filtração do pus caseoso que permittiu a evolução posterior da granulação em bacillo, ainda que sem determinar a tuberculização do animal no qual o virus se conservava em latencia.

Recorda as confirmações feitas, em 1922, por Kirschenstein, de Riga; por Vaudremer e outros em Paris, no Instituto Pasteur, em 1923 e 1924; por Plat e Ravellat, em Barcelona no anno de 1924.

Este modo de encarar a reproducção do virus tuberculoso parece-lhe hoje em dia, ser um processo geral de reproducção das bacterias. E', pelo menos, o que tem verificado com estudos a que seriamente procede com o bacillo da diphteria, bacillos dysentericos e coccus aerogenicos, estudos esses que até certo ponto estão de accordo com os de Albert Petit, publicados nos "Archives des Instituts Pasteur de l'Afrique du Nord (Institut Pasteur de Tunis)". Tomo terceiro, numero um de 1923.

Assim, como conclusão provisoria, pensa o dr. Antonio Fontes que as granulações chromophilas desde que possam ser postas em liberdade por uma lise que não attinja a sua vitalidade, serão o ponto de origem de novos elementos vivos, ou melhor, serão a semente renovadora da especie bacteriana, o centro de reproducção analogamente as que elle estabeleceu para o virus tuberculoso.

O dr. Waldemar Berardinelli, a proposito de um caso de sua clinica discorreu sobre o curioso phenomeno psychico denominado "sensação de preexistencia" ou sensação do "já visto" de "já vivido". Passa em revista a opinião e os casos de varios autores sobre o assumpto e cita entre outros o facto relatado por Wigau, o qual, assistindo as exequias da princeza Carlota na capella de Windsor, teve em dado momento, claramente, a impressão de já ter assistido, uma vez, á mesmissima ceremonia.

O dr. Berardinelli faz em seguida considerações sobre as hypotheses de Wigau, Ribot e William James, tendentes a explicar o mecanismo do interessante phenomeno.

Termina emittindo uma nova hypothese. Para o dr. Berardinelli a sensação de preexistencia não é propriamente um facto de memoria; é mais um facto de percepção. E' uma percepção interrompida.

O dr. Sulli Perissé discorreu sobre o "indice de robustez", fazendo o historico das diversas escolas, para collocar em relevo a italiana.

Esse assumpto foi verificado pelos drs. Eduardo Meirelles, Godoy Tavares, Waldemar Berardinelli e Leonel Gonzaga.

Foram propostos para socios effectivos os drs. Armenio Borelli e Luis Amadeu Capriglioni.

Ordem dos trabalhos para a sessão de 16 de junho de 1925:

I — "Sympathectomia periarterial", pelo dr. Armenio Valerio.

II — "Glioma kystico da cauda de cavallo", pelo dr. Achilles Araujo.

III — "Casos clinicos radiologicos", pelo dr. Carlos Osborne da Costa.

IV — "Therapeutica das fracturas", pelo dr. Castro Araujo.

V — "Casos clinicos", pelo dr. Joaquim Motta.

VI — "Associações microbianas", pelo dr. Americano do Brasil.

VII — "Amygdalectomias, suas vantagens nas ancygdalites", pelo dr. Maurilio Mello.

VIII — "Sobre o diagnostico precoce da tuberculose pulmonar", pelo dr. Eugenio Coutinho.

IX — "Notas sobre a espirochetose do Castellani", pelo dr. Abdon Lins.

Compareceram: Leonel Gonzaga, Jorge Sant'Anna, Felinto Coimbra, Carlos da Silva Araujo, Eduardo Meirelles, Brandino Corrêa, Osborne da Costa, J. P. Fontenelle, Jorge Doria, Antonio Fontes, Americo Valerio, F. Catão, Abdon Lins, Eugenio d'Alcantara Almeida Magalhães, Ugo Pinheiro Guimarães, Felinto Coimbra, Eugenio Coutinho, Armando de Almeida, Castro Araujo, Godoy Tavares, Maurilio de Mello, Sulli Perissé, Waldemar Berardinelli, Detsi Filho, Carneiro de Mendonça, Genesio Pitanga, Placido Barbosa, Estellita Lins, Pedro Caldas, Moncorvo Filho e Gustavo Armbrust.

O ATTENTADO AO ENGENHEIRO EDGARD WERNECK

O SEU ESTADO DE SAUDE

RECIFE, 9 (A.) — Continua inalteravel o estado de saude do dr. Edgard Werneck, que se acha recolhido ao Hospital do Centenario, conforme nota fornecida pelos seus medicos assistentes, ás 18 1|2 horas de hoje. A bala attingiu o figado e a pleura. Os seus medicos, tendo em vista a sua resistencia, mantêm esperanças de salval-o.

PROGRAMMA DO RADIO CLUB DO BRASIL

S. P. E., Praia Vermelha, estação da Repartição Geral dos Telegraphos, com onda de 315 metros, irradia hoje o seguinte programma do Radio Club do Brasil:

Ás 13 horas — Abertura das Bolsas do Café, Assucar, Algodão e Cotações cambiaes; ás 16 horas — Previsão do tempo pelo Observatorio e noticias telegraphicas da Agencia Americana; das 16 ás 17 horas — Irradiação experimental de discos pela Casa Paul J. Christoph, Edison e Byington & C.; ás 17 horas — Encerramento das Bolsas do Café, Assucar, Algodão e Cotações cambiaes; das 19 ás 20,30 — Concerto da orchestra do Hotel Central. — Movimento commercial do dia. — Noticias telegraphicas. — Previsão do tempo (serviço da noite) e notas de interesse geral; das 21 horas em deante — Irradiação extraordinaria de musicas de dansas.

— Amanhã, Praia Vermelha, irradiará um concerto vocal e instrumental com a collaboração da professora sra. Nicia Silva e suas alumnas.

— Os programmas do Radio Club do Brasil, podem ser ouvidos em alto-falantes no largo do Machado.

O TRATAMENTO DISPENSADO AOS PRESOS POLITICOS

O sr. senador Bueno Brandão defendeu hontem, no Senado, o governo

O sr. Bueno Brandão — Sr. presidente, o discurso hontem proferido nesta casa pelo honrado representante da Bahia, sr. senador Moniz Sodré, obriga-me a tomar por algum tempo a attenção do Senado, que terá o penoso trabalho de ouvir-me em resposta ás affirmações aqui feitas pelo illustre senador.

S. ex. reencetando ou reforçando as accusações que ha alguns dias vem fazendo ao governo sobre actos praticados em consequencia do sitio, começou agradecendo ao Senado, aos srs. senadores que fizeram uso da palavra, a gentileza com que foi tratado durante a discussão.

O Senado não fez mais do que cumprir o seu dever. E os oradores que occuparam a tribuna deram, como de costume, a prova cabal da educação que possuem e do elevado terreno em que procuram collocar a discussão.

S. ex., entretanto, parece que não correspondeu a essa gentileza, pelo modo claro com que tratou o humilde representante de Minas Geraes, que tem a honra de se dirigir ao Senado.

Bem sei, sr. presidente, que o honrado senador, por mais de uma vez se manifestou descontente com o humilde orador, pelo encaminhamento que dou ás discussões saindo ao encontro de s. ex., e rebatendo de frente e com vigor as accusações [illegible] e affirmações afastadas da verdade com que s. ex. se approuve de classificar os actos do poder executivo.

S. ex. procurou demonstrar ao Senado que o representante de Minas faltou á sua palavra, não provou, de fórma alguma, as asserções que havia feito desta tribuna.

Peço licença ao Senado para relembrar as diversas phases por que tem passado o debate nesta casa do Congresso.

Quando s. ex., da primeira vez, se levantou para accusar fortemente o governo da Republica, pelos actos deshumanos que ordenou e consentiu que tivessem sido praticados por seus agentes contra os prisioneiros politicos, eu, desde logo, tomei a palavra para affirmar a s. ex. que o governo tem procurado ser humano e caridoso para com aquelles que se acham sob as suas vistas e aprisionados.

Eu disse, sr. presidente, que o governo tem tratado os prisioneiros com humanidade e até benignidade. Affirmei ainda que os presos não se achavam e nem tinham estado incommunicaveis, porquanto frequentemente recebiam visitas de suas familias, de amigos e de advogados, e se communicavam com o mundo exterior por meio de correspondencia, e até — accrescento agora — por meio de discursos, que mandavam publicar em jornaes de ampla circulação nesta capital.

Disse ainda que, se por acaso algum acto deshumano tivesse sido praticado pelos agentes do poder publico, o governo receberia denuncia e mandaria syndicar desses factos para punir os possiveis transgressores de suas ordens.

Isso eu disse, sr. presidente, (á primeira vez que me foi dado dirigir-me ao Senado. Vou repetir agora o que então affirmei, e que foi por s. ex. hontem referido em seu discurso:

(Lê):

"Se abusos têm sido commettidos, e os illustres senadores não desconhecem, estão na obrigação de trasel-os ao conhecimento do Senado, saindo do campo de taes divagações e assim prestando relevantes serviços ao governo, que solicito ordenará as necessarias investigações para o conhecimento da verdade e para a punição dos responsaveis."

S. ex., apressadamente, declarou que traria ao Senado provas completas, cabaes e pormenorizadas de tudo quanto affirmára.

Aguardei, pacientemente, longos dias, esperando que s. ex. exhibisse ao Senado as provas que declarára possuir, e que o Senado o ouviu e o observou em relação a essas provas consta do discurso de s. ex. e da resposta que tive occasião de dar a essas affirmações.

Não exigi que as provesse, embora o nobre senador tivesse antecipadamente affirmado que traria ao Senado todas as provas. S. ex. viria confundir-me com a exhibição desses documentos de grande valia e que por si só seria o sufficiente para me confundir e para demonstrar a deshumanidade com que são tratados os presos politicos.

Eu não recusei.

Eu não recusei, sr. presidente; estou onde estava, não desdigo de minhas affirmações. Não me senti obrigado a trazer ao Senado as provas do que disse, porque me colloquei, como era natural na posição de quem defende, eu, em certa occasião, em aparte a s. ex., declarei que iria em seu auxilio e que uma vez que o honrado representante da Bahia não pôde trazer ao Senado a minima prova de tudo quanto affirmara, uma vez que s. ex. não pôde trazer provas positivas dos factos allegados, eu viria trazer a prova negativa, viria demonstrar ao Senado, embora não fosse a isso obrigado, que as minhas palavras eram verdadeiras e os meus conceitos facilmente demonstraveis.

Se alguem, nesta questão recuou, não fui eu. Eu sempre affirmei desta tribuna que o honrado senador pela Bahia não conseguiria provar os factos que allegava.

S. ex. disse repetidas vezes, que essas afirmações constam de todos os seus discursos que aqui tenho e que viria trazer as provas de que nelles affirmava.

E' verdade, sr. presidente, que, em certa occasião, quando exigi de s. ex. a exhibição dessas provas, o honrado senador declarou que não as tinha.

Sr. Moniz Sodré — Não as tinha...

Sr. Bueno Brandão — Perdôe-me o honra senador, consta do meu discurso do tres do corrente: Dizia eu:

"Confesso sr. presidente, que durante muitos dias, aguardei estas formidaveis provas."

Sr. Moniz Sodré — Não as tinha? Eu interrogava.

O sr. Bueno Brandão — Sr. presidente, ainda neste particular devo affirmar a v. ex. e ao Senado que, procurando ler as provas do meu discurso, indaguei ao chefe da tachygraphia, se os apartes do honrado senador pela Bahia tinham sido revistos por s. ex., e esse funccionario zeloso, affirmou-me que sim, que s. ex. tinha corrigido os seus apartes.

O sr. Moniz Sodré — Corrigi na primeira parte.

O sr. Bueno Brandão — Portanto, sr. presidente, depois de s. ex. affirmar que traria provas convincentes e cabaes de tudo quanto allegára, sua consciencia falou mais alto e affirmou que não tinha essas provas. Isso foi no dia 3 do corrente.

O sr. Moniz Sodré — Aliás o "Diario do Congresso" o meu pensamento não está claro. Está em fórma ironica, com reticencias.

O sr. Bueno Brandão — Não posso entrar na intenção com que s. ex. proferiu essas palavras, ellas estão escriptas no "Diario do Congresso". Foram revistas por s. ex...

O sr. Moniz Sodré — Não foram. Affirmo a v. ex.

O sr. Bueno Brandão — Não posso continuar neste terreno, desde que s. ex. affirma que não fez a revisão dos seus apartes. Entretanto, tive informação do contrario do chefe da Tachygraphia. E diante da negativa de s. ex., repito não continuo neste terreno.

O sr. Moniz Sodré — Já disse e torno a dizer que no "Diario do Congresso" não está o meu pensamento; está em fórma ironica.

O sr. Bueno Brandão — Lá está a expressão escripta simplesmente; nem ao menos está sryphado. E nesse caso parece que todas as palavras de s. ex. são ironicas, porque estão escriptas como pronunciadas pelo honrado senador.

Mas, ainda hontem, o honrado senador [illegible] prova alguma do honrado senador pela Bahia; só insisti para que s. ex. provasse tudo quanto affirmava, [illegible] s. ex. declarou que traria essas provas formidaveis, tremendas e verdadeiramente concludentes.

Mas, ainda hontem, o honrado senador em seu discurso disse:

"O illustre collega — referia-se á minha pessoa — advogado emerito — [illegible] isto tambem foi dito com ironia —, aqui e nos pequenos povoados de Minas — aqui não ha ironia — suppoz logo que nosso recinto do mais alto parlamento da Republica...

..."é debater-se com uma daquellas questões habituaes no tribunal do jury, e, então, recorrendo a todos os principios chicanistas de rabulice de aldeia, s. ex. exigiu de mim que viesse trazer as provas das affirmações que eu fizera, [illegible] conhecimento do governo os factos que com tão justa indignação condemnamos. Então, s. ex. com aquella minuciosidade investigadora de espirito arguto dos leguleios da roça entrou a examinar [illegible] as provas a qual o seu valor convincente. Seriam provas circumstanciaes? Seriam provas documentaes. Mas quem disse ao honrado senador que eu me propuzera apresentar provas esmagadoras das minhas affirmações?

Sr. Aristides Rocha — Está explicado o aparte.

O sr. Bueno Brandão — Quem disse foi s. ex. e o senador Antonio Moniz, que, á uma voz, declaravam que trariam ao Senado as provas esmagadoras das suas affirmativas.

Sr. presidente, eu me referi no começo do meu discurso, á gentileza com que s. ex. tratou o humilde representante de Minas Geraes, leguleios da roça, pouco versado nestas coisas de direito, um advogado de aldeia.

O sr. Moniz Sodré — V. ex. está sendo injusto para commigo. V. ex. não affirmou que eu havia feito um discurso de jury de aldeia, para commover e arrancar as lagrimas dos jurados?

O sr. Bueno Brandão — Depreciado pelos conceitos do honrado senador eu ainda tenho a agradecer desvanecido a s. ex., porque poderia ter sido peior.

O sr. Moniz Sodré — Eu aceitei a suggestão dada por v. ex. quando declarou que eu vinha fazer um discurso para jury da roça, afim de provocar as lagrimas do auditorio.

O sr. Bueno Brandão — Todo o mundo sabe o respeito com que o nobre senador está acostumado a tratar os grandes homens da Republica. Todo o mundo tem lido os discursos de s. ex.; todo o mundo tem lido os livros publicados, em que se faz a critica de grandes luminares do nosso Parlamento. S. ex. que chegou a negar talento a Ruy Barbosa...

O sr. Moniz Sodré — Não apoiado! ração inteiramente falsa. Eu appello V. ex. agora, está fazendo uma asseveração para v. ex.! V. ex. está emprasado a demonstrar o que disse. V. ex. está obrigado a isso!

O sr. Bueno Brandão — ... que emprestou a esse grande brasileiro vicios e habitos que não tinha, poderia tratar, como tratou, o humilde representante de Minas Geraes. S. ex. foi até generoso, attribuindo-me alguma argucia, alguma esperteza, aliás, qualidades muito communs e que se observam em todos os caboclos da minha terra. Dizem mesmo, e isto corre como verdade, que todo o mineiro, apesar de desconfiado é muito esperto.

O sr. Eloy de Souza — Sempre gosou da fama de não perder trem.

O sr. Bueno Brandão — Eu não tenho essas qualidades de esperteza e de argucia, mas s. ex. poderia ter sido ainda mais desfavoravel aos meritos do humilde representante de Minas Geraes, que, aliás, sou o primeiro a confessar, não tem — absolutamente não tem. — (Não apoiados).

Accrescenta ainda o honrado senador: "Mas o honrado senador achou que, por não haver eu trazido as provas documentaes, as provas circumstanciaes, as provas testemunhaes das minhas accusações, tinha desapparecido o seu compromisso de honra, de que o governo abriria rigorosa devassa para a apuração da verdade dos factos criminosos que aqui denunciámos.

Chamo a attenção do Senado para este topico do discurso do honrado senador.

"Mas, senhores, se eu tivesse trazido a prova documental, a prova circumstancial, a prova testemunhal, com todo o peso esmagador da sua veracidade, para que então a sua promessa de averiguação da verdade?

O sr. Aristides Rocha — Está ahi outra explicação do aparte.

O sr. Bueno Brandão — "Que necessidade teriamos nós do que o governo abrisse uma syndicancia para verificar se eram verdadeiros ou não os factos aqui allegados, se de antemão tivessemos obtido e trazido ao Senado uma prova exhuberante com todo o peso da sua evidencia irrefragavel?

Bem se vê, portanto, srs. senadores que o illustre representante de Minas Geraes deixou ainda a sua promessa formal, em completo absoluto esquecimento, não honrando o compromisso solemne que publicamente assumiu nesta casa".

Ora, sr. presidente, deante do exito conhecido do Senado, deante das affirmações continuadas do honrado senador pela Bahia, quem foi que esqueceu seus compromissos de honra? Seria o humilde representante de Minas Geraes? Não. Porque no trecho do seu discurso citado pelo honrado senador pela Bahia eu disse assim: — Os honrados senadores prestarão um relevante serviço ao governo que ordenará as necessarias investigações, não só para o conhecimento da verdade como para a punição dos respectivos culpados.

O sr. Moniz Sodré — Já ordenou?

O sr. Bueno Brandão — Já tinha ordenado antes de que o nobre senador tratassesse disso, nesta casa.

O sr. Moniz Sodré — Porque v. ex. não disse.

O sr. Bueno Brandão — Não era tempo de dizer, porque eu aguardava as provas que s. ex. as tinha em abundancia.

O sr. Moniz Sodré — E v. ex. julga que eu as não dei?

O sr. Bueno Brandão — Absolutamente, nem sou eu quem diz, foi todo o mundo que leu. S. ex. mesmo confessa nesse trecho que acabei de ler, que não deu essas provas e, portanto, não podia exhibil-as no Senado. Os trechos que eu li tirei do "Correio da Manhã", porque ainda não tinha recebido o "Diario do Congresso", de modo que argumento com as proprias palavras do honrado senador, e assim s. ex. não virá dizer que não foi isso o que affirmou hontem.

O sr. Moniz Sodré — Que foi o que eu disse?

O sr. Bueno Brandão — Que eu não consegui provar coisa alguma.

O sr. Moniz Sodré — Leia o meu discurso, é o conselho que eu dou a v. ex.

O sr. Bueno Brandão — Acabei de citar um trecho, em que v. ex. se refere á ausencia completa de provas.

Mas, sr. presidente, chegamos a esta conclusão: o honrado senador pela Bahia reconhece que não consegui provar coisa alguma e que estava á espera de que o governo mandasse fazer as suas syndicancias para demonstrar se houve ou não houve, se deram ou não se deram os factos criminosos, que s. ex. allega. Ainda hontem s. ex. não saiu do terreno das allegações.

O sr. Antonio Moniz — Allegações acompanhadas de documentos.

O sr. Bueno Brandão — Quaes são as de hontem? Essas aquellas anteriormente publicadas. São cartas, com a differença apenas de que nas primeiras o honrado senador pela Bahia subtraiu as assignaturas e o Senado até hoje ignora de onde vieram. Os de hontem são cartas assignadas por presos politicos, inimigos irreconciliaveis e rancorosos do governo, que são absolutamente suspeitos nessa questão, e a exhibição dessas cartas ainda vem mais demonstrar a veracidade das minhas proposições.

Mas, sr. presidente, eu ia dizendo que s. ex., com aquelle zelo extraordinario, apesar do esforço do honrado senador pela Bahia, em quem reconheço, sem lisonja, um dos maiores luminares do Parlamento brasileiro, apesar desse esforço extraordinario, s. ex. não conseguiu ainda trazer ao Senado sequer um começo de provas das suas affirmações...

Eu não era obrigado a trazer a prova negativa. Mas venho trazel-a ao Senado em homenagem a essa respeitabilissima corporação, em homenagem ao seu paiz, principalmente, porque é preciso que o Brasil saiba que o actual governo não é nem pode ser aquillo que o honrado senador pela Bahia descreve para demonstrar que o Brasil, apesar do esforço empregado por todos quantos se insurgem contra a ordem legal, contra as instituições que nos regem, ainda não se tornou indigno de fazer parte das grandes nações civilizadas do mundo.

O sr. Bueno Brandão: — Mas v. ex. diz que é verdade tudo quanto dizem Brice, Calderon e todos os outros!

Não me congratulo com s. ex. por essa expansão de patriotismo. Quero ficar do lado daquelles que negam, que procuram demonstrar a inverosimilhança de semelhantes conceitos. Quero ficar do lado dos brasileiros.

O sr. Aristides Rocha — Muito bem.

O sr. Bueno Brandão — Não quero ficar ao lado dos estrangeiros. Nego absolutamente; nego e commigo negam todos aquelles que têm amor a essa terra; esses conceitos não são verdadeiros; são transmittidos ao Brasil pelos inimigos do Brasil.

S. ex. quer tirar o Brasil do lado das nações civilizadas para lá deixal-o ficar ao lado da Italia, da Hespanha e tantos outros paizes. Porque, por acaso, s. ex. desconhecerá o que estão sendo na Hespanha os principios democraticos? S. ex. desconhece o que se está passando em Portugal nos ultimos tempos?

E ainda o honrado representante da Bahia que amparando esses inimigos do Brasil, collocal-os abaixo de todas as nações do mundo.

O sr. Moniz Sodré — V. ex. faz bem em defender o dr. Arthur Bernardes.

O sr. Bueno Brandão — Não estou defendendo o dr. Arthur Bernardes. O governo de s. ex. é transitorio. Passa e fica o Brasil, fica a nossa nacionalidade, ficam os brasileiros.

O sr. Eusebio de Andrade — Apoiado.

O sr. Bueno Brandão —... fica a nossa nacionalidade, ficam os brasileiros. Estou defendendo o Brasil e a nossa nacionalidade que s. ex. tanto ataca. (Muito bem; muito bem).

Sr. presidente, eu disso que, sem obrigação de fazel-o, vinha trazer a prova negativa dos factos que s. ex. vem desenrolando durante muitos dias dessa tribuna.

Peço licença ao Senado para ler alguns documentos importantes, emanados de autoridades notabilissimas, sobre a responsabilidade immediata dessas mesmas autoridades. Lendo-os, demonstrarei a veracidade das theses que me propuz provar.

Em primeiro logar, vou ler o officio dirigido ao Supremo Tribunal Federal pelo actual sr. ministro da Justiça, no qual s. ex. presta informações solicitadas, a proposito do "habeas-corpus" requerido pelo sr. professor José Rodrigues Leite Oiticica, e que está assim redigido:

"Cabe-me ainda informar que, para não conservar o impetrante e outros elementos realmente perigosos em prisões destinadas aos réos de crimes communs, o governo destinou-lhes uma parte da ilha das Flores, isolando-os da parte restante, no qual se acha installado e em regular funccionamento serviços federaes indispensaveis, cuja normalidade fica assim assegurada.

A salubridade da ilha, sua proximidade da terra, com a qual se acha em repetida e rapida communicação diaria, a hygiene e o conforto das suas installações fazem desse logar muito mais habitavel de que a ilha Raza, de onde o impetrante e seus companheiros foram transferidos; ilha situada fóra da barra, frequentemente inabordavel, sem commercio com a terra e privada do necessario conforto, apesar do constante esforço do governo para assegural-o.

Removendo-os da ilha Raza para a ilha das Flores, teve o governo em vista, precisamente, o bem estar do impetrante, conciliando, tanto quanto possivel, os deveres de humanidade com a manutenção da ordem e da segurança publica."

Esse officio se acha assignado pelo dr. Affonso Penna Junior.

Sr. presidente, a leitura desse documento vem demonstrar o interesse do governo em proporcionar aos presos politicos uma residencia mais confortavel, retirando-os da ilha Raza para transportal-os para a ilha das Flores, que não é, nem nunca foi um presidio militar, pois todos sabem que é um alojamento de immigrantes, onde as condições de habilidade são muito mais favoraveis do que a ilha Raza. Isso vem demonstrar que o governo sempre foi humano e benigno no tratamento dispensado aos presos politicos.

O sr. Bueno Brandão passa a ler um documento assignado pelo sr. dr. Sobral Pinto descrevendo sua visita á ilha das Flores. Refere-se ao documento assignado pelo dr. Olympio de Sá e Albuquerque dirigido ao sr. ministro da Justiça levando-lhe o pedido dos presos politicos, na Casa de Detenção, continuarem ali. Lê depois o officio do general Carlos Arlindo sobre a alimentação dos presos.

Não podemos dar a conclusão do discurso do sr. senador Bueno Brandão porque, até á hora de encerarmos esta edição, não tinhamos recebido as respectivas provas.

COM A INSPECTORIA DE ILLUMINAÇÃO

Pedem-nos a publicação das seguintes linhas:

res da rua Salgado Zenha, Tijuca, foram surprehendidos com a visita do "marcador de luz" da Light, que ali ia tomar as marcações de gaz e luz das residencias.

O facto causou surpresa e reclamações porque, de conformidade com o estabelecido, a Light faz certos abatimentos nas contas desde que o consumo de gaz attinja a 100 m.c. por mez, e como as marcações nesta rua são invariavelmente tomadas no dia 9 de cada mez, a de hoje, antecipando-se de tres dias, occasionou prejuizos, visto como o consumo em muitas casas não chegara ainda aos ditos 100 m.c., a que certamente attingiria se a marcação fosse tomada a 9 do corrente, dia em que perfaz o mez commercial.

Appellamos, nessa situação, para quem de direito, afim de serem tomadas as providencias para que o marcador volte á mesma rua na proxima terça-feira e proceda a nova marcação."

CHRONICA THEATRAL

NO TRIANON

"Cala a bocca, Etelvina!... — Comedia em tres actos, de Armando Gonzaga, pela Companhia Procopio Ferreira.

Interessantissima, por seu entrecho e desenvolvimento, por seu dialogo e Gonzaga, representada hontem, em por suas figuras, a comedia "Cala a bocca, Etelvina!...", do sr. Armando "première", no Trianon, resultou em um novo exito para o seu autor e para a Companhia Procopio Ferreira.

Excellente comedia de intriga, formam-na tres actos theatralmente bem trabalhados, ferteis em situações risiveis, servidos por uma dialogação natural e espirituosa, nos quaes se movimentam figuras delineadas com proposito e graça. Para fazer rir — o que conseguiu fartamente — não desceu o autor a infantilidades, nem resvalou tampouco para a farça. Dahi através o desenrolar das suas scenas, o perfeito equilibrio da comedia, que interessam e divertem o espectador, do 1º ao ultimo acto. Não ha um acto melhor que outro nem ha figuras melhor ou peor cuidadas; a acção não soffre desequilibrios e o relevo dos personagens principaes é uma resultante, natural, da actuação dos mesmos no desenvolver da intriga, sem prejuizo das figuras accessorias.

Por tudo isso, é certo, mereceu a comedia de Armando Gonzaga os melhores cuidados de encenação e desempenho, que foram assim elementos de valia para o exito por ella alcançado.

"Etelvina", um adoravel typo de mulata, com a sua linguagem de gyria e o seu comedido desbragamento, teve na sra. Itala Ferreira uma excellente interprete; "Zulmira", pela sra. Hortencia Santos, é mais um elogiavel trabalho a juntar ás suas boas realizações anteriores; "Maria", criada portugueza, foi caricaturada com graça e habilidade pela sra. Albertina Pereira; a "Baroneza", mereceu apreciaveis cuidados por parte da sra. Mathilde Costa e bem se conduziu em "Emilia" a sra. Georgina Guimarães.

Do quadro masculino ha que destacar o trabalho do sr. Procopio Ferreira, no "Liborio", excellente figura central, com a sua mal disfarçada austeridade de homem maduro, chefe de familia, de habitos moderados. Compondo o typo com precisão e realizando-o com propriedade e abundancia de detalhes, divertiu grandemente a sala, prestando á comedia concurso inestimavel. E louvores merecem igualmente os srs. Restier Junior e Manoel Pera, pelo relevo dado aos seus respectivos papeis.

Em figuras secundarias, conduziram-se com acerto os srs. Abel Pera e Henrique Fernandes.

Falamos acima nos cuidados de encenação dispensados á comedia. Cabem, por isso, aqui, justas referencias ao sr. Christiano de Souza, a quem é devida a "mise-en-scene" de "Cala a Bocca, Etelvina!...", que, digamos para terminar, tem um bonito scenario do sr. J. Prado.

E', emsumma, uma comedia victoriosa, que deve demorar largo tempo no cartaz.

Octavio QUINTILIANO

EM NICTHEROY

NO HOSPITAL DE S. JOÃO BAPTISTA

Manifestação ao dr. Ernani Alves

O dr. Ernani Alves, chefe de clinica cirurgica do Hospital de S. João Baptista, de Nictheroy, foi hontem alvo de uma manifestação, por motivos de haver sido convidado pelo Departamento Nacional do Ensino para reger, interinamente, a 1ª cadeira de clinica cirurgica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Tomaram parte na manifestação os drs. Antonio Pedro, Backer Filho, Alfredo Rangel, Almir Madeira, Americo Marcondes e Nelson Pereira, além dos internos e enfermeiros do hospital.

Saudou o homenageado o dr. Almir Madeira, falando em seguida, em nome do corpo de internos o doutorando Carlos Tinoco.

OS ACONTECIMENTOS DE BARRETOS

CHEGADA DE PRISIONEIROS A UBERABA

UBERABA, 9 (A.) — (Retardado) — Vindos da cidade do Prata, chegaram aqui tres prisioneiros pertencentes á quadrilha de bandidos que assaltou Barretos e Fructal.

Quando os salteadores, chefiados por Philogenio Carvalho, tentaram entrar em Prata, acossados pela policia paulista, foram energicamente repellidos por pequeno contingente da policia mineira, que, debaixo de cerrada fuzilaria, não consentiu na passagem. Os soldados mineiros eram em numero de dez, auxiliados por dois delegados e civis e commandados por um official, um sargento e dois cabos. Os bandoleiros eram oitenta e tantos.

Os mineiros resistiram heroicamente durante duas horas ao grande tiroteio, até que chegasse nos soldados paulistas, que vinham em perseguição dos fugitivos. Estes foram varridos a metralhadoras, fugindo diversos a pé, inclusive Philogenio, que abandonou os companheiros, deixando feridos, armas, munições, viveres, cerca de 20 automoveis-caminhões, etc.

Dentre os prisioneiros feitos na occasião, existe um que se diz official de Marinha, e que foi interrogado hontem nesta cidade pelas autoridades. Foi ferido, em combate, um official da policia mineira.

Reina grande enthusiasmo pela victoria contra os bandoleiros, sendo elogiados os delegados civil e militar desta cidade, que agiram com presteza, reforçando urgentemente os principaes pontos de passagem dos salteadores, que continuam sendo perseguidos.

Hontem, foram presos mais tres individuos em Ituyutaba.

Philogenio, que fez grande pilhagem em Fructal, tencionava proseguir nos assaltos em outras cidades do triangulo, conforme documentos apprehendidos.

O commandante do 4º batalhão recebeu diversos telegrammas de felicitações pelo heroismo e dedicação da força mineira, destacando-se, entre elles, o do dr. Mello Vianna, presidente do Estado, nos seguintes termos: "Coronel João Cardoso — Uberaba — Muito me satisfez o resultado contra os desordeiros de Barretos, lamentando, apenas, o ferimento de nosso amigo tenente Miguel e praças. — Estou certo que terá dado todas as providencias para o curativo dos feridos e peço felicital-os em meu nome, pois bem souberam manter o prestigio de Minas, louvando a boa vontade e a energia com que todos cumpriram o dever. Saudações. — (a) Mello Vianna."

INFORMAÇÕES UTEIS

CORREIO

Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

"Eubée", para o Rio da Prata, recebendo impressos até ás 8 horas e cartas até ás 9.

"Itaituba", para Ilhéos, Bahia e Aracajú, recebendo impressos até ás 7 horas, cartas para o interior até ás 7.30 e com porte duplo até ás 8.

LOTERIAS

LOTERIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Resumo dos premios da Loteria do Estado do Rio de Janeiro, extraida em 9 do corrente:

64121 (S. Paulo) . . .	25:000$000
65256	2:500$000
54279	1:000$000
48104	500$000
59611	500$000
39511	500$000

6 premios de 200$000

49297	69520	43081	10490	21690
34265				

15 premios de 100$000

84876	18759	77037	1721	68856
14366	62129	47991	64650	23495
83903	78858	80100	59952	51363

PEQUENOS ANNUNCIOS